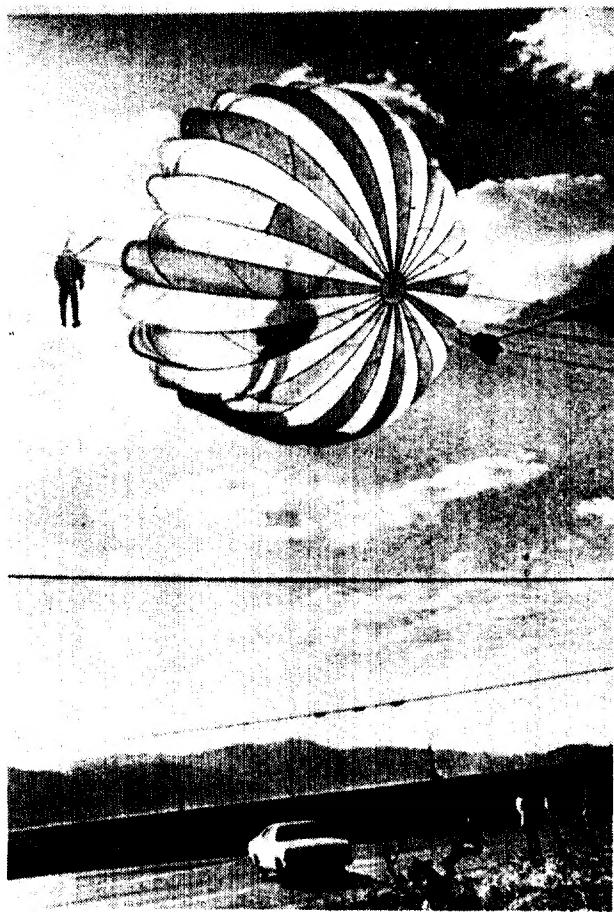




MORTE IMEDIATA



O para-quedista amador teve morte instantânea quando o vento o levou a tombar sobre dois cabos de 12 mil voltios. Steven John Campbell, de 24 anos, encontrou a morte em Elsinore, no Estado americano da Califórnia. Embora amador, o para-quedista não era um inexperiente pois tinha já no seu activo 20 a 30 saltos. Ele foi a terceira pessoa a morrer da mesma forma no mesmo local, em menos de seis meses. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

OS NOVOS HORÁRIOS DO COMÉRCIO VIGORARÃO A PARTIR DE JUNHO

— Máximo de duas horas de fecho para almoço

Os estabelecimentos de venda ao público de Lisboa que decidirem usar da faculdade de encerrar para almoço do pessoal apenas poderão fechar pelo prazo mínimo de duas horas, segundo determina o novo Regulamento dos Períodos de Abertura dos Estabelecimentos de Venda ao Público do Concelho de Lisboa, aprovado pelo Município e que hoje publicamos a íntegra. Fica assim anulada a possibilidade dos lojistas fixarem horários com um longo espaço morto a meio, o que traria ainda mais graves inconvenientes para os trabalhadores. O Regulamento, anunciado apenas em linhas gerais na última reunião camarária, determina ainda a divisão dos estabelecimentos em cinco grupos,

consoantes as actividades exercidas. Estabelece também o encerramento obrigatório ao Domingo, excepto para os estabelecimentos do terceiro grupo (pastelarias, leitarias, confeitarias, floristas e diversos), que poderão funcionar entre

as 8 e as 24 horas. O Regulamento determina ainda que o período mínimo é de oito horas, excepto ao sábado ou segunda-feira, em que poderá limitar-se ao período da manhã ou da tarde, respectivamente. Entretanto, os Sindicatos

dos caixeiros têm-se mostrado em desacordo com o alargamento dos horários determinado pelo Decreto-Lei n.º 56/73, no que foram secundados, nomeadamente, pela União de Grémios dos Lojistas de Lisboa. (Pág. 13)



Beja: o castelo vai desalojar 80 pessoas

Uma decisão da Direcção Geral dos Edifícios Nacionais, em mandar demolir vinte casas nas imediações do Castelo de Beja, irá colocar dezoito famílias, cerca de oitenta pessoas, numa situação delicada. E isto porque aquele organismo se limitou a avaliar as propriedades pelas importâncias constantes nas matrizes, as quais se

encontram muito aquém do valor real de cada um dos prédios agora ameaçados de demolição. Este assunto que já foi objecto de uma reportagem publicada no nosso jornal, em Novembro último, volta hoje a ser abordado, com novos elementos de interesse, pelo nosso colaborador José Luís. (Pág. 8).

ANUNCIA KISSINGER

NIXON PRETENDE A CRIAÇÃO DE NOVA CARTA DO ATLÂNTICO

NOVA YORK, 24 (R.) — Os Estados Unidos vão desencadear uma campanha para persuadir os seus aliados europeus a suportarem maiores encargos com a defesa atlântica e, ao mesmo tempo, para al-

cançarem acordos vantajosos de comércio com a Comunidade Económica Europeia.

O conselheiro presidencial Henry Kissinger declarou ontem num almoço de jornalistas que Nixon pretende a criação de uma nova carta do Atlântico.

Enunciando as linhas gerais do que se julga ser uma nova política americana em relação à Europa, Kissinger relacionou

a continuação da cooperação americana na defesa da Europa, incluindo a manutenção de tropas no velho continente, com uma maior cooperação e intercâmbio comercial.

Kissinger também manifestou a opinião de que «a comunidade atlântica não deve ser um clube fechado: o Japão deve ser um dos principais associados nesta empresa comum».

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

LEIA HOJE

No suplemento «Economia», além do habitual «Registo-comentário» de Sérgio Ribeiro, pode ler um artigo sobre a carne (pouca e cara) escrito por Sérgio Fonseca e um outro, de Andrés Fernandez Romero, acerca dos problemas da empresa e da sua estratégia de longo prazo.

Um depoimento do prof. Fernando Nogueira sobre o «caso científico» de Pulido Valente, na pág. 12.

LEIA AMANHÃ

No habitual suplemento das quartas-feiras («Mulher»), pode ler uma entrevista com a chefe dos Serviços de Protecção à Infância da Misericórdia de Lisboa; um inquérito acerca das condições de vida das empregadas de bengaleiro; um trabalho sobre «As operárias na indústria de material eléctrico»; a costurada crónica de Emília Bravo, etc.

Nada há que autorize o aumento das rendas em Lisboa e no Porto

Apesar de não constituir surpresa e de ser esperada causou profunda emoção na massa dos arrendatários, a notícia publicada nos jornais da passada quarta-feira, sobre o facto de a Câmara Corporativa ter dado parecer favorável ao projecto de lei apresentado pelos senhorios para aumento do preço das rendas das habitações nas cidades de Lisboa e Porto.

Tal parecer não constitui surpresa, porque se insere na linha de orientação dessa Câmara, que dias antes dera idêntico parecer ao projecto governamental sobre casas de renda a que chamam «limitadas», mas que aquele documento permite que se transformem em «rendas ilimitadas».

A emoção avaliei-a pelas dezenas de telefonemas que

me foram feitos sobre o assunto; pela conversa com o motorista de táxi que me transportou à minha residência; e pelo que ouvi de sócios que nessa mesma tarde acorreram à Associação dos Inquilinos.

UM AVISO

Para já, um aviso a todos os arrendatários, a fim de inutilizar a manobra a que já se vinham entregando alguns senhorios desde que a existência de tais projec-

tos foi tornada pública: nada há, ainda, que autorize avaliações para aumento do preço das rendas das habitações nas cidades de Lisboa e Porto.

Continua na pág. 2

Processo de drogas em tribunal
ACUSADAS FIGURAS CONHECIDAS DO MEIO CULTURAL
(Pág. 24)

LIVROS DE BOLSO EUROPA-AMÉRICA

Livros que se compram
e se podem ler.

TEXTOS
INTEGRAIS

A trabalhar como você trabalha,
que tempo lhe resta para os livros?

**POR ISSO
A NOSSA COLEÇÃO
É QUINZENAL**

Semana
SIM

um livro
de bolso
em sua mão

Semana
NÃO

ESTA QUINZENA

**OS AUTOS
DAS BARCAS**

de GIL VICENTE
Texto fixado e anotado por
Luiz Francisco Rebello

livros de bolso
europa america
55

Publicações Europa América
Apartado 8 — Mem Martins



AO PÚBLICO

A SENHA COM O N.º 2567 REFERENTE A
MARÇO DE 1973 FOI PREMIADA COM O
TELEVISOR «NATIONAL»

Foi contemplada a Ex.ª Senhora D.ª Maria Luzia da Silveira Grillo. R. Mousinho Albuquerque, 6-A — DAMAIA

DEFENDA-SE DO PERIGO



LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 340156/7-8 — LISBOA

Nada há que autorize o aumento das rendas em Lisboa e no Porto

Continuação da pág. 1

Durante a vigência dum mesmo contrato de arrendamento, as rendas das habitações não podem — por enquanto — ser aumentadas em Lisboa e Porto. E isso verifica-se quer se trate de arrendamento constante de contrato escrito, representado pelo documento vulgarmente designado por contrato de arrendamento, quer se trate de arrendamento chamado «verbal», isto é, em que não existe esse contrato escrito, e que se prova pela existência dos recibos da renda da habitação, pagos mensalmente.

O parecer da Câmara Corporativa é uma simples opinião dos membros que a compõem. Esta integra-se na orientação e características desse organismo. Não tem força alguma legal e em nada obriga os cidadãos. Não tem efeitos alguns práticos, fora do âmbito da mecânica legislativa e nem tão pouco modifica as normas legais em vigor. Consequentemente, a toda a pressão, a toda exigência baseada em tal parecer uma única resposta há a dar por parte dos arrendatários: NÃO! Di-

zer não e aguardar. Aguardar mas não desinteressar-se do assunto.

Não creio que os dois projectos sejam ainda discutidos na actual legislatura. Depois, as Câmaras entram em período de inércia legal, até se dissolverem, para dar lugar às que forem nomeadas através das próximas eleições. Então os projectos terão de ser renovados. Serão outros e não os actuais, que entrarão na liça. Podem ser iguais ou piores; mas já não serão os mesmos. Terão de voltar à Câmara Corporativa e o certo é que isso acontecerá; porque — não tenham os arrendatários ilusões — os senhorios não desarmam e tentarão obter permissão legal para alargarem o campo da especulação que exercem com o preço das rendas. Tudo tentarão até alguma coisa de «pior» conseguirem.

O seu comércio é o único, dos que influem no custo de vida, que não está tabelado. Nem quanto à qualidade do produto; nem quanto ao preço; nem quanto à margem de lucro; nem quanto à proibição da especulação.

NÃO PAGAM IMPOSTOS

Eles são os únicos aplicadores de capitais que não pagam imposto algum por essa aplicação, nem pelos respectivos lucros. Só pagam impostos a propriedade, o qual é igual ao pago por toda e qualquer propriedade, mesmo que não produza lucro. E isto diz tudo!

Não devem, consequentemente, os arrendatários ter ilusões e julgarem-se a coberto de novas tentativas; porque em matéria social as ilusões pagam-se caro, e sempre através de dolorosas e custosas desilusões. Mas, não ter ilusões não significa abdicar de direitos. Não significa prescindir da defesa deles e não pode traduzir-se por complacência e aquiescência.

Estamos — segundo declarações públicas — responsáveis não já perante aquilo que era conhecido pelo «Estado Novo», mas perante um «Estado Social». Não interessa entrar aqui e neste momento — na análise política, ideológica e filosófica de tais designações, nem na apreciação da sua concretização prática. Uma coisa, no entanto, parece legítimo concluir: não há possibilidade de conceber um «Estado So-

cial», em uma justiça social. E haverá justiça, e justiça social, consentindo em maiores benefícios para o grupo mais beneficiado do muito beneficiado grupo de senhorios: os de Lisboa e Porto?

Estas duas cidades têm os índices de custo de vida mais elevados. Porém, os salários, os vencimentos dos funcionários públicos, são idênticos aos demais. Praticamente idênticos são os ordenados dos empregados do comércio, de escritório, etc.

As rendas das habitações nas referidas cidades são as mais elevadas do país. Aumentar o seu preço é grave atentado contra a economia familiar dos que trabalham.

A Câmara Corporativa cumpriu a sua missão, emitindo um parecer favorável. Mas, sentiui concerteza que para além dela há aspectos de ordem económica, humana, política e social que não podem, não devem, ser ignorados. E aqui impõe uma opção: entre favorecer os que querem «mais rendimentos» e os que solicitados por necessidades de primeira ordem, cuja satisfação se torna cada vez mais difícil, já não podem suportar mais aumentos de preço.

M. ROQUE LAIA

Marrocos e a Espanha discutem hoje as suas divergências

RABAT, 24 — (DPA-ANI) — As relações tensas entre Marrocos e a Espanha serão o centro de discussões que faz ir hoje a Madrid o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros,

Amede Taibi Benhima. Serão focadas amanhã as duas conversações com o ministro espanhol, Gregório Lopez-Bravo, que visitou a capital marroquina há cerca de um mês.

A divergência entre os dois países incide sobre os direitos de pesca, depois da decisão marroquina de aumentar o limite das suas águas para cerca de setenta milhas e das antigas reivindicações de Marrocos para a descolonização do Saara espanhol e dos enclaves de Ceuta e de Melilla, situados na costa mediterrânea de Marrocos.

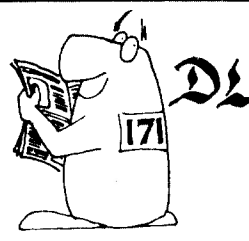
O incidente mais grave entre os dois países deu-se em Março. Segundo a versão marroquina, um avião espanhol disparou sobre uma vedeta marroquina, que tinha interceptado um navio espanhol a pescar nas suas águas territoriais.

Em Rabat, o diário «Maghreb Information», ligado à união de sindicatos marroquinos, anuncia, pelo seu lado, que é tempo de «contra-atacar os desígnios espanhóis» sobre as riquezas de fosfato de Bu Kraa, no Saara e as «intimidações espanholas a respeito da pesca e das cidades ocupadas de Ceuta e de Melilla» e a compra dos vinte e um jactos de combate «Mirage».

ESPERE UNS DIAS

**KOL
MAPLES**

O MAIOR CENTRO DE
MAPLES
INTERNACIONAIS



Reapetrechamento do Arsenal do Alfeite

Na Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas proceder-se-á no dia 22 de Maio, às 15 horas, ao concurso público para arrematação da empreitada de construção da doca seca do Arsenal do Alfeite, no preço base de 49 800 000\$00.

A caução provisória é de 1 245 000\$00.

Depois da amanhã, à mesma

hora, e no referido local também se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada de execução da pavimentação de arruamentos e redes exteriores de águas e esgotos para as novas oficinas de armamento da Direcção do Serviço de Armas Navais, no Alfeite.

Preço base: 1 820 000\$00.

O ANANÁS DOS AÇORES E O MERCADO ESPANHOL

A convite do Fundo de Fomento de Exportação, encontra-se em Lisboa o sr. Julian Dias Robledo, director-gerente da «Casa Julian», de Madrid, que, desde 1958 importa ananás dos Açores.

O sr. Julian Robledo tentará, de colaboração com os técnicos do Grupo de Trabalho de Vegetais Frescos, Frutas e Flores do Fundo de Fomento

de Exportação, definir uma estratégia que permita documentar as exportações de ananás de S. Miguel para o mercado espanhol, que neste momento se encontram ameaçadas pelas campanhas de publicidade e baixos preços praticados para os ananás da Costa do Marfim.

O sr. Julian Robledo contactará ainda alguns exportadores de frutas tropicais e subtropicais.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

DEPÓSITOS À ORDEM
ATÉ 50 CONTOS

3%

DEPÓSITOS A
181 DIAS

5,25%

DEPÓSITOS A MAIS
DE UM ANO

5,75%

DL/OPINIÃO

SERÁ DESTA VEZ?

Eis que se perfila no horizonte uma terrível ameaça para os comentadores da matéria social do nosso país: o projecto de decreto-lei sobre o regime especial dos transportes públicos de passageiros por via terrestre e fluvial nas regiões urbanas e suburbanas. Efectivamente, um dos temas mais à mão, e singularmente pouco polémico, pois dele não há memória de terem derivado opiniões contraditórias, era este dos transportes colectivos, que toda a gente podia acusar de ineficiência sem perigo de lhe saltar ao caminho um impeditivo do denominado interesse nacional, nem sequer um contraditor assalariado... Aprovada a lei, regulamentada ela, postos em acção os meios técnicos e financeiros requeridos, circulantes enfim os transportes tão desejados, extingue-se este fácil motivo de queixa: a caça aos erros terá de transferir-se para outros terrenos, os quais, se na verdade não faltam, exigem pé muito mais firme e redobro nas cautelas...

Seja tudo por bem, e não lamentemos o assunto perdido se realmente vier a implantar-se o critério inflexível, que a Câmara Corporativa preconizou agora em seu parecer dado à publicidade, de que os transportes públicos deverão condicionar os particulares, desde que a eficácia o aconselhe. Melhor sorte terão os nossos filhos se esta doutrina não vier a sofrer aqueles entorses que tantas vezes esterilizam as mais bem intencionadas leis... A propósito disto mesmo, e sem ir mais longe que o próprio texto do parecer, não pode esquecer-se que «a experiência tem mostrado que disposições legais que se têm promulgado em matéria de concentração de transportadores não têm sido cumpridas por falta de regulamentação adequada, o que deverá evitar-se a todo o custo (caso dos transportadores fluviais entre as duas margens do Tejo Decreto-Lei n.º 36 623, de 24 de Novembro de 1947). «Ora, a mais superficial aproximação desta complicada questão dos transportes colectivos, mostrará a importância que vão ter na lei que virá a ser votada, as situações dos transportadores particulares, evidentemente forçados a admitir a inevitabilidade das concentrações... Aqui seria caso para nos interrogarmos sobre as razões que terão feito com que um decreto-lei de 1947 não viesse a ser, durante dezasseis longuíssimos anos, objecto de «regulamentação adequada» para serviço do público, da colectividade, do bem comum tantas vezes apresentado como objectivo último do mais mínimo parágrafo publicado no «Diário do Governo»...

Quebrems no entanto antigas razões de cepticismo, e joguemos no tabuleiro da confiança. Perante o País inteiro se veio reconhecer que «o sistema vigente não permite resolver rapidamente e em conjunto os problemas dos transportes públicos e urbanos e suburbanos», e que, por isso mesmo, se impõe «o estabelecimento de um regime jurídico que permita ao Governo actuar em força no planeamento destes transportes e na coordenação deles com os restantes». Grande logro seria para todos quantos sofrem, nem pacientes, nem resignados, as inenarráveis condições em que se processam os transportes colectivos, as horas perdidas, a fadiga física e nervosa, se, depois de todas estas esperanças e promessas, o aparato legal que se prepara se revelasse como aquela montanha da fábula que expriu a sua gigantesca maternidade num simples musarinho...

A seu tempo subirá o projecto de lei à Assembleia Nacional. Vote-se por que não tarde e entretanto se vão estudando, ao nível de gabinete, as facilidades possíveis para o que será uma tarefa exigente da iniciativa mais ousada e da inteligência mais liberta. Por muito redundante que pareça a afirmação, esta questão dos transportes públicos é mesmo uma questão pública, e o serviço que se requer é o do público, aquele que precisa de ver equilibrados no prato da balança o que paga e o que recebe...

Dificuldades energéticas

Enfrentando os factos, o presidente Nixon anunciou na semana passada uma nova e radical política interna para os combustíveis líquidos e o gás, que nos últimos três anos estiveram entregues a um regime de restrições com maus resultados.

O presidente suspendeu todas as quotas e tarifas de importação dos produtos petrolíferos, propôs o termo do controlo dos preços do gás natural de nova extracção e decidiu ainda que se procedesse a vastas operações de prospecção de petróleo e gás na plataforma continental exterior. Decidiu-se também pelo maior uso do carvão, apesar da legislação contra a poluição.

A atitude presidencial surgiu no momento em que nomeadamente a escassez de gasolina ameaçava tornar-se realmente grave este Verão, tendo já causado prejuízos de grande vulto, entre os quais os sofridos por alguns milhares de proprietários de postos de abastecimento independentes, obrigados a fechar.

Dois senadores chegaram a apresentar projectos de lei que compeliariam as principais companhias petrolíferas do país a fornecer gasolina aos independentes na mesma base dos seus próprios postos de abastecimento, mas até agora os independentes não saíram das suas dificuldades.

Os economistas do sector petrolífero e os críticos do Congresso apressaram-se a proclamar que o programa não dará resultados rápidos.

Uns e outros argumentaram que não há nos Estados Unidos refinarias bastantes para tratar o petróleo bruto importado em escala muito aumentada e que levará vários anos a construir mais instalações de refinação, além do que — sublinharam — o país terá de haver-se com uma concorrência global severa nos seus esforços para comprar produtos refinados no estrangeiro.

A OPEP reúne-se

As negociações entre a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e os representantes das grandes companhias ocidentais iniciaram-se ontem em Viena, na sede da OPEP.

As negociações pretendem, segundo o ponto de vista da OPEP, obter uma indemnização completa pelas perdas sofridas em consequência da desvalorização do dólar e ainda chegar a um acordo que de futuro evite perdas ocasionadas pela flutuação das moedas nos mercados cambiais.

Observadores ocidentais receiam que as negociações se compliquem devido às divergências, que julgam existir, entre uma ala de tendência socialista formada pelo Iraque, Líbia e Argélia e outra dos países monárquicos, como a Arábia Saudita, a Pérsia e os emiratos do Koweit, Qatar e Abu Dhabi.

O secretário-geral da OPEP, o argelino Jene, afirmou recentemente, depois das últimas conversações entre as companhias ocidentais e uma delegação da OPEP, ocorridas no Cairo no dia 14, que a decisão de continuar as conversações dava uma animadora esperança de se chegar a um acordo sobre o problema dos preços do petróleo.



PEDRO MARTINS DA SILVA

EU E CARLOS SEIXAS

A pensar da sua existência curta, José António Carlos de Seixas é caso importante da música portuguesa, pelo valor intrínseco da sua obra. Mas não é a biografia deste músico, de características marcadamente setecentistas, que me preocupa de momento. Antes o meu convívio com ele. Na intimidade de minha casa, estou ouvindo uma composição sua e registando-a, para que, à minha vontade, com o simples toque de uma tecla, possa trazê-lo de novo ao meu convívio.

Maravilhas da técnica. Democratizando a Arte. Que hoje pode acompanhar o homem médio, o tal dito do fato-cinzeiro, se ele quiser e estiver vivo. Onde vai já (ou está para ir) o passado onde apenas as elites ociosas, e com abastâncias para manter esses ócios, tinham acesso à Arte! Onde vai já o «smoking», vestido com unção de ritual, para a audição musical. Hoje pode ser em nossa casa, de chinelos (é só imagem...), no abraço envolvente da estereofonia. E, fechados

os olhos, asas da imaginação, pode alcançar-se a essência desataviada da Obra.

Ouvindo Carlos Seixas, num ambiente adequado. Com o interior rendilhado de uma catedral gótica projectado ante mim, com as cores suaves da luz coada pelos vitrais!

Maravilhas do áudio-visual. Aqui democratizando a Arte — é verdade que, por vezes, numa forma descomprimida, arte-hobby! Ali, abrindo as portas do salão maravilhoso do saber aos que, nos locais mais recônditos, não poderiam nunca ter a ventura do convívio com um professor. Mas a quem, as ondas electromagnéticas da Rádio ou da Televisão, fazem o milagre de trazer para as primeiras filas das aulas dos melhores mestres.

Audiovisual, janelas abertas sobre o mundo, trazendo a actualidade, levando-nos até ela. Que se quer, também, «espelho» dos problemas do Homem, da sua vivência, ajudando-o a entender

as propostas do momento social que vive.

Não há, felizmente, bela sem senão. E o áudio-visual, levando os nossos olhos e ouvidos ao fundo dos oceanos, para devassar a intimidade de seres do reino do fantástico. Ou ao interior letal dos reactores atómicos, ou ao limite infundável do espaço, pode tornar-se, também, a guarda demoníaca que vasculha o nosso mais íntimo. Torce, distorce, comanda, escraviza e pode acabar por transformar homens em robots acéfalos.

A melhor ou a pior das coisas, como as linguas de Esopo.

Mas, tudo depende de como o utilizarmos, porque — podemos estar certos — isto é que condiciona o que nos irão dar. Aqui, como em muito mais, teremos o que soubermos merecer.

E oxalá saibamos merecer os convívios que, embora não transformando o mundo que os homens não souberam transformar, possam ajudar-nos nessa tarefa.

Exclusivo "Le Monde"/DL

Em Moscovo: uma imagem tranquilizadora?

Moscovo O tom das tradicionais palavras de ordem da Comissão Central do Partido Comunista Soviético para o 1.º de Maio mudou. Parece ter sido feito um nítido esforço para moderar os termos habitualmente empregues contra o capitalismo, como as imposições à luta de classe nos países ocidentais.

A leitura das cinquenta e cinco palavras de ordem publicadas no domingo 15 de Abril, permite constatar que três delas desapareceram ou foram suavemente expurgadas. Doravante, já não se trata de ordenar expressamente «aos trabalhadores de todos os países que lutem contra o capital monopolista, para o imperialismo, pela paz, a democracia, a independência nacional e o socialismo»; como clamava, no último ano, a palavra de ordem n.º 44. De igual modo, já não fez apelo ao «combate desinteressado contra o capital monopolista pelos direitos políticos e económicos da classe

trabalhadora, e pelo triunfo das ideias do socialismo» (ponto 45). Do mesmo modo, os países «colonizados» já não são doravante exortados a «construir o socialismo e a combater o capitalismo», mas a lutar pelo «progresso social».

LENINE AUSENTE

Por outro lado, nota-se uma atenuação da virulência contra Israel, e os «povos do mundo» já são chamados a «apoiar o combate das nações árabes», mas a esforçar-se por «activar a luta para liquidar um perigoso foco de guerra no Próximo Oriente e as sequelas da agressão israelita contra os Estados Árabes». As concessões são visíveis e as omissões e os circunlóquios estão longe de ser fortuitos.

A U.R.S.S. quer dar-se uma «imagem de marca» tranquilizadora e, sabendo que as palavras de ordem são, todos os anos, objecto de um estudo exaustivo, a intenção de fazer compreender, por este meio enge- nhoso, que, a despeito

dos imperativos da ideologia, entende manter o «status quo» entre os dois sistemas. A propaganda externa é largamente abafada, e aí se vê o esboço de um processo na terceira «corbeille» das consultas de Helsínquia (trocas culturais e de informações desprovidas de propaganda) e a intenção de agradar a o interlocutor ocidental, na véspera das duas viagens significantes de Brejnev, uma a Bona, a outra a Washington.

A ausência de toda e qualquer menção a Lenine nas cinquenta e cinco palavras de ordem causou nítida surpresa, sem que se lhe possa ainda dar um significado. O célebre «Que vivam para sempre o nome e a obra de Vladimir Ilitch Lenine!» desapareceu. Os nomes de Marx e de Engels, que lhe estavam associados, já haviam sido omitidos a partir de 1970. O nome de Lenine não é agora citado senão sob a forma «marxismo-leninismo». Curioso «esquecimento»...

No seu discurso de abertura o presidente da ESA afirmou: «De muitos relatórios, especialmente dos relatórios da Suécia, Holanda e Noruega, deduz-se que nestes países há cada vez mais obstáculos à acção das escolas particulares, sendo-lhes cada vez mais difícil resistir à pressão das entidades oficiais e realizar os programas de ensino. Também na Alemanha a situação para o ensino particular não melhorou. Cada vez mais as escolas oficiais procuram in-

deduzir do relatório nacional, o nosso membro de Lisboa quer tornar-se mais activo nos territórios africanos que pertencem a Portugal legalmente, através da instalação de filiais em Luanda, Angola e Lourenço Marques, Moçambique. Segundo a minha opinião, a Comissão Executiva não poderá levantar obstáculos enquanto estes territórios pertencem a Portugal. Além disto somos uma organização apolítica que trabalha no sector da instrução e não se intromete em assuntos políticos.»

A reforma do ensino é necessária e oportuna

-Afirmou hoje o deputado Veiga de Macedo

Outra pergunta surgiu, de-

A sessão de trabalhos da Assembleia Nacional divide-se hoje, em dois períodos: à tarde e à noite.

RENOVAÇÃO DO ENSINO DAS LÍNGUAS VIVAS EM SEMINÁRIO

Esta manhã foram lidas comunicações de Lindley Cintra («da Filologia tradicional à Linguística contemporânea») e de Eduardo Prado Coelho, assistente da mesma Faculdade — «Problemas teóricos da Lin-

Outros participantes do Seminário que funcionará até 5 de Maio: dr.^a Dulce Rebelo, membro efectivo do Departamento de Pedagogia do CIP, dr. Osca Lopes, bolseiro do CIP, e professor efectivo do Liceu D. Manuel II do Porto; François Bresson, professor da Escola Prática dos Altos Estudos de Paris e director do Centro de Estudos dos Processos Cognitivos e da Linguística Antoine Culioti, professor de Linguística da Universidade de Paris VII e Jean-Blaise Grize, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Neuchatel e director do Centro de Pesquisas Semiológicas da mesma Universidade; professores de liceu e de diversas escolas preparatórias; assistentes de faculdades e professores de institutos etc. e, ainda o dr. Breda Simões, director adjunto do C.I.P., membros dos Departamentos de Psicologia e de Pedagogia do C.I.P., etc.

Em complemento: O documentário a cores «ERA UMA VEZ... AMANHÃ»,
real. de Fernando Lopes e prod. da Telecine-Moro

FURTOS, CADA VEZ HÁ MAIS

Numa casa de electrodomésticos na Av. da Igreja, 23-C, partiram o vidro da porta e retiraram dois televisores, outros tantos giradiscos e três gravadores, num total de 33247\$00. Numa oficina de um conhecido "stand" de automóveis, sita na Rua de Campolide, 437, desconhecidos aproveitaram a noite para arrombaram a almofada de uma porta das traseiras e entraram no interior do edifício onde furtaram um gravador no valor de 2500\$00. Praticamente o mesmo sucedeu numa firma situada na Av. do Uruguai, 135-Loja D, onde desconhecidos partiram o vidro da porta e do escritório tendo subtraído três máquinas de escrever no valor total de 24 mil escudos, deixando uma outra, no valor de 8 mil escudos, abandonada próxima da entrada. Utilizando um ferro tipo pé-de-cabra, desconhecidos arrombaram a porta da residência particular da Rua Lucília no Cordeiro, 2-2.º Dt.º donde furtaram 6600\$00 que estavam numa caixa sobre a cómoda. Neste caso os propósitos estavam definidos quando o indivíduo ou indivíduos, que partiram a montra do estabelecimento sito na Rua da Boavista, 18, furtaram 4 broquins valendo

3653\$00. Em contrapartida, depois de um trabalho arriscado, tendo escalado o telhado da oficina situada na Rua Júlio Borba, 3 e 5, em Odivelas, e partido um vidro de uma janela para poderem entrar no escritório saldou-se a iniciativa num malogro pois a caixa metálica onde é guardado habitualmente o cofre estava vazia.

**NEM O ESPELHO
RETROVISOR
INDICOU A PRESENÇA
DA POLÍCIA**

Na madrugada de hoje, um indivíduo de 39 anos pintor da construção civil, casado e natural do Funchal, foi apanhado em flagrante quando retirava o espelho retrovisor da viatura BB-54-94. Levado para a esquadra foram-lhe encontrados um rádio, uma figa em ouro, duas cauteles de penhor, que se presume tenham sido furtadas, 251\$50 e ainda uma navalha aberta, no bolso. O processo transitou para a Polícia Judiciária para apuramento final de responsabilidades.

MORTA POR FUGA DE GAS

Foi encontrada morta, na casa de banho, provavelmente devido a uma fuga de gás, Laurinda Bento Delgado Costa, residente em Lourenço Marques. Junto do corpo jazia também o seu gato de estimação.

TV

DL/ESPECTÁCULOS

A GRANDEZA DO OLIMPISMO E A POBREZA DO OLIMPO

Se alguém nos vier dizer que o Comité Olímpico Português recebe um auxílio anual de 150 contos para garantia da sua sobrevivência, o nosso primeiro movimento é fazer contas de dividir. As contas dizem-nos que, por mês, o C.O.P. pode ganhar cerca de 12 contos ...

Com doze contos, o C.O.P. paga sede, empregado, expediente e — publica o seu boletim.

Não consegui entender muito bem a importância do boletim. Se o Comité Olímpico manifesta mais elevado índice de actividade nos anos olímpicos, para que diabo serve o Buletin?

O Buletin apresenta, pelos vistos, uma grande importância, particularmente no plano internacional. Segundo as palavras do sr. Gaudêncio Costa o Buletin «é uma nota de vida».

Folgamos muito. Embora desejásemos outras notas de vida mais vivas. Embora desejásemos para o Comité Olímpico Português uma grande actividade fomentadora do desporto não durante quatro meses do ano das competições, mas durante os quatro anos que separam os jogos uns



dos outros.

Não tenhamos, porém, ilusões. Com os tais 150 quilos anuais, que mais se pode fazer além do Buletin? Lá fora lê-se o Buletin e pronto: o principal parece estar feito.

Cento e cinquenta contos! Mas então haveria alguma outra solução? Parece que sim. Parece que chegou a haver uma grande esperança com o Totobola. Afinal, com o totobola, o desporto não veio a lucrar como se esperava. E como acontece na Itália, por exemplo, onde o totobola se encontra ao serviço desportivo, como parece de toda a lógica. Em Portugal, porém, o desporto tem de servir (coitado ...) a beneficência ...

Claro, Gaudêncio Costa é um homem disciplinado. Não quer fazer críticas. Ele acata as determinações. No entanto, ao falar na grande esperança que representou o totobola, a sua voz cobre-se de um véu de tristeza ...

O presidente do Comité Olímpico Português esteve no «Momento Desportivo» a contar como se processa a composição do mesmo Comité e desculpem eu não repetir aqui: é muito complicado. Esteve igualmente lá para, com visível sinceridade, confessar quanto



Por MÁRIO CASTRIM

o lugar que ocupa pertencia ao sr. Fernando Machado. E já que estava lá e já que é tão bom conversador e já que serve o desporto, como dirigente, há 50 anos — poderia ter-se aproveitado para uma análise do fenómeno desportivo em Portugal.

Tal não se fez. Fernando Pires, numa autocrítica digna de registo, sugeriu que talvez ele, como entrevistador, não tivesse aproveitado bem as circunstâncias. Talvez, em parte, tenha um pouco de razão. Houve derivações desnecessárias, houve. No entanto, não se iria possivelmente muito mais longe, dada a posição e as cautelas de Gaudêncio Costa, cheio aliás das melhores intenções deste mundo.

Ele acha, por exemplo, que o desporto não deve ser só para os ricos, o desporto deve ser para as massas, deve ser para todos, até para o rapazinho pobre que não tem dinheiro nem sequer para comprar uma camisola ...

Aqui é que o desporto torce o rabo. Sinceramente, sinceramente, eu não vejo bem o que pode interessar o desporto a um rapazinho tão pobre, tão pobre, que nem tem dinheiro para comprar um etc, quanto mais uma camisola. A esses está reservado, na sociedade, o desporto de boca: esses podem dizer «Viva o Benfical» ou «Viva o Sporting!» A esses está reservado o papel de assistir — porque, com mil demónios, mesmo quando não há pilim para uma camisola, sempre se arranja para uma cabeceirazita de quando em quando.

Não, meu caro. Não se pode dar desporto aos meninos pobres na convicção de que se lhes dá a felicidade. O verdadeiro desporto, como autêntica festa só é possível quando já não há miséria.

Por isso mesmo com todos os totobolas canalizados para o Comité Olímpico, não teríamos a garantia de um grande desporto entre nós. Há que fazer muito mais, fora do desporto, se quisermos um desporto grande.

Quanto mais, aqui vão os meus desejos dirigidos ao Comité Olímpico Português: oxalá possam editar, com regularidade, o Buletin. É sempre agradável uma nota de vida.

AS INTENÇÕES E A LITERATURA

Nas suas últimas emissões das lições de Português, tem-se Aldónio Gomes debruçado sobre a literatura ultramarina. Ouvimos sucessivamente palestras sobre Guilherme de Azevedo, António Pires, Tomás Vieira da Cruz, Cochat Osório, Alda Lara, Lígia Gutierrez e, ontem, Geraldo Bessa Vitor. Alguns destes escritores são premiados pela Agência Geral do Ultramar.

Não se contesta em globo a qualidade de todos os nomes apresentados, muito embora se reconheça que algumas das afirmações de Aldónio Gomes necessitarão de melhor prova. Como aquela, por exemplo, de considerar Tomás Vieira da Cruz «um grande poeta angolano». Enfim, opiniões são opiniões e cada qual tem direito à sua.

No entanto, parece que Aldónio Gomes está a caminhar demasiado nos domínios de uma subjectividade cujas razões não foram suficientemente determinadas.

Não seria necessário afirmar que, nesta brevíssima nota, não entram quaisquer elementos alheios a uma ponderação unicamente literária. Aquilo

que digo com referência aos escritores ultramarinos, di-lo-ia se estivessem na berlinda escritores brasileiros ou incógnitos metropolitanos. Não seria necessário, mas pelo sim, pelo não, a garantia aqui fica, bem explicitada.

Durante todos estes anos, Aldónio Gomes tem-se dado à meritória tarefa de nos desvendar, de nos ajudar a descobrir, alguns dos encantos, mistérios e movimentos da língua portuguesa, através dos seus escritores. Trabalho útil este de mostrar como o acto de ler nos enriquece.

Sucedem, nas últimas semanas, e a avaliar pelas obras apresentadas, não existe qualidade literária capaz de justificar esse esforço de descobrir a beleza. Eis aí Aldónio Gomes todo lançado na tarefa inglória de procurar o que não existe. Os seus esforços fatigam o telespectador: a nada conduzem, as mais das vezes, senão a repetições não esclarecedoras do texto, portanto não enriquecedoras para o leitor ou ouvinte.

Esse trabalho, ontem, elaborado sobre versos mediocres de Geraldo Bessa Vitor, chegou a impressionar pela completa inutilidade. Aldónio Gomes procurava buscar razões literárias onde, visivelmente, não as havia. O que está em contradição com os objectivos, tantas vezes procurados, nestas lições de Português.

Pode haver outras questões e certamente ninguém recusará a Aldónio Gomes o direito de se alongar nelas. A verdade, porém, é que nos domínios da estética, da novidade literária ou do tratamento da linguagem, Aldónio Gomes não conseguiu convencer-nos através dos trechos lidos — sejam, para apenas citar os últimos, de Bessa Vitor, de Lígia Gutierrez ou de Alda Lara. Não conseguiu mesmo nada.

Ele poderá falar de intenções. Mas intenções é literatura?

VÁ AO TEATRO

e assista a uma extraordinária Revista

NO

Teatro ABC

Telef. 366745

Grupo D, Maiores 18 a.

SÉRGIO AZEVEDO apresenta

P'ró menino e p'rá menina

Sensacional Revista elogiada pelo público e crítica



NICOLAU

ANABELA ★ MONTEZ ★ MARIEMA ★ IO APOLONI

a atracção Mundial

DIABLOS DEL BOMBO

HELENA ISABEL, ESPADINHA, GRAÇA VITÓRIA, LUIS MASCARENHAS, CARLOS GONÇALVES e MARIA TAVARES

2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

Amanhã: descanso da companhia



ÁTICA

EDITORES LIVREIROS

1.º volume da Colecção

«Livros para a Juventude»

O VENCEDOR

MARIA DO CARMO RODRIGUES

Novela emocionante para jovens dos 9 aos 12 anos

55\$00

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA: LIVRARIA BERTRAND

APARTADO 37 AMADORA

COLISEU

HOJE, às 21.30 h. Grupo A-6 anos)

SÓ ATÉ DOMINGO Últimos dias

CIRCO DA PÁSCOA

Grandes atracções

QUINTA-FEIRA

A tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Todas as noites, às 21.30

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

38.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA

no protagonista

UMA EXCELENÇA O BENDITO

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luis Santos, Manuela Cassola, Rita Nobre, Vitor de Sousa, Luis Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Todas as noites: 21.45 h. 4.ª feira excepcionalmente descanso da companhia

Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h. Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA Hoje: às 21.45

Grupo C M/ 14 anos



(por ordem de entrada em cena) Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poçira, Luis Mata, José Braz

2.ª feira, descanso da C.ª

ÚLTIMOS DIAS

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

18.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIROS



No elenco: IRENE TÍDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO PÉ MATOS

Todas as noites: 21.45 h. 4.ª feira, descanso da C.ª

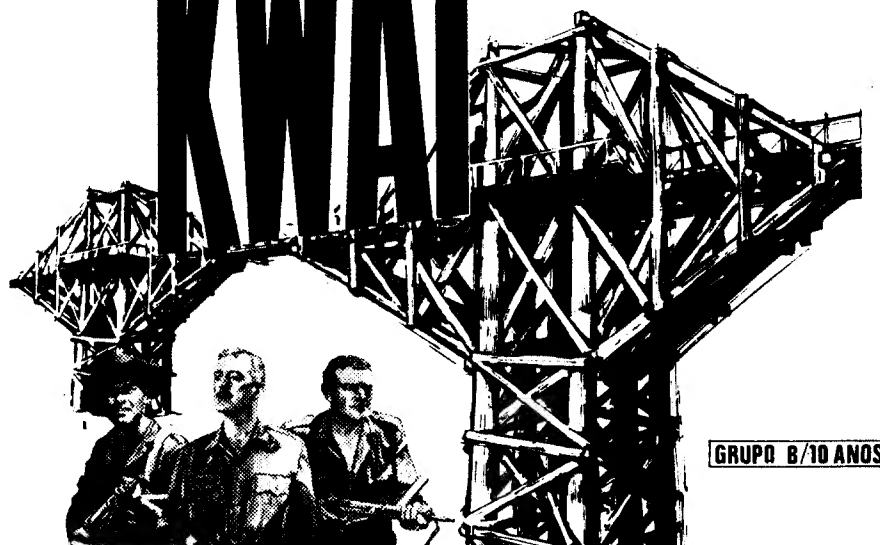
SABADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 h.

DOMINGO DE PÁSCOA: «Matinée» às 16 horas e à noite 2 sessões, 20.45 e 23 horas

NOVA APRESENTAÇÃO DE UM TRIUNFO ESPECTACULAR! 7 "OSCAR" DA ACADEMIA

A PONTE DO RIO KWAI

34 PRÉMIOS INTERNACIONAIS



GRUPO B/10 ANOS

COLUMBIA PICTURES Apresenta uma produção SAM SPIEGEL • WILLIAM HOLDEN • ALEC GUINNESS • JACK HAWKINS • em THE BRIDGE ON THE RIVER KWAI • TECHNICOLOR • CINEMASCOPE • WITH SESSUE HAYAKAWA • JAMES DONALD • ANN SEARS AND INTRODUCING GEOFFREY HORNE • real. DAVID LEAN • argum. PIERRE BOULLE bgs. na sua novela Distribuido por COLUMBIA & WARNER

2.ª SEMANA DE UM GRANDE ÊXITO NO

IMPERIO

BREVEMENTE: «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ» um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

DL/ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

Lauro António

É prô menino e prã menina

Título: Continuavam a Chamar-me Trinitá (They Still Called Him Trinity)
Realização: E.B. Clucher, 1972 (Itália);
Interpretes: Terence Hill, Bud Spencer, Yanti Somer, Enzo Terascio, Dana Ghia, etc...
Distribuição: Filmes Ocidente.
Estreia: Cinema Roma, Politeama e Avis (6.4.1973)

Título: Alice no País das Fadas (Alice in Wonderland)
Realização: Walt Disney, 1951 (EUA);
Desenhos animados, segundo obras de Lewis Carol;
Distribuição: Sif;
Estreia (cópia nova): Cinema Tivoli (18.4.1973)

Título: Os Últimos Corsários (The Masked Man Against the Pirates)
Realização: Dean Vert, 1972 (Itália-Espanha)
Interpretes: George Hilton, Tony Kendal, Claude Dantes, etc...
Distribuição: Internacional Filmes;
Estreia: Cinema Olympia (16-4-1973)

Título: Nova Clandestina (The Sindrome: A Death in the Family) ou Who Killed Mack Brown?
Realização: Pietro Zuffi, 1972 (Itália-França-EUA)
Interpretes: Barbara Bouchet, Michael Reardon, Isa Miranda Raymond Zuch, etc.
Distribuição: Mundial Filmes;
Estreia: Cinema Mundial (20.4.1973)

Um êxito nunca vem só. Depois do Delicadinho de má memória, a Mulher do Delicadinho; depois de Trinitá, Cow Boy Insolente eis que a série promete continuar... sempre a chamar-se Trinitá, ou não fosse esta a marca do sucesso. No novo episódio, Trinitá e o mano Bud Spencer, também chamado Bambino, prosseguem as aventuras e a insólita. A graça, porém, é muito mais pesada e os pressupostos bem

mais grosseiros. O que não quer dizer que, por duas ou três vezes, a malta não se ria com grande agrado. Um duelo de Trinitá com um famoso pistoleiro e jogador batoteiro é um exemplo; outro, poderá ser a partida de raguebi final, com o couro transformado em saco de dólares. Mas o resto chega a ser ligeiramente monótono e, nem de perto nem de longe, consegue atingir a frescura e a espontaneidade do original. Mais uma vez, para que a regra se não esqueça, o original ultrapassa a cópia.

Entretanto, Alice no País das Maravilhas (que em português se chama, um pouco despropositadamente, Alice no País das Fadas), de Walt Disney, regressa ao convívio de miúdos e graúdos. Não se poderá dizer que Walt Disney tenha sido muito feliz nesta adaptação das obras de Lewis Carol. A figurinha de Alice, por exemplo, é ligeiramente desinteressante, de um ponto de vista de animação (o que não acontece, contudo, com quase todos os animais humanizados, bem assim como as flores e

as cartas do baralho da Rainha, que formam uma deliciosa galeria de personagens inesquecíveis) e, globalmente, a película é relativamente infiel ao espírito de Lewis Carol. Em lugar da exaltação da imaginação e do maravilhoso, esta Alice acaba por demitir-se do seu papel e correr para junto do mundo cómodo e confortavelmente seguro dos adultos. Em lugar da demência fascinante e criativa do Gato, o que permanece é a lição de história ajuizada da perceptora. De qualquer forma, Alice no País das Fadas é, ainda assim, uma hipótese possível de espectáculo para crianças.

Finalizando, mais dois títulos para o arquivo das nulidades: Os Últimos Corsários, de Dean Vert, com um espadachim mascarado que restitui a tranquilidade aos oceanos infestados de piratas, mas não consegue nunca deixar de ser a fãncaria que efectivamente é, e Nova Iorque Clandestina, de Pietro Zuffi, mais um caso de mafiosos contrabandeando drogas. A polícia persegue. A polícia vela. O cinema, todavia, passa ao lado.

"Pop History"

Cada vez mais se reconhece à música (popular) um papel fundamental na cultura (também) popular dos nossos dias. Desta vez e prestando a sua melhor atenção a esse facto, a Phonogram resolveu lançar em Portugal uma colecção de álbuns duplos com alguns dos nomes mais importantes e representativos dessa música. Chama-se, a referida colecção, «Pop History», e é composta por 14 álbuns. De referir que, se fora um ou outro nome de somenos, qualquer dos outros incluídos na colecção não merece por si só, qualquer contestação e, por outro lado, evidente que, sendo todos os grupos e solistas da mesma casa editora, a colecção não é o que podia ser

se não tivesse limitações dessa ordem. Mas é com essas limitações que temos de contar obviamente...

As filarmónicas e a educação musical

Continua no dia 25, às 21 horas, a Mesa Redonda sobre «As Filarmónicas e a Educação Musical — Presente e Futuro», promovida pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio que tinha sido iniciada no passado dia 7 na sede daquela federação.

Cinema no mundo

MORREU O CRIADOR DE «KING KONG» — Merin Cooper, o criador do famoso filme «King Kong» morreu, no sábado, no hospital das Mercês de S. Diego. Tinha 78 anos. Piloto em França na primeira guerra mundial (1914-18) e depois na Polónia, tornou-se explorador nos países árabes. Vem para o cinema depois de ter terminado o romance começado por Edgar Wallace «King Kong», o macaco gigante, que depois levaria para a tela. Produziu também os «Últimos Dias de Pompeia», «Forte Apache» e «O Homem Tranquilo».

Quando se sabia em S. Diego da morte de Merin Cooper, estava a morrer no hospital de Santa Mónica, na Califórnia, o actor Robert Armstrong, de 82 anos, que em «King Kong» interpretou o papel do explorador que traz da selva o macaco gigante.

Robert Armstrong, com 50 anos de carreira em Hollywood, desempenhou mais de 100 filmes.

OUTRO FRANKENSTEIN — James Mason, Michael Sazolin, Leonard Whiting, Nicola Pagett e Jane Seymour são os intérpretes do filme «Dr. Frankenstein», que Jack Smight está a realizar na Inglaterra.

DO TEATRO PARA O CINEMA — Sob a direcção de Cliff Owen, está a ser rodado na Inglaterra o filme «Sexo Nunca Somos Britânicos», que tem interpretação de Ron Corbett, Beryl Reid, Arthur Lowe e Michael Bates.

O PEQUENO PRÍNCIPE — Numa produção e realização de Stanley Donen, está a ser rodado nos estúdios britânicos o filme «O Pequeno Príncipe», interpretado por Richard Kiley, Steven Warner, Robert Fosse, Gene Wilder e Donna McKechnie.

MORREU O ACTOR NIKOLAI SIMONOV — Nikolai Simonov, um dos mais conhecidos actores trágicos da União Soviética, faleceu com a idade de 71 anos, anunciou a noite passada a agência noticiosa soviética Tass.

Um dos filmes mais conhecidos que Simonov tomou parte foi «Pedro, O Grande».

Simonov, que era actor da Academia de Teatro de Leninegrado, desempenhou cerca de 100 papéis entre o teatro e o cinema. Foi condecorado com três ordens de Lenine e em 1971 com o título honorário de Herói do Trabalho Socialista.

D. Quixote na Praça de Santarém

No próximo dia 12 de Maio, dia da inauguração da Feira da Agricultura o Grupo de Teatro do Campolide Atlético Clube actuará na Praça de Touros de Santarém, representando a peça de António José da Silva («O Judeu») «A História de D. Quixote de

La Mancha e do Gordo Sancho Pança». Foram emitidos 13 mil bilhetes para distribuir gratuitamente o que, muito provavelmente, levará a praça a esgotar-se. 13 mil pessoas num espectáculo de teatro: Um «record» que pode ser conseguido.



AS BLUEBELL GIRLS NO ESTORIL

Cumprindo uma tradição, anualmente renovada, as Bluebell Girls estão de novo a actuar no Casino Estoril. Com a sua apregoada beleza e o seu indiscutível virtuosismo, são elas a principal atracção do «show» internacional que o Casino apresenta todos as noites, quer no salão restaurante, quer no Wonder Bar. A completar o espectáculo, que resulta em verdadeira apoteose de cor e som, actuam também todas as

noites o duo vocal feminino The Kookies, o ilusionista Gerd Maron e a artista portuguesa Lúcia Ribeiro. Da parte musical do espectáculo encarrega-se a

orquestra de Ferrer Trindade, que igualmente toca música para dançar alternando com os conjuntos Sydney Set e Orphe's Quartet.

Cinema no Instituto Alemão

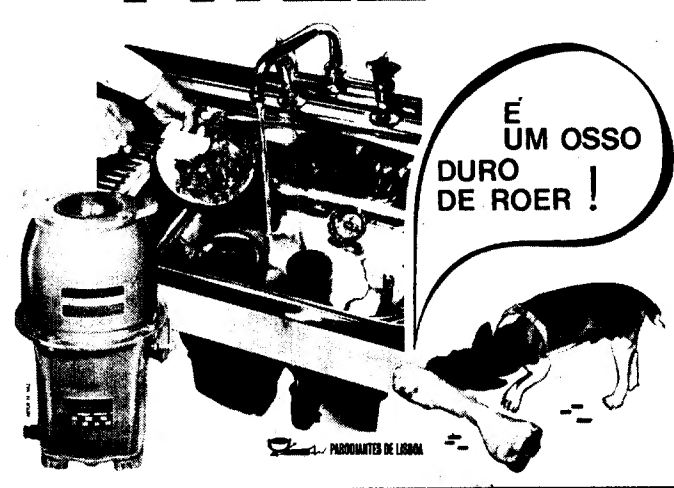
O Instituto Alemão realiza amanhã duas sessões (às 18

e 30 e 21 e 30) que incluem «O Fotógrafo Hoje» do realizador Franz Lazi, uma curta metragem de dez minutos e «Eu Sou o Seu Vizinho» produzido pela Freie Filmedaktion de Berlim com a duração de 73 minutos e legendado em português.

Na sexta na sequência do seu programa cinematográfico, o Instituto Alemão exhibe «Os Jardins da Fantasia», uma coprodução dos Estúdios de Radiodifusão Bávara e «O Dono e o Cão», um filme realizado para a televisão por Cas Van den Berg, segundo a novela de Thomas Mann com legendas em espanhol.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Silva Reis e F. Oliveira, Loja do Francisco — FÁTIMA S COVA DA IRIA

Trituradoras TWEENY



PARA O TRITURADOR TWEENY NÃO HÁ OSSOS DUROS DE ROER!

ACABE COM A POLUIÇÃO EM SUA CASA ELIMINANDO EM POUCOS SEGUNDOS OS RESTOS DA SUA COZINHA.

TWEENY É ADAPTÁVEL A QUALQUER LAVA-LOIÇA DE AÇO INOXIDÁVEL.

ESPECIALIZADOS HÁ QUINZE ANOS. NO FABRICO DE TRITURADORES DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS.

GARANTIDOS POR 5 ANOS.

TWEENY — O TRITURADOR DE CONSTRUÇÃO MAIS ROBUSTA. EXISTENTE NO MUNDO.

Representante em Portugal: ANSELMO SANTOS

AVEIRO Av. Araújo e Silva, 109 — Telef. 24494

LISBOA R. Coronel Bento Roma, 12-A Telef. 717169

CLÍNICA DE DIAGNÓSTICOS DR. FERNANDO TEIXEIRA

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Rua Rodrigues Sampaio, 38-1.º Telef. 55 55 27 - 55 55 61

ENFERMAGEM GERAL E DE REABILITAÇÃO ESPECIALIZADA

PEDIATRIA — PARTOS ASSISTÊNCIA MÉDICA SERVIÇO PERMANENTE NA SEDE E DOMICILIÁRIO

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES CLÍNICAS

Rua Rodrigues Sampaio, 30-C, 2.º Dt.º Telef. 55 55 27 - 55 55 61

SERVIÇO PERMANENTE INCLUINDO DOMINGOS E FERIADOS

SERVIÇO DE URGÊNCIA COLHEITAS DOMICILIÁRIAS

Homologação de convenções na Corporação da Indústria

Diversas actas de conciliação respeitantes a convenções colectivas de trabalho e conseguidas no âmbito da Corporação da Indústria vão ser amanhã assinadas naquele organismo, em cerimónia presidida pelo secretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Silva Pinto.

Aquele membro do Governo homologará as actas aos contra-

tos colectivos de trabalho para o pessoal da indústria têxtil, profissionais de escritório da indústria metalúrgica, operários da indústria corticeira, operários químicos e caixeiros da indústria de tintas vernizes, pessoal de enfermagem ao serviço das casas de saúde, operários do sector da docaria e da indústria transformadora de vidro ao serviço de diversas empresas.

Bilhetes de cinema: regozijo e apreensão

A notícia ontem divulgada da redução dos preços dos bilhetes de cinema, na sequência de um despacho da Secretaria de Estado do Comércio, deixou naturalmente, apreensivos os distribuidores e exibidores, enquanto por seu turno o espectador encrava a medida com um certo regozijo. Na verdade, esta sobrecarga nos orçamentos familiares não tinha sido muito bem recebida pelo público.

Entretanto, em relação ao teor do que ontem publicámos,

há a acrescentar que a data das alterações pode ser postergada, na medida em que o Grémio dos Cinemas aguarda, neste momento, o seguimento dos trâmites normais, ou seja, a comunicação por parte da Corporação dos Espectáculos do Despacho. Quanto a isto, e segundo anuncia o «Diário de Notícias» acontece que aquela Corporação ainda não tem conhecimento oficial do que se passa e foi publicado por diversos jornais.

Prejuízos avultados em incêndios

Vários incêndios e alguns deles de certa violência, marcaram a quadra da Páscoa, no norte do País, sobretudo na região do Douro, à volta do Porto. Os prejuízos andam por muitos milha-

res de contos, embora, felizmente, se não tenham registado vítimas.

O maior destes fogos deflagrou no domingo no concelho de Santo Tirso, em Santa Cristina do Couto, acabando por estender-se à vizinha povoação de Covelos e só o facto de o casario ali estar de certo modo isolado da serra, viria a obstar que as casas fossem atingidas pelas chamas. Acorreram bombeiros de Santo Tirso — duas corporações — de Gondomar, Valongo, Maia, Famalicão e Batalhão de Sapadores do Porto.

Sport Clube Maria Pia

Em assembleia geral realizada na sua sede, o Sport Clube Maria Pia elegeu os corpos gerentes para o ano de 1973. São presidentes, da assembleia geral, Joaquim Lima; da direcção, Carlos Gonçalves Santos Diogo; e do conselho fiscal, José Pais da Silva.

Portugal e o Mercado Comum

Em visita de trabalho patrocinada pelo Governo Português e pela Associação Industrial Portuguesa, encontra-se desde hoje em Lisboa um alto funcionário da Direcção da Gestão da União Aduaneira da Comissão das Comunidades Europeias. Trata-se do sr. Claude Jacquemart, que faz parte da delegação das Comunidades para as negociações dos acordos com Portugal, e que se tem preocupado particularmente do problema das regras de origem a incluir nos referidos acordos.

A visita prolonga-se até ao próximo dia 30, estando previstas reuniões com funcionários de vários departamentos do Estado, que se realizarão na Comissão Interministerial de Cooperação Económica Externa e na Direcção-Geral das Alfândegas, e uma reunião, promovida pela Associação Industrial Portuguesa para os seus associados, a efectuar depois de amanhã nas instalações da referida Associação.

Naturalização

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização ao cidadão indonésio Leong Tin Lam, residente em Macau que passa a usar o nome de Nuno Teotónio Leong.



ÂNGELA ALCAIDE DA SILVA RODRIGUES

Missa do 5.º Aniversário

Rogério Morato Rodrigues e mais família participam que amanhã, dia 25, às 10 horas, na igreja de S. Jorge de Arroios, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua querida Mulher e Parente.

Agradecemos desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

P. N. A. M.

JÁ HÁ MISSES EM LISBOA

Já há misses em Lisboa. São dezoito «belezas», reunidas desde o sábado passado num hotel da Costa do Sol. O seu programa de actividades é extenso e variado. Começou no domingo 22 e durará até ao dia 2 de Maio.

Para já estiveram num jantar da Feira dos Petiscos (Mercado da Primavera), foram a uma tourada, receberam os Órgãos de Informação na boite do hotel, vestiram um fato municipal, visitaram a Câmara Municipal, passearam de caleche da Avenida da Liberdade até ao Parque Eduardo VII e aceitaram um «buffet froid», oferecido pela Câmara, no Castelo de S. Jorge.

Isto foi ontem e anteontem. Hoje visitaram o jornal organizador do certame, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo, o Ministério do Ultramar e partiram a meio da tarde para o Algarve, a convite da Torralta.

PRESENCAS E AUSÊNCIAS

Após o regresso do Algarve visitarão uma casa agrícola, terão mais almoços e jantares, muitos ensaios, a eleição — no Casino, dia 30 —, e no primeiro de Maio estarão, todo o dia em Tróia, com os fotógrafos. E é tudo quanto o programa.

As candidatas este ano dão-se melhor. Confraternizam mais entre si. O que contraria Vera Lagoa a «alma» deste concurso feminino, que, tal como ontem no Castelo, se vê obrigada a lembrar-lhes «não pode ser assim. Vocês são convidadas e têm de conviver com as pessoas. Não podem estar assim juntas».

O ano passado foi um pouco diferente. A presença de angolanas e moçambicanas dividiu as misses. De tal modo que na noite de eleição houve troca animada de piparotes (com as mãos) entre as belas. Este ano não vieram as candidatas da Guiné, Angola, Moçambique e S. Tomé e Príncipe. Razões: Moçambique, «é falta de dinheiro», diz-nos Irís a vencedora do ano passado, Angola, segundo a revista Notícia, por razões mais ou menos, idênticas. Quanto à Guiné, não se sabe bem porquê.

Para suprir essas faltas, Vera Lagoa teve imaginação. Nasce-



Algumas das misses durante a recepção do Município, no Castelo

ram assim as misses das comunidades lusíadas em diversos países: França, Inglaterra, Bermudas, Brasil e Canadá.

São dezoito «belezas», pois. Idades entre os 15 e os 23 anos — além da Miss Portugal haverá o concurso Miss Jovem —. De Lisboa são 9. Cabo Verde 3. E as restantes das citadas comunidades portuguesas no estrangeiro, além das representantes da Madeira e de Timor.

Metade delas têm emprego: uma é correspondente de línguas, outra operadora electrónica, duas empregadas de escritório, uma de comércio, quatro manequins. As restantes são estudantes.

Não são muito diferentes em ambições: quase todas querem ser ou hospedeiras do ar ou manequins. Uma quer ser engenheira, outra arquitecta uma deseja ser actriz, outra ser independente e a representante da Madeira, Fátima de Jesus, empregada numa ourivesaria, quer ser feliz. Como — perguntámos-lhe? — «arranjando um bom marido, que goste da sua casa e não seja boémio. Detesto homens boémios».

Casamento cigano provoca alvoroço

PIÃO — O casamento de dois jovens ciganos, Natália Flores, de 16 anos, e João Fernandes, de 19, marcado para o dia 9 do próximo mês, faz, já neste momento, afluir a esta localidade muitas dezenas de ciganos, que se juntam, no recinto da feira, a outras centenas que ali se encontravam desde há algum tempo. O número de

convidados ascende a cerca de 1 200 pessoas.

Meia centena de animais abatidos, uma instalação sonora cuja música convida às danças típicas e tantos outros pormenores, fazem por seu turno afluir um razoável número de forasteiros, cheios de curiosidade por este «espetáculo».

PROPRIEDADE NO ALGARVE

Vende-se próximo das praias, na zona turística próximo de Monte Gordo, tem pomar de laranjeiras, abundante água, casa de habitação, árvores diversas e terra para sementeira.

Acceptam-se ofertas em Tavira, Rua Alexandre Herculano, 2.

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta

Os «Clowns» é um espelho em que o homem se revê numa imagem cómica, grotesca e deformada. É a sua sombra.



“OS CLOWNS” de FELLINI

com FEDERICO FELLINI • ANITA EKBERG
PIERRE ÉTAIX



AMANHÃ, estreia no



COLORIDO

GRUPO C - 14 anos

DL/NACIONAL

Beja: o Castelo do Lidador irá desalojar 80 pessoas

Em Beja algumas dezenas de vozes continuam a levantar-se, protestando contra a decisão da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, em mandar demolir vinte casas nas imediações do castelo. Em nome de um bem público que o público não definiu.

Essas vozes não aceitam a ideia de que a estética de um castelo possa ser considerada mais importante do que as suas vidas. Porque o castelo, esse, ficará realmente mais à vontade, mais liberto da presença de um casário que, de

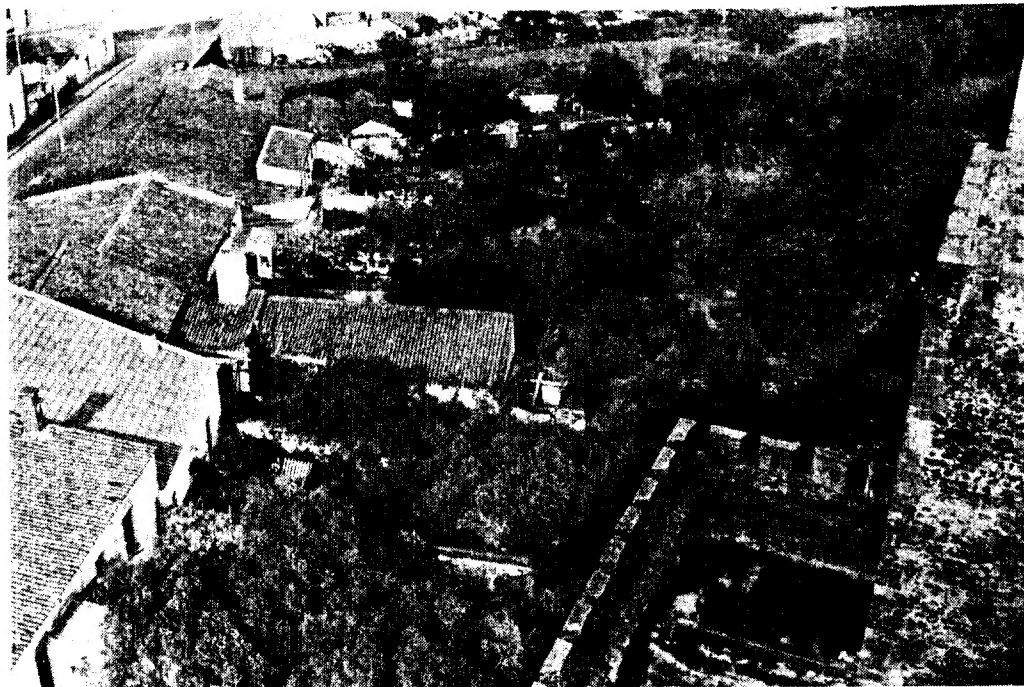
alertado a opinião pública para o problema em Novembro último. Passados que foram seis meses, procurámos saber em que pé estavam as coisas, bem como aprofundar um pouco mais o problema. E novamente fomos à procura de Manuel Lança ferroviário a quem a doença de Parkinson (uma desgraça nunca vem só...) não pode impedir de continuar, todos os dias, a ir para o trabalho. Contou-nos que lhe tinham oferecido mais uns tostões, numa segunda oferta, depois de ter recusado a primeira que a Di-

em Novembro do ano passado. Por ela soube que ia ser posto na rua e que me davam 133 contos. Calcule como um homem fica! Com uma vida de privações como a nossa, tirarem-nos a nossa casa, que fomos arranjando com tanto sacrifício, para a termos sempre arranjada, sem luxos, mas limpa e ajeitada! Então o que é que a gente fazia com aquele dinheiro? Escrevi-lhes a dizer que não aceitava. Responderam-me a dizer que me davam mais 25 por cento que era o resultado de uma justa avaliação feita por uma comissão constituída por três pessoas. Quando toda a gente sabe que nunca cá veio nenhuma comissão, que nunca fizeram avaliação nenhuma! Escrevi-lhes outra vez — olhe, tem aqui um rascunho da carta — a lamentar a minha pouca sorte e a perguntar o que é que queriam que a gente fizesse com 170 contos. Isto passou-se ainda em Novembro. Agora, em Fevereiro, recebo a terceira carta, onde me ameaçam com o tribunal. Que havia eu de fazer? Sem letras, doente, sozinho, com a mulher, um filho na Guiné! Acabei por aceitar! No fim do mês passado escreveram-me outra vez, dizendo que depois marcarão a data da escritura.

COMISSÃO FANTASMA

Visitámos a casa. Sete grandes divisões, modestas mas ajeitadas. Onde um homem e uma mulher viveram uma vida. Onde tiveram filhos e os criaram. Onde não poderão passar o resto de uma vida já difícil que a doença veio tornar ainda mais negra. Fomos ver o quintal onde Manuel Lança, depois do trabalho, plantando umas batatas, umas ervilhas, uns pés de feijão faz esticar o magro ordenado que auferia como servente na CP. Apontando-nos aquele bocado de terra, a voz saía-lhe embargada pela tristeza: Se pela casa me dão uma miséria, por todo este terreno

recção lhe propôs. «Uma miséria à mesma, que eu acabei por aceitar! Recusei, logo que recebi a carta deles, mas depois ameaçaram-se com o tribunal. O que é que eu havia de fazer? Aceitei o que me quiseram dar!» Pedimos-lhe que nos reconstituísse os factos. Tínhamos escolhido má hora. Manuel Lança tinha o almoço na mesa a arrefecer, mas falar da «grande desgraça que lhe bateu à porta» tirava-lhe o apetite. Enquanto nos contava os factos, as suas mãos tremiam, e talvez não fosse só da doença... — «Recebi a primeira carta



Os casos que perturbam o Castelo...

que aqui vê, ainda plantado não me dão um tostão!

O problema das «expropriações por utilidade pública» é regulamentado pela Lei n.º 2030. Pode ler-se no seu artigo 1.º: «Os bens imóveis e direitos a eles relativos podem ser expropriados por causa de utilidade pública prevista na lei, mediante o pagamento de justa indemnização. E, no artigo 10.º: A justa indemnização será arbitrada com base no valor real dos bens expropriados...» E a alínea a) do artigo 11.º acrescenta que «a indemnização terá por base o valor real, aumentado de 20 por cento da mais-valia resultante do novo destino permitido pelas obras ou melhoramentos projectados». E, quanto a quem fixa aquele valor, diz o n.º 2 do artigo 14.º que o valor da indemnização será, na falta de acordo, fixado por arbitragem, feita por três árbitros: um nomeado pelo expropriante, outro pelo expropriado e o terceiro pelo presidente do Tribunal da Relação do respectivo distrito». Na mesma lei, lê-se no artigo 19.º: «Nas expropriações de casas de habitação, a entidade expropriante providenciará, antes de se consumir o desalojamento, no sentido de ser proporcionada nova habitação aos moradores

que, pela escassez dos seus meios económicos conjugada com a dificuldade de encontrar casas disponíveis na localidade, não puderem satisfazer, por outra forma, em condições razoáveis, as suas necessidades de alojamento.

No caso de Manuel Lança o valor «real» é avaliado pela importância constante de uma matriz cujo valor, até há pouco era de 1 476\$00. Este valor passou a ser de 12 240\$00 há bem pouco tempo, depois de uma avaliação pedida pelo interessado à Repartição de Finanças. Mas a justa indemnização, essa foi atribuída pela comissão fantasma a partir, não do valor actual, mas do antigo.

HISTÓRIA COM INJUSTIÇA

A situação é clara. O atropelo parece evidente. A própria lei deixa de fazer sentido, com o uso que dela é feito. Como é isto possível, poderá perguntar-se. Como é que a estética de um castelo é pretexto para destruir ainda mais a vida de dezenas de pessoas?

Em Beja pudemos constatar que seis meses não chegaram para calar as vozes que se levantaram. A volta do castelo, e não só. Com a força que lhes dá o direito que têm de ser mais importantes que as necessidades de um castelo. Por muito importante que a história possa ser. Ou a utilização que dela se faça.



Teresa Damásio, também atingida pela decisão da direcção, procura casa todos os dias e não encontra. «E as que há quem as pode pagar?» — Lamentou-se.

facto, pode ser incomodativo, mas que a ser destruído, mais não fará que lançar numa miséria ainda maior as dezenas de pessoas que lá habitam.

UMA DESGRAÇA NUNCA VEM SÓ

O Diário de Lisboa já tinha

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

MATERNIDADE DR.

ALFREDO DA COSTA

LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DOS DESPERDÍCIOS E SOBRES DE ALIMENTAÇÃO PARA O PERÍODO DE MAIO A DEZEMBRO DE 1973

Torna-se público que até às 16 horas do dia 26 de Abril próximo aceitam-se propostas para o concurso em epígrafe.

Das propostas, elaboradas em papel selado, deverá constar o compromisso de não utilizar os referidos desperdícios e sobras na alimentação de animais, nos termos do Edital de Intendência de Pecuária de Lisboa, datado de 25-11-60.

Os concorrentes deverão efectuar na Tesouraria da Maternidade um depósito prévio de 3.000\$00.

A abertura das propostas realisar-se-á no dia 27 do mesmo mês, pelas 15 horas.

Lisboa, 17 de Abril de 1973.

O CHEFE DOS SERVIÇOS GERAIS E ECONÓMICOS, (Carlos Brandão de Almeida)

CONHEÇA O ULTRAMAR CRUZEIROS AÉREOS A ANGOLA

Promovidos e subsidiados pela AGÊNCIA-GERAL DO ULTRAMAR e pelo ESTADO DE ANGOLA.

— 3 a 18 de Junho

— 8 a 23 de Julho

15 dias em Angola, incluindo viagens, hotéis (pensão completa) e excursões — 11 500\$00.

Inscreva-se IMEDIATAMENTE.

INFORMAÇÕES: Agência-Geral do Ultramar
Av. Ilha da Madeira — Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Res taurante do Aeroporto em Pedras Rubras.



Uma rua em vias de extinção

Restaurante CELTA

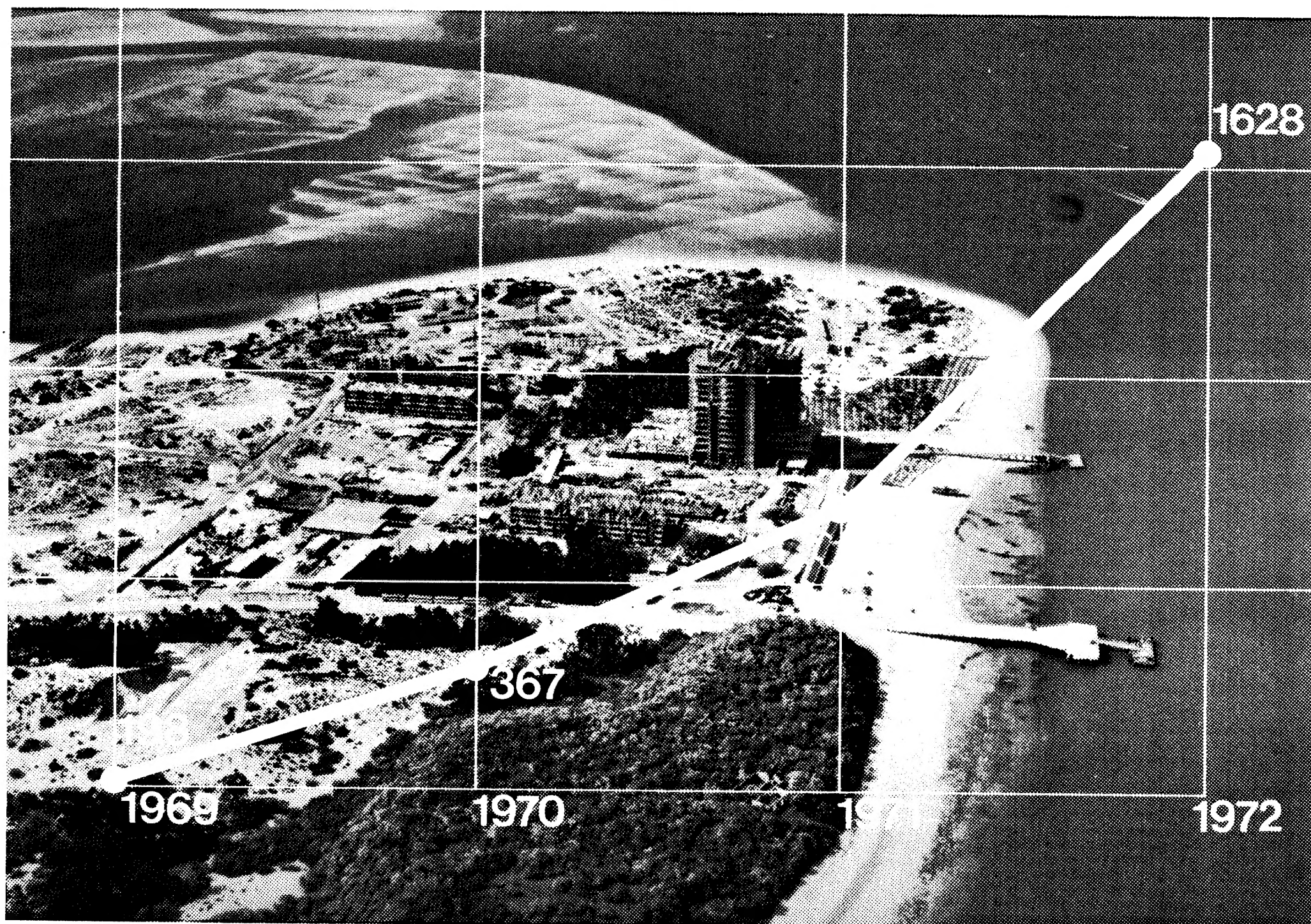
Rua Gomes Freire, 148-A — LISBOA — Telf. 533089

Convida os seus Ex.ºs Clientes para o «cocktail» que se realiza amanhã, às 15 horas, para inauguração das suas novas instalações.

A GERÊNCIA

investimos Mais investimos Melhor

A experiência em investimentos turísticos que, através dos anos acumulamos e os resultados que obtivemos, impulsionam-nos a investir mais e com melhor critério selectivo, para garantirmos um desenvolvimento consentâneo com a realidade turística do país e a dimensão da nossa empresa.



TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS.

DI/NACIONAL

É insuficiente a rentabilidade dos bancos -adverte o Banco Fernandes Magalhães

A economia nacional continuou a caracterizar-se, em 1972, «pelo desajuste ou inadaptação entre a pressão da procura interna e a capacidade de resposta da oferta global, originando assim, naturalmente, a intensificação das tensões inflacionistas» — afirma o relatório do conselho de administração do Banco Fernandes Magalhães correspondente ao exercício do ano passado.

Como reconheceu o parecer da Câmara Corporativa acerca da proposta de lei sobre a autorização de receitas e despesas para 1973, mantém-se sem modificação considerável a tendência, observada ao longo dos últimos anos, para a insuficiente reacção da oferta interna à procura, o que se traduz por uma continuada elevação dos preços médios.

Depois de evocar as diversas providências legais criadas nos últimos anos com vista ao eficiente aperfeiçoamento das condições orgânicas e de funcionamento dos mercados monetário e financeiro, escreve-se no relatório do Banco Fernandes Magalhães: «Verifica-se, assim, que as medidas anteriormente em vigor, não se mostraram bastantes para os objectivos em vista ou que as condições nelas previstas não permitiram que a sua aplicação conduzisse aos resultados práticos pretendidos». Mais adiante, após uma referência às medidas adoptadas pelo Ministério das Finanças no final do ano passado, afirma-se: «Não se ignora que a conjugação eficaz do mercado monetário com o mercado financeiro, e deste com as necessidades evidenciadas do fomento económico, está longe ainda de corresponder às necessidades de mobilização de poupança e à integração desses recursos no processo multiplicativo mais rápido da riqueza nacional».

A reforçar a afirmação de que é necessário encaminhar para o investimento uma parte das despesas de consumo, citam-se as palavras proferidas pelo secretário de Estado do Tesouro no Dia Mundial da Poupança: «No que toca à for-

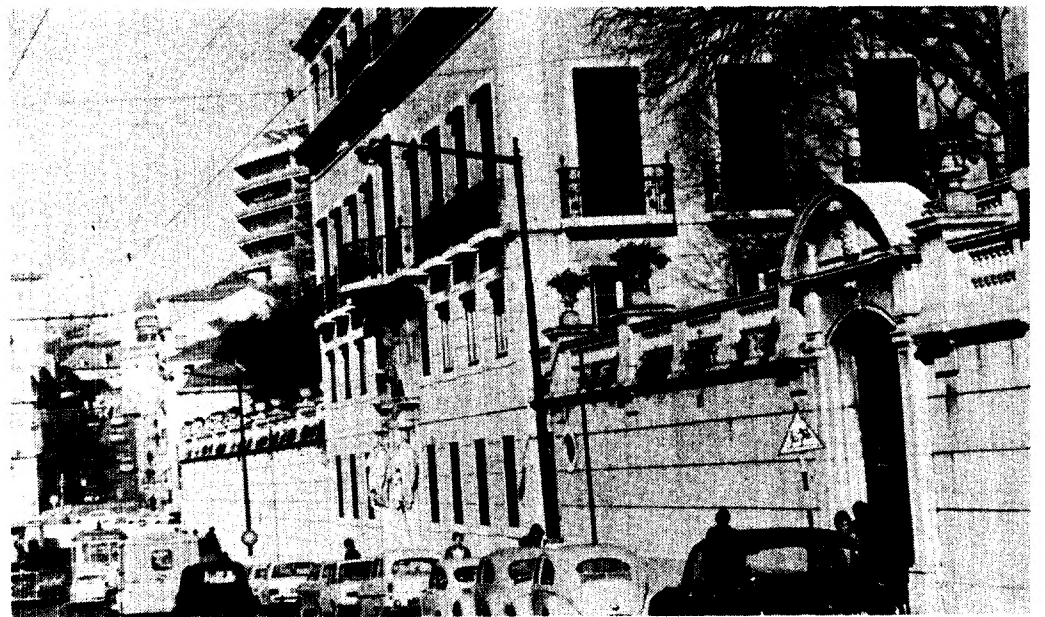
mação da poupança, ou seja à percentagem do rendimento nacional que, em vez de se destinar ao consumo, é aforrado pelos seus titulares, nos últimos cinco anos a poupança nacional bruta representou em média 17,4 por cento do produto nacional bruto. Esta percentagem, a ser exacta, colocar-nos-ia nitidamente abaixo da generalidade dos países da Europa e, até com vários pontos de diferença, aquém da Espanha e da Grécia, países com os quais, por terem uma estrutura económica mais semelhante à nossa, a comparação assume, obviamente, maior significado».

O relatório do Banco Fernandes Magalhães afirma que a principal preocupação das instituições bancárias é o agravamento sempre maior dos seus encargos: «Não se ignora que a rentabilidade empresarial tem decalado persistentemente e se situa hoje a níveis insuficientes para a estabilidade das instituições e para as possibilidades do seu necessário crescimento». Segundo o conselho de administração do Banco Fernandes Magalhães, o agravamento das despesas tem resultado, em boa parte, da subida dos salários: a banca distribuirá cerca de 3 milhões de contos em remunerações anuais, o quinhão do trabalho nos rendimentos criados pelo sector bancário já alcançará a zona dos 80 por cento, situação que será impar entre nós. A entrada em funcionamento da Caixa Sindical de Previdência significa um agravamento deste estado de coisas, por as entidades patronais serem forçadas a acumular os descontos para a Previdência com a cobertura financeira das pensões e subsídios vencidos e vindos até ao início do pagamento de contribuição para a Previdência. Segundo os cálculos do Banco Fernandes Magalhães, os encargos resultantes desta acumulação devem subir a 38 por cento das remunerações: 13 por cento para as pensões matemticas das pensões e subsídios, 17 por cento para o regime geral da Previdência, 8 por cento para o regime complementar (ac-

tuais melhorias relativamente ao regime geral).

Durante o ano passado, o capital social do Banco Fernandes Magalhães foi elevado de 75 mil para 350 mil contos, a que se somam 162 mil contos de reservas. A propósito da elevação do capital, escreve-se no relatório: «O acolhimento verdadeiramente considerável que o público dispensou a esta emissão, manifestando o alto interesse pela participação no capital do vosso Banco, muito nos animou e estimulou, como facilmente se compreenderá». Ainda a propósito desta elevação do capital social, diz o conselho fiscal: «Infelizmente, o reduzido número de acções reservadas para novos subscritores, contrastou bem com o elevadíssimo número de acções subscritas, obrigando, consequentemente, o digno conselho de administração a um rateio que, bem contra a sua vontade, não permitiu satisfazer os desejos de todos os interessados».

A actividade do Banco Fernandes Magalhães cresceu a ritmo acelerado durante o ano passado: em relação a 1971, os depósitos subiram 31,25 por cento, a carteira comercial e outras formas de crédito concedido 29,37 por cento, os resultados 39,7 por cento. Após as amortizações e provisões adequadas, o resultado do exercício cifrou-se em 21 607 contos. O conselho de administração propôs a aplicação de 13 mil contos para fundos de reserva, deixando à apreciação da assembleia o destino a dar aos restantes 8607 contos, por ser «a primeira vez em que há uma participação mais lata na assembleia geral em decorrência do aumento de capital por subscrição pública». Por sua vez, o conselho fiscal escrevia no seu relatório: «Como é evidente, o referido aumento de capital não proporcionou no corrente ano o máximo dos seus frutos, visto ter tido lugar durante o último mês do terceiro trimestre do exercício, pelo que uma possível distribuição de dividendos obrigaria a discriminação entre antigos e novos accionistas».



NO PALÁCIO PALMELA NEM BRASIL NEM AMÉRICA

Afinal está tudo na mesma quanto ao tão falado palácio Palmela. O «Comércio do Porto» noticiara a venda do paço setecentista à embaixada dos Estados Unidos da América. Mas não: a embaixada comprou apenas o edifício, moderno, na Duque de Loulé, que tinha de alugar há alguns anos. Assim, um informador oficial delcarou «não ter qualquer fundamento» a notícia do

nosso colega do Norte, de que demos um interrogativo eco na edição de sábado.

Os Estados Unidos do Brasil é que «andam à procura de casa em Lisboa», segundo um porta-voz da embaixada respectiva, «mas se a casa valer o palácio ou outro é que não sei dizer». Tudo indica pois que o imóvel do Rato não foi vendido ainda ao que pare-

ce ser o principal interessado na aquisição.

No entanto, o palácio começou a sofrer obras de beneficiação, pelo que talvez volte brevemente às páginas dos jornais. Para onde irão as riquíssimas colecções de arte reunidas ao longo de dois séculos pelos titulares de um dos mais ilustrados brasões de monarquia e da república? Nunca se chegou a dizer.

Em três linhas

Está patente ao público até o dia 30, no Grupo Dramático Povoense, da Póvoa de Santa Iria a exposição de carácter cultural, organizada por um grupo de jovens da colectividade e que tem sido muito visitada.

Prossegue amanhã, às 21 horas, a reunião de mesa — redonda organizada pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e subordinada ao tema: «As filarmónicas e a educação musical—Presente e futuro».

Na sala de conferência do Hospital de D. Estefânia, promovida pela Sociedade Médica dos Hospitais Cívicos de Lisboa e com o patrocínio da Embaixada da França, haverá uma sessão durante a qual o prof Robert Soyrt falará da «Cirurgia das coronárias».

No programa das comemorações em curso do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais inclui-se no dia 1 de Maio, às 21 e 30, uma conferência na qual será feita a história da popular colectividade.

Foram condecorados com a cruz de 1.ª classe, com distintivo branco, da Ordem do Mérito Militar, da Espanha o coronel Hugo Rodrigues da Silva, tenente-coronel António Fernandes Morgado e major Fernando Manuel Schmidt de Montalvão e Silva.

A eng.ª D. Gina Maria de Castanheira da Costa Branco Pedro foi contratada para desempenhar as funções de técnico superior, além do quadro, na Direcção-Geral de Combustível e Recatores Nu-

cleares Industriais, da Junta de Energia Nuclear.

Foram fixadas as datas de 16 e 21 de Maio, respectivamente, para o envio de boletins e realização do escrutínio relativos à eleição dos representantes dos órgãos locais de turismo na comissão administrativa do Fundo de Turismo e das Câmaras Municipais que administram zonas de turismo no Conselho Nacional de Turismo.

O dr. Guilherme Henrique Valente Rodrigues da Silva, delegado do procurador da República no Montijo foi designado para exercer o cargo de director do Estabelecimento Prisional Regional daquela comarca.

Foi determinado que os rendimentos colectáveis resultantes da avaliação geral da propriedade rústica recentemente efectuada nos concelhos de Estarreja e da Murtosa entrem em vigor, para efeitos fiscais, a partir de 1 de Maio.

Afastada por limite de idade, foi conferido público louvor a sr.ª D. Mercedes Ferreira Sanches funcionária do quadro do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes.

Está aberto concurso para provimento de lugares de agente de 2.ª classe do Corpo de Polícia Marítima, do quadro de pessoal civil do Ministério da Marinha.

Foram fixadas as áreas do plano de urbanização do En-

troncamento, aprovado por despacho ministerial e que constam da planta inserta no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 95).

Foi também fixado o perimetro de protecção da Ponte do Carro, em Matosinhos, classificada como imóvel de interesse público e que consta do mesmo «Diário do Governo».

Foi conferido público louvor ao eng. Joaquim Pedro de Oliveira Parreira Bugalho Pinto pela forma como desempenhou o cargo de chefe da Secção de Orientação e Assistência da Repartição das Associações Agrícolas.

Aprovada a planta da área a expropriar para ampliação da plataforma de estacionamento do Aeroporto do Funchal, é declarada a utilidade pública e atribuído o carácter de urgência às expropriações necessárias à execução da obra, as quais constam da planta publicada na folha oficial (2.ª série, n.º 95).

Foram mandados inventariar três altares de talha dourada pertencentes à velha igreja paroquial da freguesia de Estreito, Oleiros (Castelo Branco).

A Sociedade Filarmónica Humanitária de Palmela promove no dia 5 de Maio, pelas 15 e 30, uma reunião com as direcções das colectividades do distrito de Setúbal para a qual serão convidados para a Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Direcção dos Serviços de Espectáculos, Sociedade Portuguesa dos Autores e Direcção das Finanças.



Lixo na Avenida da Liberdade

Às 11 horas da manhã as latas de lixo permaneciam ainda por recolher no cruzamento da R. Alexandre Herculano com a Av. da Liberdade. Este caso, porém, não é isolado. Repete-se com crescente frequência noutros locais de Lisboa. Explicações?

Análise crua de um plano de desenvolvimento regional

Em edição conjunta da Associação de Agricultura Portuguesa e do Grémio da Lavoura de Beja acaba de aparecer à venda um interessante folheto que é a tradução de uma reportagem feita no jornal «Informaciones» de Madrid acerca do Plano de Badajoz pelo seu redactor-chefe, Eduardo Barrenechea. Tem o título já por si elucidativo de «O Plano de Badajoz Desmistificado».

O tradutor inclui no folheto uma interessante entrevista concedida ao mesmo jornal pelo prof. D. Miguel Síguan, o autor de um estudo económico sobre o Plano de Badajoz, feito pelo Instituto Nacional de Investigaciones Agrícolas, e em anexo publica também alguns elementos desse estudo referentes a rendimentos das diversas culturas, de grande utilidade porque o estudo completo ainda não se encontra publicado.

O Plano de Badajoz tem sido para muitos portugueses uma espécie de exemplo do que se deveria fazer entre nós de perfeito sob o ponto de vista agrário, económico e social.

Essa atitude foi facilitada pela intensa propaganda do empreendimento que não podia deixar de transbordar para o nosso país dadas as semelhanças de situação e pela proximidade da nossa fronteira tendo como centro a popular, para os portugueses, cidade de Badajoz.

O grande desenvolvimento urbano desta nos últimos dez anos, em contraste com a vizinha Elvas — embora muito mais bonita e ordenada — facilita a adesão a esta ideia atribuindo esse desenvolvimento urbano aos benefícios do Plano.

Esquece-se todavia, que essa cidade apesar de interior, sempre foi muito grande, como quase todas as cidades espanholas em relação às portuguesas, por haver no país vizinho um habitat muito mais concentrado.

Mas se nos últimos anos a impressão de desenvolvimento que notamos «de passagem» é comum a todas as cidades — incluídas as portuguesas e entre elas a pequena Elvas — resta saber em que medida esse desenvolvimento se processou normalmente ou foi resultado de planos de desenvolvimento e se foi suficiente para as necessidades das respectivas regiões.

No caso de Badajoz os

primeiros números com que deparamos nesse trabalho são decepcionantes: a província de Badajoz entre 1960 e 1967, durante a vigência do Plano perdeu cerca de 110 mil habitantes, cerca de 13,17 por cento da sua população.

Se em 1957 ocupava o 11.º lugar entre as 50 províncias espanholas pelo valor do seu produto líquido, em 1967 baixava para o 21.º lugar!

Ninguém defende que essa regressão foi por causa do Plano de desenvolvimento. Pode dizer-se, apenas, que ela se deu apesar desse Plano. Poderemos ainda dizer que ela seria muito maior sem esse Plano. É certo. De 1952 a 1970 despenderam-se no Plano 14.000 milhões de pesetas, contra 5.374,6 previstas no início da obra. Esse dispendio ficou em grande parte na região.

Mas o aumento da verba inicialmente prevista para quase o seu triplo, tendo em conta o grande aumento dos factores de custo dessa época, não seria exagerada se o Plano tivesse sido ampliado ou se tivesse sido cumprido. Mas em 31 de Dezembro de 1965, data para o final da obra inicialmente prevista «só estavam executadas 50 por cento das acções programadas».

O Plano previa inicialmente o regadio de 115.000 hectares, previsão ampliada em 1965 para 138.000 hectares, mas estando dominados por canais (ainda não regados) 92.000 hectares apenas, e efectivamente regados somente 78.000 hectares.

«Triunfalisticamente concebido, celebrado e defendido por publicações e discursos públicos desde o arranque até aos nossos dias... aqueles que o estudam com certo rigor e profundidade não podem deixar de sentir-se defraudados ao comparar as realidades... com os objectivos...». Comenta Eduardo Barrenechea no início da sua reportagem. Queixa-se, em seguida, que a análise dos seus resultados reais (os benefícios em relação aos capitais investidos) nunca foram mostrados aos espanhóis que pagaram as suas pesadas contribuições para esse Plano. Acrescenta: «E a par desta literatura politizada, os únicos elementos que o visitante consegue são elementos lineares e estatísticas quantitativas (tantos quilómetros de

canais e regadeiras, tantas novas aldeias, tantos colonos instalados, tantos hectares regados etc...)».

Ora esta análise do Plano de Badajoz tem muito interesse para nós portugueses, porque além do perímetro vizinho dispor de solos muito melhores que os nossos regadios e de culturas no-

em Espanha como em Portugal se modificou.

Mas a «colonização» das zonas regadas, depara com o dilema: para se beneficiarem muitos «colonos» só com uma área assim pequena seria possível. Desalojar os agricultores existentes seria perigoso (e adiante veremos algumas das fortes

José Hipólito Raposo

vas ainda interditas ou não praticadas entre nós (tabaco, beterraba, sacarina e algodão), dispôs logo no início cerca de 58.586 hectares expropriados aos agricultores existentes para instalar «colonos» sob a orientação governativa.

Por conseguinte, a ideia defendida por muitos de entre nós para justificar o fracasso dos nossos grandes regadios pela persistência de uma estrutura de propriedade pouco evoluída que era necessário fragmentar, nesse plano não pode existir. Ao contrário, serve de argumento contra pelo fracasso evidente dessa parte do empreendimento.

Cada proprietário das terras regadas podia dispor de toda a sua área desde que a tivesse transformada em regadio antes «da declaração de zona de colonização» por decreto-lei, e podia quando não tivesse feito ainda a transformação, dispor de uma área variável determinada por cada caso, que não poderia ir além de 125 hectares.

Assim ficaram os proprietários com 61 por cento e os «colonos» com 39 por cento das áreas regadas até agora os primeiros em propriedades de 4 a 5 hectares havendo ainda uma parte de pequenas hortas atribuídas como complemento do salário a trabalhadores rurais. O autor não deixa de criticar esta discriminação e ao mesmo tempo lamentar a pequena área disponível para cada «colono» que na sua totalidade prefazia o número de 4712, havendo 1221 trabalhadores naquela outra situação.

A atribuição de uma área tão pequena por cada colono deve-se ao excessivo optimismo da época pelos rendimentos do regadio como existiu também entre nós (melhor diríamos pela incapacidade manifesta dos estudos da rentabilidade) e ao nível de vida rural muito baixo da época e que tanto

razões). Para dispor de áreas maiores o seu número seria tão pequeno que nem valia a pena falar em «colonização».

Se fosse por exemplo atribuído a cada um uma área de 30 hectares, corresponderia, por exemplo, a colocar um «colono» por cada dois proprietários, com uma área de 140 hectares cada. Cada um cederia 15 hectares para o novo «colono», visto não poder dispor de mais de 125 hectares. Vale a pena duplicar instalações, equipamentos e agricultores em plena era de mecanização e de êxodo rural? Mas acompanhemos novamente os elementos do folheto.

Se não era de esperar um maior rendimento líquido das explorações dos «colonos» por causa da sua pequenez excessiva, poder-se-ia esperar ao menos um maior rendimento bruto por unidade de superfície com um aumento de produções unitárias em relação à grande e média exploração dos agricultores existentes.

Mas os resultados são, sob este aspecto, decepcionantes. Apesar da «tutela» dos agrónomos do Estado (ou talvez até por causa dela, como diz o prof. D. Miguel Síguan, que originou nos «colonos» um «infantilismo»), os rendimentos em kg por hectare das diversas culturas (trigo, milho, arroz, tomate, algodão e pereiras) não apresenta produções unitárias superiores àquelas obtidas pelos pequenos, médios e grandes proprietários já existentes, e são nitidamente menores no trigo e milho, embora os apuramentos não tenham em conta o tipo de solos e haja a considerar algum lapso como nos casos da cultura do arroz com números excessivamente altos tanto nos colonos como nos proprietários existentes, em certas categorias de exploração sem afinidades de

área. Por outro lado o rendimento disponível da exploração dos «colonos» (rendimento bruto menos as despesas efectivas) situa-se entre 22 a 23 mil escudos, da ordem do ganho do trabalhador assalariado da região que não teve de despendir capital de exploração (e provavelmente trabalhou muito menos horas).

A reportagem de Eduardo Barrenechea não deixou de acentuar a parte positiva dos objectivos do Plano: cumpriram-se e ultrapassaram-se os projectos de repovoamento florestal, e a parte relativa ao fomento da industrialização e da criação das infra-estruturas indispensáveis, embora estas últimas com resultados escassos: dos 100 empreendimentos industriais previstos, só se realizaram 40. No melhoramento das comunicações, estradas e portos principalmente ficou-se muito aquém do desejável a ponto de obrigar parte das mercadorias que saem de Badajoz a «transitarem por Setúbal apesar das dificuldades da fronteira».

Em toda a reportagem e nas obras citadas se salienta a mão-de-obra demasiada disponível na agricultura, a necessidade de preferir os investimentos na industrialização não só de produtos da agricultura como também dos diversos recursos da região e de uma investigação e experimentação agronómica que encontre

novas culturas viáveis. E o insucesso da «colonização» só capaz de absorver uma ínfima parte dos excedentes demográficos.

Talvez tenha interesse referir que estes mesmos aspectos da crítica ao Plano de Badajoz foram há anos aqueles que a lavoura regional fez ao Plano de Rega do Alentejo no seu início. Nomeadamente na crítica à «colonização», processo caro e de pouco interesse futuro para criar empregos. Comparavam-se, até, os investimentos para criar um emprego em regadio com aqueles feitos na indústria transformadora muito menores e mais rápidos.

Finalmente, acerca da rentabilidade do Plano de Badajoz e dos respectivos investimentos, tem o leitor nesse folheto elementos muito completos para poder tirar conclusões.

Queríamos apenas acrescentar, que o aparecimento de críticas como estas só abona em favor dos espanhóis e do seu governo actual. Todos os países cometeram erros em planeamentos regionais (embora esta obra seja uma parcela de um desses planeamentos) mas pior do que os erros em si próprios é o facto de se esconderem por falsas razões políticas sem possibilidade de se corrigirem. Só assim se pode acelerar o progresso económico que sinceramente desejamos tanto para o nosso país como para Espanha.

Representantes africanos na O.I.T.

O Conselho de Administração do Bureau International du Travail convidou o secretário-geral da Organização da Unidade Africana para um encontro com uma delegação tripartida do mesmo Conselho, a fim de discutir a participação, «de maneira apropriada», «dos representantes autênticos das

populações autóctones de Angola, Moçambique e Guiné nas reuniões da O.I.T.»

O boletim «informativo» do O.I.T. que publica esta notícia no seu número de Abril não diz se o convite foi ou não aceite nem indica qualquer data possível para o encontro.

BENGUELA — ANGOLA



Dr. Luís Carlos de Oliveira Moita de Deus

Intendente Administrativo do Quadro do Ultramar

FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 7.º DIA

António Augusto de Oliveira Moita de Deus, sua Mulher Maria da Graça Canto Moita de Deus, José Joaquim de Oliveira Moita de Deus, sua Mulher Olívia Arlinda Valente Moita de Deus, filhos e neto, João Maria de Oliveira Moita de Deus, sua Mulher Eulália Moura Moita de Deus e filhos, Alexandre Eduardo de Oliveira Moita de Deus, sua Mulher Maria Helena Miranda Moita de Deus e filhos, Marcelo Augusto de Oliveira Moita de Deus, sua Mulher Maria Luísa Matos Moita de Deus e filho, Maria de Macedo Moita de Deus Vitorino, seu Marido Rui de Carvalho Vitorino e filhos, Maria Madalena Hogan Moita de Deus, filhos e neta e mais família, participam o falecimento em Benguela no dia 18 do corrente de seu irmão, cunhado, tio e parente e que por seu eterno descanso será rezada missa na Basílica da Estrela, amanhã, dia 25, pelas 18 horas.

Fotografia sobre prevenção de acidentes

Integrados na I Semana Internacional de Prevenção e Segurança de Moçambique, realizam-se os concursos de fotografia e de «slides» sobre prevenção de acidentes, a que podem concorrer todas as pessoas residentes ou não naquele estado. Os trabalhos deverão ser entregues até 31 de Maio, devendo cada um deles ser assinado com pseudónimo e acompanhado de um envelope com os elementos de identificação do autor.

Todas as informações complementares sobre os concursos podem ser pedidas no Centro de Prevenção e Segurança,

à Rua Almirante Barroso, 13-4.º em Lisboa, ou directamente no Centro de Prevenção e Segurança de Moçambique, Av. Álvaro Cabral, 518, 5.º 1.º, em Lourenço Marques.

APARECEU MORTO

CARRAZEDA DE ANSIÃES — Apareceu morto num palheiro João Manuel Barreiros, que no dia 19 do corrente assassinou com um tiro de espingarda, Fernando Augusto Vilas. Presume-se que se tenha envenenado.

Jantar elista

Os elistas — membros do Elís Clube de Lisboa — reúnem-se às 20 e 30, no restaurante Alvalade, para o tradicional jantar de confraternização, que se integra nas comemorações da Semana da Comunidade Luso-Brasileira.

No jantar participam, como

convidados de honra, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o embaixador do Brasil e outras individualidades.

Os sócios que desejem estar presentes, podem ainda inscrever-se na secretaria do clube, através dos telefones 40370 e 538675.

J. Pimenta no Dia do Turista

Comemorando a passagem do Dia do Turismo, a empresa J. Pimenta oferece, nas suas instalações da Praça Marquês de Pombal, 15, um espectáculo de música popular portuguesa

dedicado aos visitantes estrangeiros.

No espectáculo participam uma banda de música, o Rancho Folclórico Ribatejano e o acordeonista Tino Costa.

DL/GERAL

Pulido Valente, a clínica e a investigação científica

Ainda a propósito do «caso científico» de Pulido Valente, problema que tem sido debatido nas nossas colunas e tem despertado indiscutível interesse, recebemos do prof. dr. Fernando Nogueira o seguinte depoimento, cujo valor é manifesto pelos dados que fornece para uma melhor compreensão da posição daquele saudoso mestre de Medicina:

«Ficaria muito grato ao «Diário de Lisboa» se pudesse dar hospitalidade a mais esta achega a um assunto aí levantado e que tem sido seguido com muito interesse. Com efeito, esta troca de cartas, quase todas um tanto ácidas... e com menos serenidade e efectividade do que convém quando se debatem temas culturais e científicos, não esclareceu o fundamental, e que era o real motivo dessa ardente discussão epistolar: qual a verdadeira posição do Prof. Pulido Valente perante a investigação científica em Medicina?

O signatário teve a sorte de assistir à exposição pública e claramente formulada (como era timbre de Pulido Valente) da sua doutrina a esse respeito, justamente no concurso para catedrático de dois dos signatários da «carta aos discípulos». E a uma sorte, ao que parece, de se lembrar melhor dessa formulação do que os ditos signatários.

O pensamento então expresso talvez se possa traduzir, com aproximação bastante, nos seguintes termos: em face do nível insuficiente em que na época se processava, do ponto de vista técnico como do ponto

de vista científico, a nossa medicina clínica, que não aplicava na sua prática (senão, talvez, por excepção) todos os recursos técnicos e todos os conhecimentos teóricos de aquisição já segura, os esforços dos profissionais, em todos os níveis, nomeadamente os responsáveis pela direcção e pelo ensino, deviam incidir sobretudo na criação das condições necessárias para a aplicação habitual, de rotina, de toda a ciência biomédica já feita, não se desviando desse escopo, ou dispersando energias, na criação da nova ciência, ou na confirmação dos seus aspectos ainda em discussão.

Quer dizer, confirmação e descoberta, por via de investigação, deviam considerar-se tarefas secundárias em relação à doutrina pública considerada primária: elevação, actualização do nível da nossa pobre prática médica.

Pode talvez considerar-se, até, que este era um pensar de circunstância, ditado pela necessidade de socorrer o que era urgente: esse baixo nível profissional.

Pode ainda pensar-se (mas não sabemos que Pulido Valente se tenha pronunciado sobre isso) que tal doutrina não implicava menosprezo do valor formativo da investigação (independente dos seus resultados e decorrente apenas da sua prática correcta): ou igno-

rância da possibilidade de aproveitar como investigação o exercício da clínica, mesmo com fracos recursos, desde que ele seja correcto, exacto, e da possibilidade de realizar investigação válida, até em meio impróprio, quando esta nasce de uma necessidade funda de criar, tendo o talento ou génio ao seu serviço, como foi o caso de Egas Moniz, o grande contemporâneo de Pulido Valente.

Mas, naquele desconhecimento do verdadeiro pensamento de Pulido Valente, a respeito destes pontos, podemos inferir tal pensamento das suas atitudes profissionais e das que foram tomadas por aqueles que, a justo título, se consideram seus discípulos e formam na primeira linha dos nossos bons clínicos?

É difícil, porque também aí há contradições.

Pulido praticou a investigação, com boa metodologia e resultados válidos, na sua tese, mas não nos consta que tenha aproveitado os resultados da sua boa prática clínica como investigação para descoberta ou confirmação. E daqueles seus discípulos só alguns ocasionalmente seguiram este caminho, e ainda mais excepcionalmente fizeram investigação «autónoma», a partir de prévias hipóteses de trabalho. Finalmente, um e outros, (e que perdõem, se estão sendo mal interpretados) só tardiamente compreenderam a lição de Egas Moniz.

Mas estas considerações são secundárias, marginais, em relação, à doutrina publicamente transmitida por Pulido Valente nesse memorável concurso e que procuramos traduzir fielmente nos termos usados atrás, não nos constando que alguma vez tenha exposto outra.

E essa é eminentemente lúcida e pode considerar-se sensata e fácil de defender no condicionalismo da sua época. E de maior actualidade porque as condições do

exercício profissional são agora piores que no seu tempo — quase catastróficas, e muito mais acentuada é a tendência para desvio de vontades, pessoas e recursos, ou para a dispersão de energias com «investigação», tantas vezes viciosamente motivada, mal fundamentada e incorrectamente executada.

Maior desvio de recursos, humanos e materiais, para a investigação biomédica, frente à muito maior carência da medicina clínica.

Temos de estar atentos a essa distorção, sobretudo os responsáveis, e compreender aquilo que é sensato e justo na posição preconizada pelo Professor Pulido Valente.

E não se diga que essas distorções são teóricas, ou apenas potenciais. Os exemplos podem multiplicar-se, mas citaremos apenas um.

Temos em Lisboa um número já muito substancial de imunologistas que se dedicam à investigação com apreciável despendio de horas, verbas e talento. Pois não existe ainda um único laboratório de imunologia destinado a apoiar serviços clínicos, que bem necessitam dele.

A doutrina de Pulido é, pois, da maior actualidade.

Por isso nos faz pena que as cartas anteriormente trocadas fujam ao fundamental e nuclear, para se perderem no acessório e meramente pessoal.

Como seria preferível que os signatários, dos quais os que conhecemos são seguramente autorizados, tivessem trazido a sua achega a esse problema tão importante no momento que o País atravessa, e sobre o qual Pulido, com a coragem, lucidez e paixão que o caracterizavam, tomou posição bem definida, embora discutível!

Investigação — até onde? como? e quando?

A resposta de Pulido à última pergunta era bem clara: quando tivermos uma prática clínica perfeitamente válida e actualizada. Até lá?...

Pois o que se deve fazer «até lá», até alcançar esse fim, que também nos parece o de primeira escolha, aquele para cuja obtenção devem convergir os melhores esforços (todos — diria Pulido Valente) é identificar justamente aquilo que se deve debater, aquilo que necessita duma doutrina lúcida, sensata, prudente.

Porque, até lá pode-se, e por vezes deve-se, fazer investigação.

Sem diminuir a lucidez sensata da opinião de Pulido Valente, não nos podemos esquecer de Egas Moniz, Reinaldo dos Santos, Celestino da Costa (para só referirmos pessoas que foram citadas na epistolografia que estamos comentando), que investigaram no tempo em que a prática clínica era, com toda a justiça, passível das ardentes críticas de Pulido Valente.

FERNANDO NOGUEIRA

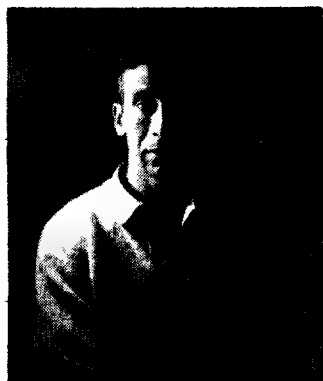
“REDESCOBERTA DA FRANÇA” de Urbano Tavares Rodrigues

«Redescoberta da França» é um novo livro de Urbano Tavares Rodrigues. Editado pela Seara Nova, o volume recolhe textos dispersos que foram escritos entre 1969 e 1973. As eleições francesas, constituem o climax do livro, mas nem tudo o que nele se refere tem que ver com a velha, mas renovada França. Pelo contrário, alguns dos textos, talvez os mais sentidos, aqueles em que este ficcionista mais pôs de si próprio, referem-se a uma realidade portuguesa.

O volume aliás, estamos em crer, é mais uma reflexão emotiva, sobre o nosso país do que sobre a França de onde nos vem tanta cultura (e isso lê-se permanentemente em UTR), mas de onde nos não podem vir exemplos a seguir esquematicamente.

UTR tem sido sempre um escritor a quem a realidade política, social e económica nunca

foi indiferente. Totalmente pelo contrário. Neste livro, o escritor abandona, como já tem feito em outras ocasiões, a ficção, género que é evidentemente o seu. Mas o ficcionista, não porque invente mas pela emoção que transporta para o papel, está presente em todas as páginas de «Redescoberta da França».



Jornadas matemáticas luso-espanholas

Até ao dia 28 do corrente (e em simultâneo com o Congresso Internacional Matemático, comemorativo do bi-centenário

ENCICLOPÉDIA

Saiu o fascículo n.º 482 da actualização da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», em lançamento da Editorial Enciclopédia, Lda. Inclui artigos de muito interesse, nomeadamente um exaustivo estudo sobre a África após a segunda guerra mundial.

AMIGOS DE JANEIRO DE CIMA

A Liga dos Amigos de Janeiro de Cima reúne-se no dia 29, às 10 horas, num restaurante da Baixa da Banheira, em assembleia geral, durante a qual serão tratados vários assuntos regionais e de interesse para a colectividade

da morte do Prof. Jorge Juan, presidido pelo prof. dr. Pedro Abelhas Ceboleiro, director do Instituto Jorge Juan) realizam-se em Madrid, na sede do Conselho Superior de Investigação Científica, as Jornadas Matemáticas Hispano-Lusas, tendo sido nomeados para presidentes os matemáticos dr. A. Almeida Costa, director da Faculdade de Ciências de Lisboa e prof. dr. German Anchoeta Quevedo da Universidade de Madrid; e para vice-presidentes os prof. dr. F. Dias Agudo da Universidade de Lisboa e Norberto Cuesta Dutari da Universidade de Salamanca.

Diariamente, e a par das conferências proferidas por cientistas de vários países, efectua-se sessões de trabalho de seis sessões do domínio da matemática: análise; geometria e topologia; álgebra e fundamentos; mecânica; astronomia e física matemática; metodologia; didáctica e história da matemática; cálculo numérico e estatística.



EMBAIXADOR HEITOR LYRA

MISSA DE 7.º DIA

Yolanda do Couto Lyra, Flávio Lyra, Cláudio Lyra, participam que amanhã, dia 25, pelas 12,30 horas, na Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma do seu querido marido e pai, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 280022

viagens apolo 73

CANÁRIAS
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS
ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 5.ªs Feiras de Julho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE **2.770,00**
Estadia em regime de pensão completa ou quarto com pequeno almoço. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

MAIORCA
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS
ESPECIALMENTE FRETADO.
Partidas todas as 3.ªs e 5.ªs Feiras de Junho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE **3.400,00**
Estadia em regime de pensão completa. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto.

TORREMOLINOS
8/15 DIAS
VIAGEM EM AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO.
Partidas todas as 3.ªs e 5.ªs Feiras de Junho a Setembro.

PREÇOS A PARTIR DE **2.320,00**
Estadia em regime de pensão completa.
CONSULTE A SUA AGÊNCIA HABITUAL

Um copo de boa disposição...



...para todo o dia!

Más disposições, azia, náuseas e enfiamentos provocados por excesso de comidas e bebidas são eliminados por um agradável e refrescante copo de «Samarín»



À venda nas Farmácias

1 SEMANA em LONDRES

só **abreu**
LHE OFERECE ESTAS VANTAGENS:

- 1) PARTIDAS AOS DOMINGOS (TODOS OS DOMINGOS ATÉ OUTUBRO)
- 2) MODERNOS JACTOS «TRIDENT»
- 3) CHEGADAS E PARTIDAS AO AEROPORTO CENTRAL DE LONDRES (HEATHROW)
- 4) MELHORES PREÇOS
- 5) A TRADICIONAL QUALIDADE **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu
FUNDADA EM 1940

LISBOA — Av. Liberdade, 160
Telef. 330031 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207
Telef. 37921 (16 linhas)
COIMBRA — Rua da Seta, 2
Telef. 27001/27002

NOVOS HORÁRIOS DO COMÉRCIO

CAIXEIROS E LOJISTAS DESAPROVAM AS ALTERAÇÕES INTRODUZIDAS

Vai vigorar a partir de 1 de Junho o Regulamento que determina novos períodos de abertura para os estabelecimentos de venda ao público em todo o concelho de Lisboa. O diploma, aprovado na última reunião camarária, surgiu por força do Decreto-Lei n.º 56/73, de 24 de Fevereiro, e foi objecto de parecer dos organismos representativos dos trabalhadores e dos lojistas, os quais se opuseram à modificação dos actuais horários, por a considerarem lesiva dos seus interesses e em nada contribuírem para a melhoria dos serviços a prestar ao público em geral.

É o seguinte o texto do Regulamento:

Artigo 1.º. A fixação dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público a que alude o n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 56/73, de 24 de Fevereiro, rege-se pelo presente Regulamento.

Artigo 2.º. 1. Para efeitos de fixação dos respectivos períodos de abertura os estabelecimentos referidos no artigo anterior são classificados em cinco grupos.

2. Pertencem ao primeiro grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer a necessidade alimentar, compreendendo os seguintes: a) Supermercados; b) Mercadorias; c) Charcutarias; d) Outros estabelecimentos afins.

3. Pertencem ao segundo grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer a necessidade de vestir e calçar e neles se incluem os seguintes: a) Lojas de fazendas; b) Retrosarias; c) Camisarias; d) Chapelarias; e) Lojas de calçado; f) Outros estabelecimentos afins.

4. Pertencem ao terceiro grupo os estabelecimentos tendentes a satisfazer necessidades que possam interessar ao turismo, compreendendo os seguintes: a) Pastelarias; b) Leitarias; c) Confeitarias; d) Floristas; e) Estabelecimentos onde se vendam produtos do artesanato e recordações, postais, revistas, artigos de fotografia ou cinema para amadores e produtos relacionados com o hábito de fumar.

5. Pertencem ao quarto grupo os estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro.

6. Pertencem ao quinto grupo os estabelecimentos não incluídos em qualquer dos grupos anteriores.

Artigo 3.º. 1. As entidades que explorem os estabelecimentos de que trata este Regulamento poderão escolher para os mesmos e consoante o grupo em que estejam abrangidos período de abertura que não ultrapasse os seguintes limites máximos: a) 1.º grupo entre as 08 horas e as 21 horas; b) 2.º grupo entre as 09 horas e as 20 horas; c) 3.º grupo entre as 08 horas e as 24 horas; d) 4.º grupo entre as 09 horas e as 20 horas; e) 5.º grupo entre as 09 horas e as 20 horas.

2. O período de abertura mínimo é de oito horas, excepto ao sábado ou segunda-feira, em que poderá limitar-se ao período da manhã ou da tarde, respectivamente, sem prejuízo do disposto na alínea b) do n.º 1 e no n.º 2 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 409/71, de 27 de Setembro.

3. O período de abertura pode ser interrompido, para almoço, pelo tempo máximo de duas horas.

4. As entidades referidas no n.º 1 comunicarão ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e à Inspeção-Geral das Actividades Económicas o período de abertura que adop-

tem para os respectivos estabelecimentos.

Artigo 4.º. Os estabelecimentos com secções diferenciadas adoptarão, para cada uma delas, período de abertura estabelecido de acordo com o fixado para o grupo em que estejam abrangidas.

Artigo 5.º. 1. Com excepção dos classificados no terceiro grupo, os estabelecimentos de venda ao público encerram obrigatoriamente ao domingo.

2. Os estabelecimentos do terceiro grupo que abram ao domingo ficam obrigados a respeitar, nesse dia, o período de abertura que pratiquem nos demais dias da semana.

Artigo 6.º. 1. A indicação do período de abertura, prevista no artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 56/73, far-se-á mediante a afixação, de forma visível do exterior, de impresso, de um dos modelos para todos os efeitos, em que se mencione o regime de funcionamento do estabelecimento.

2. Tratando-se de estabelecimento dispondo de secções diferenciadas com períodos de abertura não coincidentes, o disposto no número 1 deverá ser observado com referência a cada secção.

Artigo 7.º. 1. O preenchimento do impresso referido no número 1 do artigo antecedente será feito pelos interessados, em caracteres perfeitamente legíveis, sem emendas ou rasuras.

2. A classificação dos estabelecimentos nos diferentes grupos estabelecidos no artigo 2.º carece de confirmação pelo Grémio respectivo.

3. Consideram-se nulos e nenhum efeito os impressos que não obedeçam aos modelos anexos a este Regulamento, ou não se apresentem preenchidos e confirmados nos termos deste artigo.

Artigo 8.º. O período de abertura dos estabelecimentos abrangidos por este Regulamento que não se harmonize com o que nele se estabelece será revisto pelas entidades que os exploram no prazo de 30 dias, a contar do início da respectiva vigência.

Artigo 9.º. O presente Regulamento entra em vigor no dia 1 de Junho de 1973.

DISCORDÂNCIA DOS GRÉMIOS

Uma semana antes da aprovação do Regulamento verificada na reunião camarária do dia 19, a União de Grémios de Lojistas de Lisboa enviara ao presidente do Município o seguinte parecer:

Em resposta ao ofício de V. Ex.ª e em aditamento ao desta União n.º U/87/73, de 5 de Fevereiro último, entregue a V. Ex.ª, temos a honra de vir comunicar, em conformidade com os artigos 1.º, n.º 1 e 10.º, n.º 1, do Decreto-Lei n.º 56/73, de 24 do mesmo mês de Fevereiro, que pelas Direcções da maioria dos vinte e sete grémios aqui integrados, reunidas hoje conjuntamente com a desta União, foi entendido, por grande maioria, que a solução que melhor serve os interesses do comércio lojista da capital é a que respeitar o actual tempo de abertura dos seus estabelecimentos, ou seja desde as 9 às 19 horas.

Permitimo-nos salientar que esta comunicação a V. Ex.ª traduz não só os pareceres emitidos sobre o assunto, mas também os resultados obtidos em

inquérito recentemente levado a efeito junto das empresas agremiadas, e já comunicado a V. Ex.ª através do ofício acima citado.

Este resultado afecta os estabelecimentos que negociam em produtos não alimentares tais como tecidos, roupas, sapatarias, drogarias, perfumarias, artigos de viagem e pelos de adorno, camisaria e malhas, chapelaria, móveis e adornos domésticos, papelaria e artigos de escritório, quinquilharias, e artigos decorativos, tabacarias, louças e vidros, etc.

Quanto à hora do almoço, deverá ser facultativo o encerramento dos estabelecimentos.

O dia de descanso semanal deverá continuar a ser o domingo para todas as actividades. Admitindo, porém, que os chamados supermercados e demais estabelecimentos de idêntica natureza gozem de horário diferente, deve ser expressamente vedada a venda dos artigos e produtos acima citados, quer ao domingo, quer para além das 19 horas nos dias úteis da semana.

Recentemente, os Sindicatos de caixeiros de todo o País «jus-

tificadamente apreensivos com as consequências que advirão da aplicação do Decreto-Lei n.º 56/73», entregaram uma exposição, pedindo a revogação do diploma.

No documento era referida «uma justa e legítima aspiração dos caixeiros», a redução do tempo de trabalho, já concretizada através de horários com «semana inglesa», ao mesmo tempo que se apontavam «as consequências graves» decorrentes da alteração dos períodos de abertura: modificação de horários de entrada e saída, agra-

vamento das dificuldades para os mulheres casadas, possível integração das horas extraordinárias no período normal de trabalho, etc.

Referiam ainda os Sindicatos na exposição:

Evoca o Decreto-Lei n.º 56/73 a necessidade de solucionar os problemas de trânsito, turismo e consumo público. Sabemos, porém, que este decreto não é solução porque:

1.º — A experiência em outros centros urbanos mostra que, através de uma rede eficiente de transportes colectivos, de vias de acesso à cidade amplas e modernas e por restrições à circulação e estacionamento de veículos individuais nas zonas centrais e comerciais da cidade, é que a questão de trânsito encontrará solução.

2.º — Não necessita o turista de horas especiais para percorrer os estabelecimentos comerciais e comprar o que lhe apeteça. Além disso, dispondo de tempo livre não pode ser esta questão que condiciona a fixação dos períodos de abertura.

3.º — Os períodos de abertura não podem ser vistos só em função das necessidades de consumo público, mas também por forma a considerarem-se a necessidade de tempos livres, a de descansar fora dos ambientes ruidosos dos grandes centros, a de participar da vida familiar, etc. Se perdermos de vista este aspecto da questão estaremos com certeza a vê-la só de um lado defeituosamente.

A tendência actual em todos os países da Europa é de encerrar mais cedo os estabelecimentos de forma a permitir, efectivamente, um descanso diário mais prolongado e para recuperação de forças para o trabalho do dia seguinte.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto Marques da Cruz ARAZEDE

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO	
NOME (a)	
LOCALIZAÇÃO	
GRUPO	
A B E R T U R A ÀS	H O R A S
E N C E R R A M E N T O ÀS	H O R A S
(b)	
ESTE ESTABELECIMENTO NÃO ENCERRA A HORA DO ALMOÇO	
CONFIRMO A CLASSIFICAÇÃO	
O Presidente da Direcção do	
GRÉMIO	
NOTA — A assinatura deverá ser autenticada por meio de selo branco ou carimbo a tinta de óleo	
(a) Nome do estabelecimento ou, quando este não tiver, firma da entidade proponente; (b) Número de secção diferenciada; indicar também a designação da secção	
(c) Quando o estabelecimento adoptar período de funcionamento reduzido aos sábados ou segundas-feiras, fazer nesta linha a indicação respectiva	

Os estabelecimentos que não encerrarem à hora do almoço terão de ter visível um cartaz como o acima reproduzido

A «COMUNA»

NO FESTIVAL DE NANCY

Inaugura-se hoje o Festival de Nancy, que reúne mais de quarenta companhias de teatro de todo o mundo, entre as quais uma portuguesa a «Comuna». Trata-se de um dos mais importantes acontecimentos teatrais que actualmente se realizam. A prova é que nele estão representados 27 países, cujas companhias apresentarão cerca de 180 peças diferentes. A juntar a estes números, outro, também educativo: cerca de 2.000 actores participam neste festival.

A «Comuna» apresentará o espectáculo «Para Onde Is?», com base em textos vicentinos.

JOIAS ANTIGAS E MODERNAS
Compramos pelo mais alto preço

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

ESTANTES METÁLICAS

- POR ENCAIXE — SEM PARAFUSOS — PLASTIFICADAS
- MONTAGEM FÁCIL E RÁPIDA — SEM FERRAMENTAS
- CANTONEIRA PERFURADA
- MÓVEIS METÁLICOS

CORTAL

COMÉRCIO METÁLICO DE ÁGUEDA, LDA.

STAND EM LISBOA:
Avenida Júlio Dinis, 4-A — Tels. 777344 - 777406 — LISBOA

CARTAXO

+

José Simões Serralheiro

FALECEU

Isilda do Carmo Leitão Simões, sua filha, genro e netos, irmãos, cunhados e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro e avô, e que o funeral se realiza amanhã pelas 9 h., da Igreja paroquial, onde será realizada missa de corpo presente.

+

Maria da Encarnação Barata Alves Caetano

MISSA DE 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua Família participa que amanhã dia 25, às 11.30 horas, na Igreja de N.º Sr.ª dos Anjos, será celebrada missa de 30.º dia sufragando a sua alma.

Na impossibilidade, por desconhecimento de algumas moradas, de agradecer directamente a todas as pessoas que por qualquer forma manifestaram o seu pesar, por este meio se lhes testemunha o maior reconhecimento.

DL/ESTRANGEIRO

O general egípcio Ismail considera inevitável a guerra com Israel

CAIRO, 24 (R). — O Egito está a fazer novos preparativos na sua frente interna para o que o ministro da Guerra, general Ahmed Ismail, afirmou a jovens oficiais das Forças Armadas ser a guerra inevitável com Israel.

Ao mesmo tempo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mohammed Hassan El Zayyat, pediu ao Conselho de Segurança um debate geral sobre a crise no Médio Oriente.

As novas medidas para preparar a «confrontação total» do presidente Anwar Sadat contra Israel foram decididas numa sessão do seu gabinete, que se efectuou ontem e durou quatro horas e que foi anunciada pela imprensa cairota.

Essas medidas incluíam a criação de salas de operação — com algumas de parte no Cairo, destinadas ao Governo — para funcionarem de dia e noite administrando o país.

O vice-primeiro ministro Abdel Kader Hatem declarou aos membros do gabinete que o presidente Sadat ordenara que os recursos do país deveriam ser postos à disposição das Forças Armadas.

O presidente ordenou ainda ao gabinete para realizar sessões regulares nas salas de operações, a fim de se assegurar que o país podia ser dirigido sob quaisquer circunstâncias e durante manobras militares.

Ordenou ainda que comissões provinciais de guerra permanecessem em sessão constante e que o gabinete decidira nomear um subsecretário em cada Ministério para dirigir as medidas de segurança.

O general Ismail declarou ontem durante uma cerimónia na academia militar: «O nosso inimigo israelita não abandonará a sua arrogância e intransigência excepto perante a firmeza da nossa atitude, da nossa bravura e dos ataques das nossas forças».

Avisou os oficiais para não serem enganados pelas afirmações israelitas acerca do seu desejo de paz.

O dr. Zayyat disse ao regressar a noite passada de Nova York que todos os membros do Conselho de Segurança, com excepção dos Estados Unidos, tinham concordado com o pedido para um debate geral sobre o Médio Oriente.

Espera-se que o Conselho comece no próximo mês o combate.



Dois «marshals» americanos festejaram a Páscoa, comendo os tradicionais ovos, sem largarem as armas. Eles fazem parte da força que constitui a cerca a aldeia de Wounded Knee, ocupada por índios sioux. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Caso Watergate

ESPERAM-SE DEMISSÕES NA CASA BRANCA

WASHINGTON, 24 (R)

Espera-se que uma série de funcionários da Casa Branca se demitam ou sejam convidados a fazê-lo em consequência do escândalo da espionagem contra o Partido Democrático durante as eleições presidenciais do ano passado, agora que o inquérito oficial começa a envolver directamente alguns dos mais íntimos colaboradores do presidente Nixon.

Segundo fontes bem informadas, os vários elementos implicados procuram atirar as culpas uns contra os outros, tendo-se formado dentro da Casa Branca

campos opostos, o que está a desorganizar e a perturbar o bom funcionamento da administração.

Esses altos funcionários correm agora o risco não só de caírem em desgraça política e serem despedidos, mas também de incorrerem em procedimento criminal devido à conspiração para penetrar clandestinamente na sede do Partido Democrático e colocar ali aparelhagem de escuta.

As últimas informações divulgadas por elementos ligados ao inquérito dizem que o antigo procurador geral John Mitchell se demitiu de director da campanha eleitoral republicana no ano passado por causa da espionagem contra o Partido Democrático e não por motivos familiares, como então alegou publicamente. Segundo os mesmos informadores o presidente Nixon teria tido conhecimento dos verdadeiros motivos que levaram Mitchell a abandonar a campanha eleitoral.

Mitchell, um dos mais íntimos colaboradores e conselheiros do presidente, admitiu já ter assistido a três reuniões durante as quais o plano de escuta em Watergate tinha sido debatido, mas afirma ter-se oposto sempre ao projecto.

Ao lado de Mitchell, parece estar o conselheiro presidencial John Dean, que na semana passada declarou não estar disposto a ser o bode expiatório do caso. A facção Mitchell-Dean é apoiada pelos especialistas políticos, muitos deles antigos funcionários da Secretaria da Justiça, que ajudaram a preparar a campanha eleitoral de Nixon em 1968.

A facção oposta seria consti-

tuida pelo chamado «grupo da Califórnia» a quem os primeiros chamam ainda depreciativamente os «caixeiros viajantes», por terem vindo para a política depois de uma carreira como vendedores ou publicitários.

Esse grupo é chefiado por Bob Haldeman, o chefe do pessoal da Casa Branca, e por John Erlichman, outro íntimo colaborador da presidência.

Segundo afirmam alguns jornais, o secretário de Estado William Rogers, teria sido encarregado de recrutar uma série de novos funcionários para a Casa

Branca para substituírem os actuais.

Entretanto o juiz John Sirica que julgou os sete principais implicados no caso, ordenou um inquérito sobre a origem das informações que têm transpirado para a imprensa sobre declarações feitas por testemunhas ao juri de inquérito.

O juiz salientou que é necessário manter o maior sigilo durante as investigações para proteger pessoas inocentes e para encorajar as testemunhas interrogadas a dizerem tudo o que possa auxiliar a descobrir a verdade.

Leary condenado por se ter evadido

SAN LUIS OBISPO, (Califórnia), 24 — (UPI) — Timothy Leary, fundador da «Irmandade do Amor Eterno», foi condenado a uma pena de prisão de seis meses a cinco anos por se ter evadido, em 1970, da colónia penal da Califórnia.

Segundo a sentença do juiz, esta pena será aplicada depois de Leary ter cumprido a pena de seis meses a dez anos de prisão, a que fora condenado devido ao contrato de Marijuana.

O advogado de Leary, Bruce Margolin, comunicou imediatamente que vai recorrer da sentença.

Depois de se ter evadido, Leary percorreu o mundo, refugiando-se no norte de África, na Europa e na Ásia. Foi finalmente repatriado do Afeganistão onde foi descoberto por um agente da brigada norte-ameri-

cana de narcóticos.

Leary está também sujeito em Santa Ana, na Califórnia devido à «Irmandade do Amor Eterno» ser considerada uma organização internacional dedicada à importação de Haxixe e à exportação de LSD.

CONVICTO NAZI

RIO DE JANEIRO, 24 — (R) — Klaus Altmann, agora encerrado numa prisão da Bolívia por ser um notório criminoso de guerra nazi, disse a um jornal do Rio de Janeiro que, se nascesse mil vezes, mil vezes procederá da mesma maneira. Durante a entrevista Altmann-Barbie admitiu ter regressado a França em 1966, para colocar uma coroa de flores na sepultura de Jean Moulin, chefe da resistência francesa, o homem que ele torturou até à morte.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Olímpio P. Machado — S. BRÁS DE ALPORTEL

Tupolev supersónico: 2.000 kms por hora

MOSCÓVO, 24 (R)

Alexei Tupolev, engenheiro-chefe do avião soviético supersónico Tupolev 144 fez ontem o seu primeiro voo a bordo do aparelho, anuncia o jornal «Izvestia».

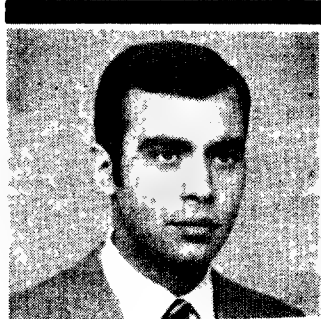
O jornal noticia que o avião alcançou uma velocidade de 2.000 quilómetros por hora e uma altitude de 15.000 metros durante um voo de hora e meia, aterrando depois, automaticamente, no aeroporto de Sheremetyevo, em Moscovo.

Tupolev e 24 passageiros, incluindo um grupo de jornalistas, que viajaram a bordo, puderam verificar que dentro do avião não se ouve o barulho dos motores, acrescenta o jornal.

Alexei Tupolev, filho do veterano engenheiro de aviões, o académico Andrei Tupolev, que faleceu em Dezembro passado, declarou que o TU-144 voará «milhões de quilómetros» antes de entrar ao serviço regular, dizia o Izvestia.

Adesão de Pequim a desnuclearização da América Latina

PEQUIM, 24 (F. P.) — Pela primeira vez, a China aceitou aderir a um tratado de proi-



PEDRO MANUEL MACHADO PAES DE ALMEIDA

ALFERES MILICIANO

Morto em combate 25-4-72 (Moçambique)

1.º ANIVERSÁRIO

Sua família participa que será rezada missa amanhã, dia 25 de Abril, na Igreja de São João de Deus, às 19.15 horas.

bição regional do emprego de armas atómicas, preparando-se, depois da visita a Pequim do presidente mexicano Luis Echeverria, para assinar o tratado de Tlatelolco (desnuclearização da América Latina).

A União Soviética é agora a única das cinco potências nucleares a não ter ainda manifestado a intenção de aderir ao tratado de Tlatelolco — notam os observadores. A França exprimiu recentemente essa intenção, embora com reservas. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha fazem parte do tratado.

O gesto chinês é tanto mais notável quanto ainda em Novembro findo o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Chi Peng Fei, numa nota à Embaixada do México em Pequim, fazia saber que, apesar de toda a sua simpatia pelas ideias de tratado de Tlatelolco, a China não podia assiná-lo porque o preâmbulo se referia aos acordos sobre a não-proliferação das armas nucleares e à proibição parcial das experiências atómicas. A China considera esses acordos como tentativas a reforçar o «monopólio nuclear das superpotências», a saber, os Estados Unidos e a URSS.

O comunicado sino-mexicano indica, por outro lado, que a China e o México acordaram em empreender um máximo de

esforços para elaborar e fazer aprovar logo que possível pelas Nações Unidas uma «carta dos deveres e direitos económicos dos Estados», segundo uma ideia lançada pelo presidente Echeverria na terceira conferência das Nações Unidas para o comércio e o desenvolvimento, realizada em Santiago do Chile, no mês de Abril de 1972. Essa carta, que deverá completar a «carta das Nações Unidas» constitui o «grande desígnio» do chefe do Estado mexicano e o apoio para essa ideia foi o objectivo principal da sua viagem-maratona a seis países do mundo: Canadá, Grã-Bretanha, Bélgica, França, URSS e China.

A carta deverá enunciar os princípios de igualdade económica dos Estados e especialmente a inadmissibilidade de utilizar a ajuda económica «para tentar o controlo de outros países ou reduzi-los ao estado de dependência».

As duas partes apoiam os direitos dos países a dispor dos recursos marítimos, incluindo o subsolo oceânico, numa «zona determinada e adjacente às suas águas territoriais».

A China reitera o seu apoio à «justa luta travada pelos países latino-americanos para defender o direito às 200 milhas de águas territoriais».

BORGES EM MADRID

MADRID, 24 — (R) — O novelista argentino Jorge Luis Borges chegou a noite passada por via aérea a esta capital, vindo de Buenos Aires, para uma visita de seis dias à Espanha.

O escritor, que conta 73 anos, fará hoje e amanhã conferências literárias acerca dos seus trabalhos no Instituto Hispânico da Cultura, em Madrid.

EM TRÊS MESES

Fora de combate no Camboja 42000 governamentais

HONG-KONG, 24 — (FP e R) — A agência Nova China anunciou hoje que os rebeldes do Camboja puseram fora de combate mais de 42 000 soldados governamentais nos primeiros três meses deste ano.

Citando fontes oficiais da frente nacional chefiada pelo príncipe Sihanouk a agência chinesa disse que as forças populares de libertação «apesar dos bombardeamentos aéreos americanos, desencadearam poderosas ofensivas nas estradas a 5, ao longo do Rio Mekong e na região em torno de Phnom-Penh».

«Em consequência dessas ofensivas foram postos fora de combate mais de 26 000 soldados inimigos nos meses de Janeiro e Fevereiro e mais de 16 000 em Março.

«Informações ainda incompletas mostram que nesses três meses foram abatidos ou danificados 31 aviões inimigos, 154 veículos militares capturados ou destruídos e 14 barcos de guerra ou de carga danificados ou afundados».

Entretanto, a agência noticiosa norte-vietnamita anunciou que, navios da sétima esquadra ame-

ricana chegaram ao golfo do Sião, junto ao litoral cambojano. Segundo a agência os Estados Unidos pretendiam deste modo aumentar a sua participação na guerra.

Afirma, por seu turno, o órgão do Partido Comunista Norte-Vietnamita «Nhan Dan» que a situação das tropas americanas é desesperada. «Nem a aviação americana nem as tropas de Saigão que invadiram o país modificaram o estado de coisas», acrescenta o jornal, salientando depois que os Estados Unidos vão enviar mercenários tailandeses para o Camboja. «Mas todas as medidas limites», conclui. Será que os Estados Unidos pensam em empregar processos mais «potentes»? Para já uma coisa é certa: os Estados Unidos violam com cada vez mais cinismo os direitos nacionais do povo cambojano, o acordo de Paris e a acta final da conferência sobre o Vietname».

SIEM REAP RETOMADA

PHNOM-Penh, 24 (R) Abastecimentos vitais de combustível, munições e víveres estão hoje a ser descarregados no porto desta capital de oito navios que romperam o bloqueio comunista no Rio Mekong, conseguindo chegar a esta capital cercada.

Na frente de batalha, a pressão sobre o perímetro sul da cidade, fracamente defendido, abrandou ontem com a reconquista da martirizada localidade de Siem Reap, segundo o comunicado do comando militar.

Círculos militares disseram que tropas governamentais não depararam com resistência ao

retomar a localidade, a 20 quilómetros do centro de Phnom-Penh, a seguir a intenso bombardeamento de aviões americanos.

KISSINGER ACUSA

NOVA IORQUE, 24 (FP) — O conselheiro Kissinger declarou aos jornalistas que o Vietname do Norte tem «sistemática e clinicamente» violado os principais pontos do acordo de Paris.

Os Estados Unidos, acrescentou, não poderiam ignorar tal facto, pois o acordo de Paris previa a retirada das tropas de Hanoi do Laos e do Camboja e proibia-lhes incursões no Vietname do Sul.

Quanto ao Camboja, Kissinger garantiu que os Estados Unidos não defendem nenhum Governo em particular e desejam inclusivamente que todas as forças políticas do país participem na elaboração de uma solução.

Antigos dirigentes gregos criticam o regime militar

ATENAS, 24 (R.) — Antigos dirigentes gregos desencadearam conjuntamente um ataque contra o regime, apoiado pelo Exército, pedindo aos governantes militares para restituírem o poder aos políticos.

Alguns observadores desta capital eram de opinião de que a enérgica declaração de ontem poderia ter certo impacto nos chefes militares do país, mas duvidavam que tivesse qualquer efeito prático imediato em futuros acontecimentos políticos.

O antigo primeiro ministro Constantino Karamanlis, um dos dirigentes políticos mais influentes da Grécia, difundiu de Paris uma extensa declaração contra o regime, que foi publicada no jornal da oposição «Vradyni».

Karamanlis pedia ao primeiro-ministro George Papadopoulos para e convidar a regressar o rei Constantino, que se exilou e que, assegurou, era o símbolo da legitimidade, e entregar o poder a um Governo experiente e forte.

O rei Constantino fugiu do país quando o seu contra-golpe militar para derrubar os governantes militares se gorou em Dezembro de 1967.

Karamanlis, que governou o país durante oito anos consecutivos até 1963, exilou-se voluntariamente em Paris quando perdeu a eleição geral em 1964.

Dezenas de políticos, incluindo os chefes da União Radical Nacional, da qual Karamanlis foi o fundador, e o partido da União do Centro, emitiram comunicações acolhendo com agrado a iniciativa desse político.

Karamanlis é ainda muito popular entre o povo grego e oficiais do Exército e é considerado como um político hábil, capaz de desempenhar um papel importante em futuros acontecimentos políticos.

Contudo, observadores julgam que as declarações, tanto de Karamanlis como de outros políticos destacados, não afectarão provavelmente a decisão de Papadopoulos sobre a oportunidade de pôr em vigor completa-

"Experiência de harmonia humana no isolamento"

CIDADE DO MÉXICO, 24 (UPI-ANI) — Seis homens e sete mulheres de diferentes nacionalidades, raças e ideologias vão tentar atravessar o Atlântico numa jangada a fim de realizar uma «experiência de harmonia humana no isolamento».

A expedição intitulada «Alcali», nome azteca que significa «casa sobre a água», partirá das Canárias na próxima semana com destino à península do Yucatan, no México, e conta com o patrocínio da estação governamental de Televisão.

Será comandada pelo dr. Santiago Genovés, antropólogo da universidade do México e membro da tripulação das expedições «RA-1» e «RA-2», de Thor Heyerdahl.

Na sua maioria, os participantes são casados e têm filhos, mas não são acompanhados dos maridos ou das esposas. Prevê-se que a viagem dure de três a seis meses.

Os Sindicatos chineses vão ser reactivados

HONG-KONG, 24 (R.) — A China deu um passo importante no sentido de reactivar os seus sindicatos — desacreditados durante a Revolução Cultural — ao realizar de 16 a 21 de Abril o sexto congresso dos sindicatos de Pequim com a presença de 2.396 delegados, segundo anunciou a agência Nova China em notícia aqui recebida.

Durante o Congresso foi eleita uma nova comissão executiva da federação dos sindicatos de Pequim constituída por 105 membros.

Os sindicatos foram alvo de críticas durante a revolução cultural e acusados de seguirem a linha «revisionista» de Liu Shao Chi, ele próprio um activo sindicalista durante os primeiros anos do movimento comunista na China.

O primeiro indício de um regresso dos sindicatos à actividade surgiu no princípio deste ano quando foram mencionados num editorial publicado pelos principais órgãos de Pequim.

Segundo a agência Nova China, a maior parte dos delegados que tomaram parte no sexto congresso sindical representavam os trabalhadores da indústria e pelo menos um terço era constituído por mulheres.

Wu Teh, o primeiro secretário da comissão de Pequim do Partido Comunista, falou no Congresso e dirigiu um apelo aos delegados sindicais para que continuem a lutar contra o revisionismo.

CONTROVÉRSIA SOBRE O ABORTO

A questão do aborto continua a provocar muita controvérsia. Na telefoto uma pequena mani-

festação em Londres, em frente na Casa da Austrália devido a um projecto de lei que vai

ser apresentado no Parlamento australiano. (UPI/Teleimpress/DL)



DOIS TEMAS MUITO ACTUAIS O PLANO DE BADAJOZ DESMISTIFICADO

de Eduardo Barrenechea

PROBLEMAS DA LAVOURA

ALENTEJANA

de Mariano Feio

EDIÇÃO CONJUNTA

DA ASSOCIAÇÃO CENTRAL

DA AGRICULTURA PORTUGUESA

E DO GRÉMIO DA LAVOURA DE BEJA

À VENDA NAS LIVRARIAS

Distribuidora :

EDITORIAL EXPANSÃO S. A. R. L.

R. Rosa Araújo, 12, 5.º — LISBOA - 2

DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO — A partir de hoje, segundo determinação do Banco Central do Brasil, o dólar será elevado a 6,06 cruzeiros (compra) e 6,10 cruzeiros (venda), desvalorizando-se assim a moeda brasileira em 1,16 por cento. É a segunda desvalorização do cruzeiro, este ano. (EFE e ANI).

DL/ESTRANGEIRO

OS AMERICANOS NO VIETNAME

Por GEORGE MCARTHUR

«The Los Angeles Times»/«DL»

Saigão — Os prisioneiros americanos regressaram e aquilo que foi considerado uma retirada total dos Estados Unidos consumou-se. Todavia, a presença americana no Vietname do Sul, particularmente em Saigão, continua a estar tão mal disfarçada como o monumento a Washington.

Meio milhão de soldados em uniforme foi reduzido a 150 guardas dos «marines», na embaixada dos Estados Unidos, e a 50 oficiais naquilo que é presente conhecido como as instalações dos adidos da defesa.

Isto, porém, é apenas a parte visível do «iceberg». Ao todo, cerca de 10 000 americanos permanecem no país, dos quais bastante mais de 90 por cento ocupando cargos oficiais ou semi-oficiais.

Na prática, os Estados Unidos não se esforçaram muito por camuflar a continuação da influência militar em tudo isto. O resultado foi uma nova «máquina verde» em trajes civis. Está de harmonia com a letra dos acordos de cessar-fogo negociados por Henry Kissinger em Paris, mas ninguém prestou muita atenção ao espírito.

Por outro lado, como observou com cepticismo um especialista em assuntos do Vietname, o espírito dos acordos de Paris — se este espírito existiu verdadeiramente — não despertou muito entusiasmo em qualquer das partes interessadas.

Seja como for, não é preciso um espião treinado de Hanoi para ver o número impressionante de homens de elevada estatura envergando camisas brancas tipo desporto que existe nesta cidade, frequentemente exibindo no antebraço tatuagens no estilo militar americano.

Entram e saem em grande número do «Brinks», edifício de sete andares perto da Assembleia Nacional, no coração da capital, o aquartelamento mais visível que se possa imaginar (e, em tempos, um alvo frequente dos bombardeamentos). Existem outras instalações americanas bem visíveis espalhadas pela cidade, incluindo um hotel cujos únicos hóspedes são agentes da C. I. A.

Monstruosidades como a enorme base de Long Binh, nos subúrbios da cidade, avaliada em 125 milhões de dólares, foram evacuadas.

Todavia, a bandeira não desapareceu da estrutura de um amarelo pálido, esta avaliada em 25 milhões de dólares, anteriormente conhecida como «Pentagon East» (Pentágono do Oriente).

Designado por quartel-general do «Military Assistance Command Vietnam» (MACV), um edifício de dois andares abriga agora o «Defense Attaché Office» (DAO). Trata-se da maior estrutura militar americana do género a Ocidente de Honolulu.

Ao longo dos corredores, foram retiradas tabuletas com dizeres como «Target Analysis Division» (Divisão de Análises de Alvos), mas os mil cubículos, salas de conferências e

«suites» de generais continuam ocupados. Algumas portas especiais exibem ainda as suas antigas fechaduras de segurança do tipo utilizado nos bancos.

Alguns responsáveis optimistas tinham inicialmente manifestado a esperança de que a evacuação pelo MACV do complexo da base aérea de Tan Son Nhut proporcionasse espaço suficiente para absorver o pessoal do programa AID que presta serviço em Saigão. Este projecto foi imediatamente contrariado pelas autoridades militares, as quais destacaram agora cerca de 1 000 civis do Pentágono para a DAO, onde o número de militares está, em princípio, limitado a 50.

Nestas condições, a AID, cujos efectivos aumentaram desde há um ano, continua instalada em quatro edifícios principais no centro da cidade, enquanto que o Pentágono do Oriente tão-pouco parece ter diminuído em importância.

Todas as instalações se encontram actualmente sob o comando do pequeno e afável general de divisão John Murray, um especialista em logística que se mudou para a «suite» anteriormente ocupada pelos generais William Westmoreland, Creighton Abrams e Frederick Weyand.

Na realidade, porém, o fulcro do poder americano voltou para as mãos dos civis — para a modernista embaixada que abriga o embaixador Ellsworth Bunker e o centro do comando de Saigão da C. I. A.

Embora Bunker, que conta 78 anos, tenha sido o mais alto funcionário americano durante os seis anos que passou em Saigão, sempre deixou, em grande parte, os assuntos militares aos soldados. Agora, porém, os numerosos programas dirigidos pelos militares voltaram a ser integrados na estrutura da embaixada.

Em lugar do dispositivo de pacificação que em tempos teve de vencer a burocracia vietnamita, os Estados Unidos dispõem agora de quatro «consulados» regionais que, por pura coincidência, estão situados muito perto dos quatro quartéis-generais das unidades militares sul-vietnamitas em Da-Nang, Qui Nhon, Bien Hoa e Can Tho.

Embora numa escala efectivamente mais pequena do que antes, os consulados nominais (não emitem passaportes) desempenham as mesmas funções que a antiga estrutura militar conhecida por CORDS — Civil Operations and Rural Development Support (Operações Civis e Apoio ao Desenvolvimento Rural) cuja extinção ninguém lamenta. Três dos quatro novos cônsules têm experiência de carácter militar no estrangeiro.

Além disso, por agora, os Estados Unidos continuam a ter, pelo menos, um representante e, normalmente, mais do que um, em cada uma das 44 províncias, os quais ocupam também as antigas instalações militares utilizadas pela CORDS.

Oportunamente, afirmam funcionários americanos, esta cobertura do país será reduzida e os consulados disporão de equipas regionais que abrangerão diversas províncias. Isto deverá verificar-se dentro de aproximadamente quatro meses, quando o turno de «serviço temporário» expirar para 50 jovens oficiais do serviço estrangeiro,

a maioria dos quais com experiência anterior do Vietname, que regressaram para desempenhar as funções de relatores político-económicos durante os primeiros meses do cessar-fogo.

Uma vítima não lastimada da nova organização é o controlo «Hamlet Evaluation System» (Sistema de Avaliação de Aldeias) criado na altura em que a presença americana no país estava em fase de crescimento, e cuja missão consistia em atribuir a cada aldeia uma categoria estatística na escala da pacificação. Muito embora se tratasse provavelmente de um instrumento útil, na opinião dos burocratas, era muito duvidoso para se avaliar a lealdade ou deslealdade de uma aldeia para com o governo de Saigão.

Transferido para o governo vietnamita há dois meses, não voltou a ser mencionado desde então. Funcionários da embaixada afirmam que os relatórios provinciais são de longe os melhores.

Embora o «Sistema de Avaliação de Aldeias» tenha sido abandonado, existem muitos outros programas americanos. Dependendo dos critérios adoptados, o «establishment» americano dispõe de 20 a 75 programas ou projectos em funcionamento. A batalha burocrática para os pôr em ordem prossegue dentro dos limites de inúmeros organismos.

Além da estrutura «oficial» acima mencionada, há o dispositivo da C.I.A. abrangendo possivelmente 150 pessoas (uma redução, afirmam responsáveis) e as linhas aéreas «Air America», controladas pe-



Uma imagem passada: americano (prisioneiro) no Vietname

la CIA, que se encontram em fase de expansão a fim de se encarregarem de algumas das tarefas abandonadas pelos militares.

Vem depois a estrutura civil constituída por «entidades convidadas» (e 25 000 vietnamitas empregados directamente pelos Estados Unidos ou pelas referidas entidades).

Enquanto que o número de trabalhadores da construção e doutros técnicos civis, engenheiros e outros especialistas declinou, continuamos a poder vê-los sem dificuldade, particularmente perto das bases aéreas, em lugares como Saigão, Can Tho e Da-Nang, onde muitos deles estão agora a trabalhar em projectos da Força Aérea do Vietname do Sul.

Na altura em que a intervenção dos Estados Unidos atingia o auge, havia cerca de 10 000 trabalhadores civis no Vietname do Sul (e um contingente sul-vietnamita de possivelmente 150 000 homens). Esse número foi reduzido para cerca de 5 000 americanos à

medida que prosseguia a vietnamização, tendo subido agora para aproximadamente 6 000, pois os militares estão a recrutar apressadamente estes indivíduos como mecânicos de helicóptero e especialistas em electrónica a fim de preencherem vagas deixadas pela partida de militares. Calcula-se que sejam necessários ainda vários anos para que estes lugares sejam totalmente ocupados.

Enquanto que a alteração exterior da presença americana — excluindo, evidentemente, a retirada das tropas — continua a ser marginal, a equipa do período da guerra que Bunker conservou unida durante tanto tempo, começa a destruir.

Durante seis anos, Bunker foi o inconfundível símbolo da presença dos Estados Unidos no Vietname do Sul, mas espera-se agora que deixe o país dentro de relativamente pouco tempo. A versão não oficial na embaixada americana é que ele será substituído pelo diplomata de carreira Graham Mar-

tin, antigo embaixador na Tailândia e homem que goza da reputação de possuir um espírito algo independente.

O actual substituto de Bunker, o diplomata de carreira Charles Whitehouse, que serviu durante dois anos no Vietname, deverá também partir, provavelmente para desempenhar as funções de embaixador no Laos.

Em lugares menos destacados a embaixada perdeu recentemente, ou perderá, funcionários superiores nos sectores político, económico e das informações.

Sob estas aparências, porém, a atitude fechada e intransigente que caracterizou a embaixada durante a administração Nixon permanece inalterada em larga medida. Enquanto que Saigão vibra frequentemente com os mais desenfreados rumores de retirada, derrota ou desastre, o «establishment» americano, pelo menos na aparência, segue firme e imperturbavelmente o seu caminho.

Os bombardeamentos do Camboja

WASHINGTON — Uma tentativa no sentido de impedir bombardear o Camboja ou levar a efeito operações militares em qualquer outra nação da Indochina sem o prévio acordo do Congresso começou a ser apreciada recentemente pelo Senado dos Estados Unidos.

Irritados com a continuação dos bombardeamentos americanos no Camboja e preocupados com as ameaças veladas do presidente contra o Vietname do Norte no caso de este não respeitar o acordo de paz do Vietname, os senadores Clifford P. Case (republicano) e Frank Church (democrata) encontraram-se recentemente, tendo concordado em ir para a frente com a sua emenda destinada a impedir que os Estados Unidos continuem a utilizar as suas forças aéreas, terrestres e navais na Indochina.

Os dois senadores redigiram pela primeira vez a sua proposta há alguns meses, mas puseram-na de parte até todos os prisioneiros e forças dos Estados Unidos serem retirados do Vietname ao abrigo das cláusulas do acordo negociado em Paris. Esta retirada chegou agora ao fim.

O ponto de vista em que se baseia a sua emenda é o seguinte: agora que as forças combatentes dos Estados Unidos já se não encontram no Vietname, a participação deste país na guerra do Vietname acabou; por conseguinte, o facto de forças combatentes voltarem a ser utilizadas na Indochina constituiria uma nova guer-

ra, para o que seria necessário o consentimento prévio do Congresso.

Os dois senadores não tomaram uma decisão quanto ao veículo legislativo para a sua emenda. Consultarão os «leaders» e aliados do Senado sobre a escolha do projecto de lei ao qual vincularão a sua emenda. Uma possibilidade é o projecto de lei de autorização de 578 milhões de dólares para o Departamento de Estado e agências internacionais. Outra possibilidade seria

centemente início a discussões sobre o projecto de lei de autorização do Departamento de Estado, que se eleva a 578 milhões de dólares. O presidente, J. W. Fulbright (democrata de Arkansas) pôs em dúvida se o presidente tem autoridade legal para ordenar bombardeamentos no Camboja, exigindo que a administração explique por que razão os bombardeamentos prosseguem e forneça uma base legal para o facto. Case e Church são membros superiores da comissão.

Por SPENCER RICH

«The Whashington Post»/«DL»

a autorização de aquisições militares, veículo que, no passado, foi utilizado em diversas emendas em que se condenava a guerra do Vietname.

Enquanto que a emenda de Case e Church se aplica a todos os tipos de combate na Indochina, o senador Walter F. Mondale revelou que preconizará uma emenda destinada a pôr imediatamente termo aos bombardeamentos, mas aplicável apenas ao Camboja.

Mondale declarou que também apoia a proposta mais vasta de Case e Church, mas «é necessário que concentremos os nossos esforços na grave situação no Camboja neste momento».

A Comissão de Relações Estrangeiras do Senado deu re-

centemente início a discussões sobre o projecto de lei de autorização do Departamento de Estado, que se eleva a 578 milhões de dólares. O presidente, J. W. Fulbright (democrata de Arkansas) pôs em dúvida se o presidente tem autoridade legal para ordenar bombardeamentos no Camboja, exigindo que a administração explique por que razão os bombardeamentos prosseguem e forneça uma base legal para o facto. Case e Church são membros superiores da comissão.

rações de combate terrestres, navais ou aéreas com forças dos Estados Unidos, no Vietname ou em qualquer outro país da Indochina. Ao exigir uma explicação sobre o Camboja, Fulbright referiu-se a notícias segundo as quais os «B-52» dos Estados Unidos tinham atacado o Camboja com bombas durante 19 dias consecutivos.

A escolha de um veículo adequado para as emendas de Case e Church, bem como para a de Mondale, é de primordial importância. Alguns senadores estariam persuadidos de que qualquer confrontação legislativa deve ser adiada pelo menos alguns meses; outros desejam actuar mais rapidamente.

Os que preconizam uma certa prudência estão convencidos de que o apoio às emendas restritivas só será decisivo quando tiver passado mais algum tempo após o fim da guerra.

Seja como for, nem a autorização do Departamento de Estado nem o projecto de lei de aquisições chegarão à tribuna do Senado durante semanas ou mesmo meses.

INDÚSTRIA HOTELEIRA

CEDE-SE TOTAL C PARTE

2 Unidades Hoteleiras c/ áreas d. aprox. Bairro populoso para Self-service e Supermercados

Resp. a este jornal ao n.º 781.

MINI - JORNAL

ENDOCRINOLOGISTAS

Hoje e amanhã, decorrem na sala de conferências do Instituto Português de Oncologia, com início às 9 e 30, as sessões do Colóquio de Endocrinologistas. Lisboa-Madrid, organizado pela Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, em colaboração com a sua congénere da capital espanhola. O encontro, que foi inaugurado ontem e que funciona em sistema de mesa-redonda, com a participação de cientistas portugueses e espanhóis, é dedicado aos temas «Conceito de sexo e interseção» e «Critérios de classificação». A assistência é livre.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS

De hoje até ao dia 27, decorre no Centro de Prevenção e Segurança um curso de prevenção de incêndios, que integra uma sessão prática no quartel do Batalhão de Sapadores e uma visita a uma empresa do sector.

ANÁLISE DAS EMPRESAS

No prosseguimento dos cursos de «Marketing Management» promovidos pela Sociedade Portuguesa de Marketing, iniciou-se hoje na sede daquele organismo um ciclo sobre «Análise Quantitativa das Empresas», destinado à formação de dirigentes de empresas.

DEFICIÊNCIA MENTAL

Na sala de conferências do Hospital de D. Estefânia, efectua-se hoje, às 21 e 30, a VII Reunião de Trabalhos da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental, durante a qual serão tratados os seguintes temas: «Contribuição para o Estudo das Etiologias da Deficiência Mental», pelos drs. M. Jesus Feijó e Joaquim Bairo; «Algumas Considerações acerca do Problema da Fenilcetonúria», pela prof.^a Maria de Lourdes Levi, dras. M. Jesus Feijó Regina Portela, Heloísa Gonçalves, M.

Teresa Nunes e M. Virgínia Rebocho e dr. Aidil Guilherme; e «Rastreio Mental Infantil no Algarve», por D. Maria Inês Albuquerque d'Orey Vieira Campos e colaboradores.

JANTAR NO ELOS CLUBE

Efectua-se hoje, às 20 e 30, no Restaurante Alvalade, um jantar de convívio promovido pelo Elos Clube e que se integra nas comemorações da Comunidade Luso-Brasileira. Estarão presentes, entre os convidados, o embaixador do Brasil e a senhora de Gama e Silva.

AULAS DE MODELO

Na secretaria da Sociedade Nacional de Belas-Artes, estão abertas inscrições para aulas de modelo, que funcionarão duas vezes por semana, da parte da manhã, sob a orientação do pintor Sá Nogueira. Quaisquer informações podem ali ser obtidas, ou através do telefone 41293.

Luta contra a poluição

LOS ANGELES — Quer tenham conhecimento ou não do facto, alguns passageiros das linhas aéreas voarão no próximo ano com instrumentos científicos que controlarão a poluição na camada superior da atmosfera.

O «Global Air Sampling Program (GASP)» projectado pela N.A.S.A. utilizará 10 a 15 jactos «Jumbo» nas carreiras nacionais e internacionais, que transportarão instrumentos no lado inferior do nariz do avião.

Os passageiros da primeira classe do «Boeing» 747S viajarão precisamente por cima das instalações científicas, que, segundo a N.A.S.A., serão seguras e silenciosas, não interferindo com as operações normais de voo.

As firmas «Airlines», «Airframe» e «Electronics Manufacturers» foram encarregadas de estudar sistemas adequados para serem apresentados a concurso, compreendendo a sua fabricação, instalações e ensaios de voo.

A NASA calcula que o custo global andará pelos três milhões de dólares, e faz notar que con-

seguirá uma considerável economia com a utilização de aviões especiais como veículos transportadores, em lugar de aviões especiais, além de zonas da atmosfera controladas por este processo serem em muito maior numero.

Espera-se que os dois primeiros «Jumbos» dêem início ao projecto no próximo ano; pelo menos outros quatro aparelhos virão juntar-se lhes em 1975 e 1976.

As experiências efectuadas até à data mediram ozónio, óxidos de nitrogénio, dióxido de carbono, dióxido de enxofre e outros elementos gasosos, juntamente com partículas.

O primeiro «747» a ser equipado com o sistema poderá de-

tectar produtos gasosos causadores de poluição e registar o número, dimensão e distribuição das partículas em suspensão no ar que forem encontradas.

Mais tarde, os «Jumbos» que tomarem parte no projecto transportarão igualmente um aparelho para recolha de partículas, o qual tira amostras do ar por meio de um filtro. As partículas em suspensão no ar seleccionadas desta maneira podem ser então analisadas recorrendo a técnicas avançadas com o objectivo de identificar produtos específicos causadores de poluição.

Marvin Miles

Seminário de Cibernética

A 132.^a reunião deste seminário, organizado pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT, terá lugar às 9 horas, na Rua Conde de Redondo, 79.

O tema «Detecção de sinais discretos em ruído caussiano» será tratado pelo dr. Gustavo de Castro.

As pessoas interessadas podem assistir mediante inscrição na Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos CTT. As que, não frequentando o seminário, quiserem receber as suas publicações, podem solicitá-las para aqueles serviços.

NOVO EDIFÍCIO PARA A D.G.S.

LUANDA, (ANI) — Deverá custar cerca de 17.000 contos a empreitada de construção de um edifício destinado à instalação dos respectivos serviços da Direcção-Geral de Segurança, em Luanda.

Foi entretanto aberto concurso para adjudicação da obra.

CAMISAS POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

Dia do Turista no Porto

PORTO — Os turistas que amanhã demandem a cidade do Porto poderão ler os dícticos de boas-vindas no seu próprio idioma. Por outro lado, aqueles que se dirigirem ao Posto de Turismo da Câmara

Municipal receberão propaganda turística editada pela S.E.I.T., lembranças regionais e ramos de flores.

Para assinalar a efeméride, o município portuense editou um novo roteiro turístico.

ENG. FRANCISCO XAVIER DE MORAES PINTO MALHEIRO

Missa do 1.^o aniversário

Virgínia de Sousa Lima Malheiro. Maria Teresa Malheiro Calheiros e Menezes, seu marido e filhos, participam que amanhã, 25 de Abril, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja da Lapa, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

J. Pimenta SARL



LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, VENDEMOS
OU ALUGAMOS APARTAMENTOS MOBILADOS

- QUELUZ
- SESIMBRA
- CASTELO BRANCO
- SACAVÉM
- ALAPRAIA
- ALGARVE
- AMADORA
- CASCAIS
- COIMBRA
- FIGUEIRA DA FOZ
- LISBOA
- PAÇO DE ARCOS
- PAREDE
- REBOLEIRA NORTE
- REBOLEIRA SUL
- VENDA NOVA

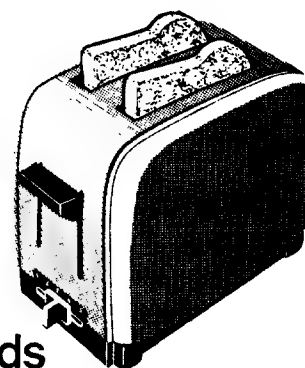


Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Tel. 4 58 43 - 4 78 43
Queluz - Edifício Sede - Av. António Enes, 25 - Tel. 95 20 21 2



chá, simpatia... e torradas

A qualquer hora, a torradeira automática Morphy Richards está pronta para fazer torradas. Torradas quentes e loras ao lanche para as suas amigas. Prática e funcional, coloca-se o pão, liga-se e esquece-se, logo que prontas as torradas, desliga automaticamente. Torradas, chá, e simpatia de manhã para toda a família que aprecia as torradas quentes e loras ao dia. Esta é a nova torradeira de disparo automático que combina perfeição técnica com a qualidade Morphy Richards.



morphy richards

soc. de rep. SIDA SUECA, LDA. - RUA DE S. NICOLAU 44 - 48 - LISBOA

DL/GERAL

armazéns do
CONDE BARÃO

SENSACIONAL
INAUGURAÇÃO

a 27 de ABRIL

agora em

MUNDO QUE LUZ

BOA ANTONIA
ENTRES. N. 11111

PREÇOS DE INAUGURAÇÃO
MAIS BARATOS




EXPOSIÇÃO
DE JOSÉ PÁDUA

Numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada hoje, às 18 horas, uma exposição de pinturas e desenhos do artista José Pádua, patrocinada pela Agência-Geral do Ultramar.

CAMILA LOUREIRO
NO ESTORIL

Está patente ao público, até ao dia 30, no Casino Estoril, uma exposição de gravuras da artista Camila Loureiro.

VITOR II
NA S.N.B.A.

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, é aberta ao público hoje, as 21 e 45, uma exposição de trabalhos artísticos de Vitor II. Do respectivo programa consta: audição da 1.ª parte da peça «Logos» de Igor Wakheitch, como intróito à mostra; exposição de doze temas sobre a terra e doze fugas à escravatura; após a abertura e durante todo o tempo da exposição, música de Jorge Peixinho.

Simpósio sobre Medicina Nuclear em Oncologia

A 26, 27 e 28 de Abril realiza-se em Lisboa, no Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, um simpósio sobre medicina nuclear em oncologia. Este simpósio integra-se nas comemorações do 50.º aniversário do seu Laboratório de Isótopos Abílio Lopes do Rego, inaugurado em 27 de Abril de 1973.

Foi em 1952 que se iniciaram no Instituto Português de Oncologia as primeiras aplicações de radioisótopos em Portugal. Com radioisótopos do iodo foram tratados cânceros da tireoideia, estudou-se a circulação do sangue num enxerto (num caso de cirurgia plástica), montaram-se as técnicas de diagnóstico da função tireoideia e iniciou-se um estudo sobre localização de tumores do cérebro.

Francisco Gentil resolveu então adaptar o que foi o primeiro pavilhão do I. P. O. O histórico Pavilhão A, o laboratório de isótopos a que deu o nome de Abílio Lopes do Rego, pois nele empregou uma doação feita em nome deste benemérito. Em fins de Abril as obras estavam terminadas. O professor Júlio Palácios é nomeado director.

Neste simpósio será homenageada a memória de Júlio Palácios com uma conferência que será proferida pelo professor John Mallard, director do Departamento de Física Médica da Universidade de Aber-

deen, sobre o tema «Obtenção de Imagens com Radioisótopos — o fim do Princípio», no dia 27 de Abril às 9 e 30. Também integrada no simpósio haverá uma conferência pelo professor Alex Desgrez, do Commissariado de Energia Atómica de França, Hospital de Frederic Joliot sobre o tema «As Tentativas de Obtenção de Cintigrafias Positivas no Diagnóstico do Câncer».

A Associação Espanhola de Medicina Nuclear, em homenagem aos seus colegas do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil, participa no simpósio realizado em Lisboa uma das suas sessões.

Também os Laboratórios de Radioisótopos da Metrópole e de Lourenço Marques apresentarão comunicações sobre os últimos desenvolvimentos no campo da oncologia da medicina nuclear, especialidade médica que tem tido um desenvolvimento explosivo nos últimos anos.

Agora toda a gente pode usar Dentes Postiços

despreocupadamente

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa.

DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça DENTOFIX em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

"DÓMÚZ."

o anis que vale por três!



é bom a valer!

IMPORTANTE

MÁQUINAS MESSA COMERCIAL, LDA.
tem o prazer de comunicar a todos os seus estimados Clientes e Amigos que, para melhor poder pôr à sua disposição as completas linhas de material de escritório que representa, abriu uma Loja de Exposição e Venda na Avenida Almirante Reis, n.º 30-C—Lisboa (estação do metropolitano Intendente) onde aguarda o favor da visita de V. Exas.

"CARTOONS" NA CASA DA IMPRENSA

TOPIN EXPÕE-SE

Finalmente foi ontem ao fim da tarde exposto ao público na Casa da Imprensa, ao Camões, um grupo de 30 cartoons que por vários motivos, Topin, pai de D. Santa, Santinha, Companhia e Outras Coisas não fez aparecer na página de "bandas" do nosso jornal.

A dita abertura não se processou no entanto às 19 h, programadas, porque a essa hora Topin estava regalado em casa tomando o seu duche após dois dias e duas noites sem dormir, segundo conseguimos apurar em primeira mão. Deste modo, os interessados, entre os quais se contava quase toda a "turma" do Diário de Lisboa, aguardaram sentados e circunspectos que o Topin chegasse com o chouriço e a vinhaça prometida.

Faleu a pena porque o vinho, como sempre, possibilitou que os mecanismos de defesa e o princípio da realidade se arredandassem, libertando o prazer e o desejo. Estabeleceu-se então a relação entre o inconsciente de cada qual e o inconsciente (Id e Super-Ego) de Topin em forma de cartoon.

Mas Topin que chega a Lisboa, monta exposição de humor negro com chouriço mais vinho tinto, mas esquece a feijoada, à portuguesa ou brasileira? Se em cima disso mete desenhos carnavais e brinda aos aleijadinhos, que há-de escrever o camarada repórter, inferno ou paraíso? Por isso vimos-nos na contingência de entrevistar os jornalistas do "Diário de Lisboa" presentes, assim como os familiares:

Armando Pereira da Silva (também presidente da Casa da Imprensa):

Esta é a primeira exposição de uma série que se seguirá aqui na Casa da Imprensa. Gostamos de começar com um jornalista e com uma actividade muito ligada ao jornalismo. A seguir haverá exposição de trabalhos de alunos de escolas da Voz do Operário, alguns dos quais já foram expostos em Tóquio, e uma exposição de fotografia de Lisboa. Esta exposição é um exemplo curioso para os artistas portugueses porque é um tipo de trabalho que não se faz cá.

Fernando Dacosta:

O humor de Topin é um humor que em certos aspectos chega a ser terrível. Pena é talvez que muitos o não entendam, pois este humor exige um esforço mental a que não estamos habituados, pela passividade em que o nosso ambiente nos mergulhou.

Fernanda Mestrinho:

Merece todo o apoio pelo facto de ser inédito e espero que outras iniciativas deste género se repitam, até porque em Portugal temos poucos valores. Acho o Topin um moço cheio de qualidades e futuro. Considero a obra dele muito intuitiva e satírica de uma sociedade que ele compreendeu, e creio que é fruto de uma experiência e de uma vida bem vivida.

Nuno Gomes dos Santos:

O Topin é "um tipo porreiro" e os desenhos também.

Alexandre Oliveira:

Fu gosto do Topin. O que diga além disso é uma contradição.

Sérgio Ribeiro:

A primeira coisa que não estranho nada que ele chegue tão tarde porque estou farto de o esperar para paginar o suplemento de Economia. Gosto dele na página 7 do suplemento.

Regina Louro:

Fu não porque sou suspeita.

Rogério Vidigal:

Ri até às lágrimas. Até às lágrimas porque este vinho não corresponde ao sangue do Senhor. De qual senhor? do senhor repórter. Os desenhos do

Topin são um exemplo do ria-agora-e-pague-depois, ou seja, do riso para várias semanas. Olha, o Mário Cardoso que mora aqui em frente vai passar a vir aqui todos os dias para ver um cartoon diário e chegar ao jornal a rir.

Augusto Vilela:

Este humor é um não à chalaça. Revela um sentido crítico agudíssimo. O que ele faz é muito maduro do ponto de vista mental. O humor é hoje em dia uma das armas mais fortes contra a humilhação e a violência.

Jorge Ferreira:

Os cartoons são ambíguos, o que dá lugar a várias interpretações. É um trabalho de significação aberta. Depois há o patriotismo da exposição com uma bandeira brasileira e tudo (referia-se a um cartoon que apresenta a bandeira americana invadindo a brasileira, a qual por sua vez perde o espaço amarelo, o ouro...).

Eugénio Alves:

O Topin é grande. Quem quiser que venha ver.

Mário Cardoso:

Inicialmente isto funcionou como uma má exposição. As pessoas iam chegando, arrumando-se nas cadeiras, pareciam velar o morto, à espera não sei de quê, mas que não era o que estava à frente dos olhos. Nesta terra as inaugurações são um artificialismo, tanto faz ser com gente de barba comprida e blue-jeans como de vestidos compridos e paletó. Neste momento o ambiente é de copo-de-água e isto aplica-se a mim como aos outros.

Rui Pacheco:

Um desenho atrevido e cheio de força.

Urbano Tavares Rodrigues:

A verdadeira maneira de amar o actual Brasil é dizer **meu Brasil eu não te amo**. O Topin tem um humor-amor saudavelmente feroz.

Voltamos-nos depois para a "turma dos familiares" brasileiros. Havia evidentemente outras gentes na sala da Casa da Imprensa, mas para que o diagnóstico fosse mais localizado ficámos-nos entre os chegados ao Topin.

Roberto Marques:

Muito válido sob o ponto de vista artístico principalmente por ser uma coisa já não feita ou seja nunca feita.

Neide Marques:

Espectacular em dois sentidos. Primeiro porque só um artista de coragem pode lançar aqui em Lisboa um tipo de exposição que é inédita. Depois porque o acho genial como artista tanto no traço como nas ideias.

Nalidini Barbosa:

Tem um espírito profundo. Vai onde os outros já não notam. Normalmente não gosto

das piadas que se fazem. Mas o humor de Topin é diferente, é lúcido.

Yório Gonçalves:

Toda a exposição se baseia numa ironia lúcida. Acho que é só isso.

E para acabar com a série sentámos Topin numa cadeira ao canto da sala pedimos-lhe que desligasse os sentidos e que falasse:

O que tem aí de importante para mim são principalmente duas coisas. Primeiro é ter montado uma forma de expressão que penso ter criado dentro do "cartoon" no que diz respeito à significância do jogo cor e não cor, representando estados, situações, elementos, enfim, tudo. É importante isso para mim

porque penso ter criado essa forma dentro do próprio "cartoon".

O outro aspecto é o uso de técnicas novas, como esse desenho do homem que assoa o nariz e sai o cérebro, em que consigo colocar quatro tempos dentro do boneco. Em vez de fazer o boneco dentro dos quadradinhos fiz os quadradinhos dentro do boneco.

O "cartoon" não é para ser comentado, é para ser visto, percebido de perto. Não há mistério nenhum nisso. Apesar de em Portugal eu ter sentido um desenvolvimento razoavelmente pequeno em relação aos outros lugares no campo do desenho de humor, acho que os desenhos chegam a ser recebidos pelas

pessoas porque elas quer quem quer não estão habituadas a ver "cartoons" e coisas desse tipo em revistas. Embora as pessoas procurem sempre explicar, definir, standardizar tudo o que vêem, tudo o que consomem, acho que, dada a rapidez de absorção do "cartoon", ele é mais facilmente sentido com impacto mesmo antes que as pessoas possam explicar. Isto é a única vantagem na rapidez com que ele é absorvido, porque tem várias anotações que não são percebidas de forma consciente e imediata pelas pessoas.

Mais, mesmo que não seja percebido a nível consciente o "cartoon" lança a dúvida, o que é sinal de que é percebido. Na maior parte das vezes as pessoas

voltam atrás e fazem perguntas, o que revela que a absorção existe. Estava agora ali um rapaz dizendo que o "cartoon" que observava era uma fixação maternal. Isto para você ver como até o "cartoon" que oferece poucas hipóteses de mitificação é alvo de uma necessidade de vitória sobre aquilo que feriu o observador. A vitória que se pretende contra aquilo que feriu, que atingiu.

Pronto, o Topin é brasileiro como já sabem, tem 22 anos, até agora não expôs no Júlio de Matos, apesar dos temas crus, que podem significar sintomas de personalidade em decomposição.

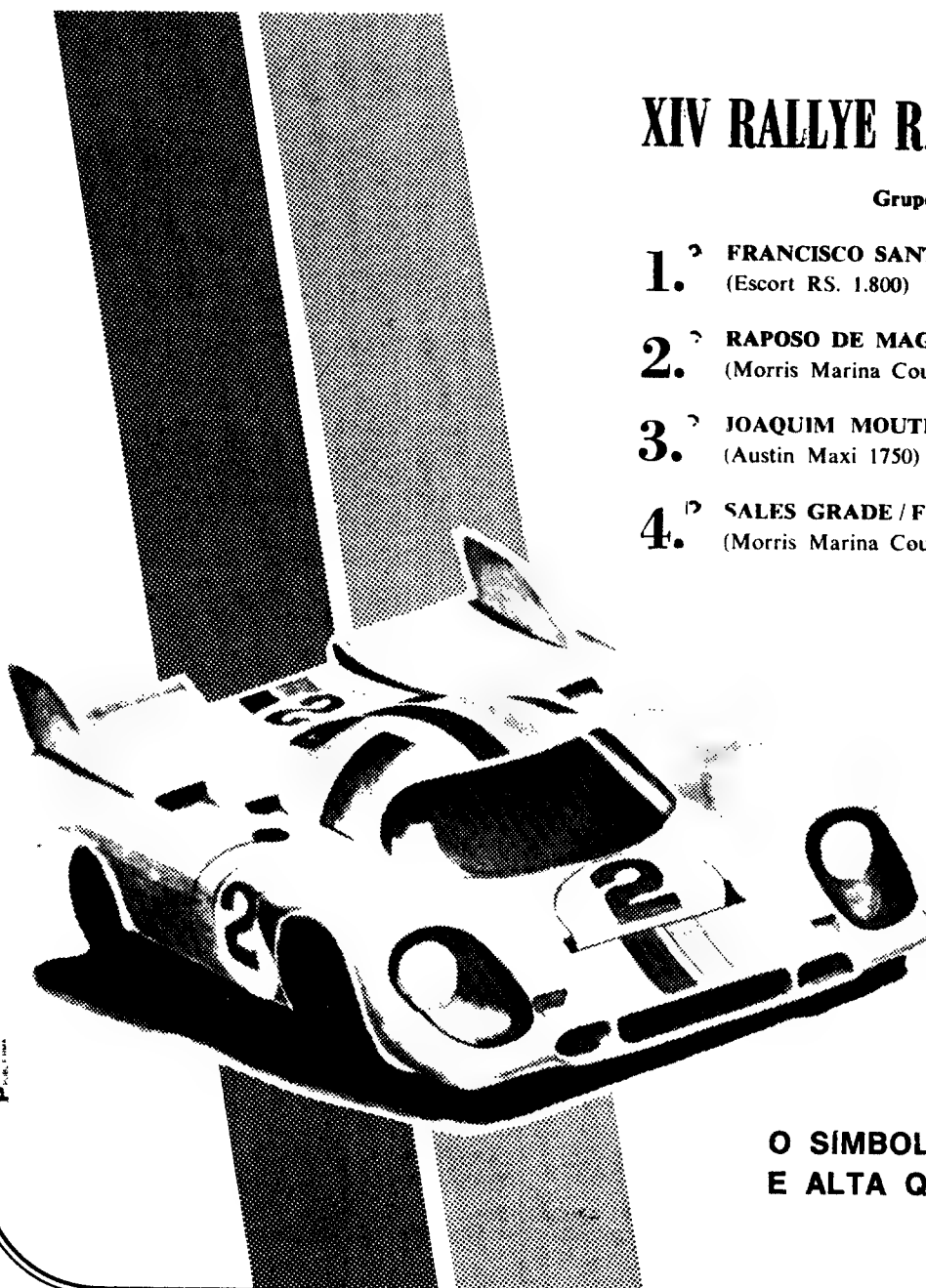
Por exemplo, aquele "cartoon", em que vários homens válidos aparecem dependurados num talho ao lado de vários comestíveis. No Brasil entrou numa exposição colectiva. Esta é a primeira exposição individual e está aberta até ao próximo dia 30, entre as 15 e as 23 horas.

Vitórias Castrol GTX

XIV RALLYE RAINHA SANTA

Grupo 2

- 1.º FRANCISCO SANTOS / JOÃO ANJOS
(Escort RS. 1.800)
- 2.º RAPOSO DE MAGALHÃES / FRED
(Morris Marina Coupé)
- 3.º JOAQUIM MOUTINHO / EDGAR FORTES
(Austin Maxi 1750)
- 4.º SALES GRADE / F. SCHAELLER
(Morris Marina Coupé 1-3)



O SIMBOLO DO PRESTÍGIO
E ALTA QUALIDADE

Necrologia

ANTÓNIO NEVES SALAZAR

PORTO, 24 — Foi hoje a sepultar no cemitério de Paranhos os sr. António Neves Salazar, falecido na sua residência, na Rua do Almada.

Pessoa muito conhecida nesta cidade, era sócio-gerente do Cinema Batalha e sócio das empresas do Cinema Trindade e Neves e Pascaud, que explora os Cinemas Olimpia, Estúdio e Carlos Alberto.

DL/DESPORTOS

ATLETISMO

Prosseguem esta noite os campeonatos regionais de juvenis, em Lisboa, cuja primeira jornada se efectuou ontem à noite. As provas realizam-se na pista de Alvalade, a partir das 19 horas com o seguinte programa: 19.00 h. — Vara, comprimento (F); dardo (M), séries de 300 m. bar. (0.84), (M); 19.15 h. — Elim. ou 1/2 F. 200 m. (M); 19.30 h. — séries de 800 m. (M); 19.45 h. — séries de 300 m. (F); 19.55 h. — 1/2 F. ou F. 200 m. (M); 20.00 h. — triplo-salto, peso (M); dardo (F), 20.10 h. — séries de 80 m. bar. (0.76) (F); 20.20 h. — 1.500 m. obstáculos (M); 20.35 h. — final de 200 m. (M); 20.45 h. — 3.000 metros (M); 21.00 h. — Séries de 4x100 metros (F); 21.05 h. — séries de 4x100 metros (M).

OS NACIONAIS DE JUVENIS MARCADOS PARA O FIM-DE-SEMANA

Conforme o estabelecido pelo calendário do atletismo nacional, os campeonatos masculinos e femininos de juvenis realizam-se no sábado 28 e domingo 29, nas pistas do estádio nacional, em Lisboa.

Os clubes podem apresentar um número ilimitado de

JUVENIS EM ACTIVIDADE

representantes em cada prova e duas equipas nas corridas de estafetas, mas a relação dos inscritos tem de entrar na Federação até quinta-feira.

A Federação compartilha, como habitualmente, nas despesas de alojamento e transportes.

CANDIDATO ÀS OLIMPIADAS PROCURA-SE

Aldershot, Inglaterra, — (ANI) — Para possível participação nas olimpíadas, está a ser procurado o homem que, não se conformando com o facto de ter perdido o autocarro, iniciou uma corrida que o coloca entre os grandes atletas mundiais.

O motorista do autocarro, Ray Appleyard, contou que não parou o veículo porque estava cheio. O homem, que se encontrava na paragem com o autocarro, começou a correr e conservou-se ao lado do autocarro durante oito paragens, até que finalmente vagou um lugar. Appleyard cronometrou o tempo do homem, não

identificado — que lhe explicou ter pressa de chegar a casa — e verificou que ele cobriu a distância de duas milhas em nove minutos e trinta segundos — apenas mais um minuto e 12,2 segundos do que o recorde mundial.

Os nossos funcionários estão a procurá-lo — declarou um informador da empresa de transportes. Queremos saber quem ele é e propor a sua participação nas olimpíadas.

ATLETAS CHINESES

Catorze atletas da equipa nacional da China Popular, entre os quais Ni Chin (recordista não oficial do salto em altura) participaram em duas exibições na sua viagem de propaganda pela Tunísia.

Depois de se terem apresentado em Sfax, segunda cidade da Tunísia, acerca de 300 km. da capital, na quarta-feira passada, participaram ontem em Tunes num espectáculo com os melhores especialistas tunisinos.



O dedo de Mário Lino

Mário Lino, que voltou ao banco do Sporting como responsável único, sofreu a bom sofrer mas acabou por ganhar o jogo para a sua equipa com uma oportuna saraivada de substituições. O dedo do técnico estava lá. Sairam um defesa (Hilário) e um avançado (Marinho) para entrar um médio (Tomé) e outro avançado (Chico). O empate que não havia meio de se desfazer, foi destruído, a cerca de dez minutos do fim, com este golpe e também com o entusiasmo com que os jogadores do Sporting se bateram para justificar a vitória e provar ao

novo técnico que pode contar com eles.

Como o Sporting faz falta ao campeonato e às competições nacionais, com espírito verdadeiramente competitivo, como Lino é um técnico jovem e trabalhador (foi através do trabalho, da dedicação e da permanente aquisição de conhecimentos que mereceu a chamada a lugares de responsabilidade), impõe-se plenamente um voto de felicidades para o técnico, no desempenho das suas novas funções.

Até porque às três é de vez e se Lino não ficou como treinador único do Sporting após

as momentâneas experiências como substituto de Fernando Caiado e Fernando Vaz, desta feita é para continuar na próxima época, no galarim, ou mudar de ares, até Faro, onde há muito lhe acenam com um bom contrato.



O CONCURSO DESTA SEMANA-N.º 34

JOGOS DA II DIVISÃO E DA ITÁLIA QUAL DELES O MAIS DIFÍCIL!

Há ainda muitas posições a esclarecer, tanto em relação aos clubes que aspiram a lugares de honra, com vista à «liguilla», como entre os que procuram, a todo o transe, fugir à outra «liguilla», aquela que pode fazer baixar à III Divisão.

Referimo-nos apenas a clubes da II Divisão, que são aqueles que figuram nos boletins deste concurso n.º 34, além de jogos da Itália.

Ora, justamente, nos quatro jogos da Itália sucede a mesma coisa: luta entre «preocupados», a jogarem em casa e clubes com aspirações, uns ao título (Lazio e, até, Juventus) e outros apenas aos lugares de honra, que dão acesso às provas europeias.

Por tudo isto, calcula-se o interesse e a expectativa que este concurso vai despertar.

1 — FAMALICÃO (12.º-22) — SANJOANENSE (8.º-26)

O concurso da próxima semana-N.º 35

- 1 CUF - União Tomar
- 2 Barreirense - Setúbal
- 3 Sporting - Leixões
- 4 Farense - Porto
- 5 Espinho - Braga
- 6 Varzim - Fafe
- 7 Salgueiros - Penafiel
- 8 Tirsense - G. Vicente
- 9 Caldas - Portimonense
- 10 U. Leiria - Olinhense
- 11 Sintrense - Oriental
- 12 Sacaven - T. Novas
- 13 Tramagal - Marinhense

Concurso extraordinário

- 1 Sagitari-Setúbal
- 2 Ajax-Boavista
- 3 E. Vermeiren-Benfica
- 4 Guimarães-Académica
- 5 Boavista-Académica
- 6 Ajax-Guimarães
- 7 E. Vermeiren-Sagitari
- 8 Setúbal-Benfica
- 9 Guimarães-Boavista
- 10 Sagitari-Benfica
- 11 Ajax-Académica
- 12 E. Vermeiren-Setúbal

Torneio de juniores do S.L. e Benfica

O Famalicão precisa de ganhar para fugir definitivamente à zona perigosa, enquanto que a Sanjoanense está em preocupações, razão porque é de prever a vitória dos visitantes, o Famalicão.

2 — PENAFIEL (14.º-21) — VARZIM (2.º-32) — Um preocupado com a ameaça de descer e outro preocupadíssimo com a necessidade de manter o segundo lugar, o único que interessa nesta altura. É de prever a vitória do Varzim ou o empate.

3 — LAMAS (16.º-18) — VILANOVENSE (10.º-24) — O mas, último, se ganhar pode «embrulhar» tudo e o Vilanovense deve estar livre de perigo. É de vaticinar a vitória do Lamas, que bem precisa.

4 — OLIVEIRENSE (9.º-25) — ACADÉMICA (1.º-42)

A Oliveirense já não tem qualquer ambição e a Académica chegou, há já duas semanas, onde queria. É de prever que os «estudantes» queiram mostrar que já são da I Divisão. Devem, por isso, ganhar.

5 — NAZARENOS (15.º-17) — ALMADA (8.º-23)

Nazarenos estão a três pontos dos mais próximos adversários, mas o lugar, de penúltimo não é cómodo; o Almada não tem preocupações. É natural que os nazarenos «façam das tripas coração» para ganhar, mas não será fácil. Calculemos, portanto, 1 ou x.

6 — ORIENTAL (3.º-35)

UNIÃO DE LEIRIA 2.º-35

Luta de «gigantes» do «pelotão» do segundo lugar, em que a vantagem de jogar em casa deve ser favorável ao Oriental. De qualquer forma, o vencedor será, praticamente, eliminado na corrida para o subtitulo.

7 — TORRES NOVAS (13.º-20) — SINTRENSE (6.º-27)

O Torres Novas precisa de ganhar como de «pão para a boca», enquanto o Sintrense está sem preocupações. É de vaticinar a vitória do Torres Novas ou, pelo menos, o empate.

8 — PENICHE (10.º-22) — TRAMAGAL (11.º-22) — Luta com interesse, porque ambos os clubes estão na zona ainda de

PREENCHA BEM O SEU BOLETIM

Nome				
Clube				
Posição				
Resultado				
Assinatura				

O preenchimento dos boletins, para se evitar inconvenientes desagradáveis, deve ser feito com todos os cuidados, colocando cada signo no seu devido lugar, de forma a não sair desses limites, como mostra a gravura

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Desde Alcobça escreve-nos o Sr. L. Nunes pedindo o desdobramento de 5 triplas e 3 duplas com a condição de nas triplas saírem dois símbolos «2».

Acertando nos «fixos», nas duplas e verificada aquela condição obtêm-se 13 resultados certos.

O sistema desdobra-se em 10 boletins de 64 apostas e o seu custo é, portanto, de 1280500.

TRIPLA	2	2	2	2	1X	1X	1X	1X	1X	1X
TRIPLA	2	1X	1X	1X	2	2	2	1X	1X	1X
TRIPLA	1X	2	1X	1X	2	1X	1X	2	2	1X
TRIPLA	1X	1X	2	1X	1X	2	1X	2	1X	2
TRIPLA	1X	1X	1X	2	1X	1X	2	1X	2	2
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

As duplas apresentam-se para 1-X mas podem ser modificadas para 1-2 ou X-2 sem que isso afecte a validade do sistema.

Se nas triplas saírem um ou três símbolos «2» o sistema joga para doze.

rar a presença nas provas da UEFA, mas o Lanerossi não pode perder para tentar não baixar. Luta muito difícil, em que o Inter deve ganhar ou pelo menos empatar.

11 — ROMA (12.º-21) — FIORENTINA (4.º-32) — O Roma ainda está em perigo e a Fiorentina precisa de ganhar para melhorar a sua posição em relação ao acesso às provas europeias, mas o Roma não pode perder. É de marcar X ou 2.

12 — TERNANA (16.º-15) — JUVENTUS (3.º-37) — O Ternana já não deve ter salvação em relação aos dois últimos lugares, porque está a quatro pontos dos 14.º e 15.º e igual ao Palermo. O Juventus ainda tem pretensões ao título, razão porque deve impor a sua melhor categoria e ganhar.

13 — TORINO (6.º-29) — LÁZIO (2.º-39) — Ainda ambos têm aspirações, o Torino para conquistar posição que lhe permita entrar nas provas europeias, e o Lazio para chegar ao título. Nestas condições, a vantagem, teórica é para o Lazio, mas o Torino pode chegar ao empate, que é resultado muito «usado» no Campeonato de Itália.

Atenção ao regulamento

4 — Depois de registar o bilhete na agência, confira pelo «recibo» a importância paga.

5 — Guarde o «recibo» e no domingo à tarde ou na segunda-feira verifique os seus acertos pela «chave do concurso».

pouca tranquilidade, com preocupações, embora o Peniche possa aproveitar a vantagem de jogar em casa. É, por isso, de prever, a vitória dos penichenses.

9 — COVA PIEDADE (9.º-23) — SESIMBRA (7.º-27)

Luta sem interesse, porque ambos os clubes estão na zona de tranquilidade, sem aspirações e, tão pouco, com preocupações. Quando isto sucede, a vantagem é, normalmente, para o clube da casa.

10 — LANEROSSEI (14.º-19) — INTER (5.º-31) — O Inter precisa de ganhar para assegu-

HÓQUEI EM PATINS

VITÓRIA EM MONTREUX SEM CONCLUSÕES A TIRAR

Terminou com a vitória da selecção portuguesa, mais um torneio de Montreux: no jogo decisivo, aquele disputado entre as duas grandes potências da modalidade, a vitória coube (desta vez) à selecção portuguesa, por dois golos sem resposta. Esta vitória, veio assim como que justificar as excelentes exhibições efectuadas desde sexta-feira, quando se defrontou a Alemanha.

Antes do jogo com a Espanha, a nossa selecção teve de defrontar a sempre difícil turma holandesa, que foi batida por 3-1: sempre com o comando do jogo na ponta do «stick».



Livramento: uma vez mais, ele foi o fulcro

os nossos jogadores deixaram andar o tempo, principalmente quando chegaram à vantagem de três tentos. O jogo contra a Espanha era difícil, e todas as energias poupadas para o último prélio, seriam preciosas.

Os golos de Portugal, no jogo derradeiro, foram marcados por Livramento e Garrancho e também aqui a arma lusitana foi a velocidade. Por diversas vezes os nossos avançados puseram em dificuldades a extrema defesa espanhola, que no entanto se comportou muito bem salvando tudo quanto era humanamente possível salvar. Aliás, bastaria um empate, para que Portugal viesse a ganhar troféu em disputa.

No entanto, desta vitória não se podem tirar seguras conclusões quanto ao futuro destes jogos decisivos entre as selecções portuguesa e espanhola: é já tradição os nossos vizinhos levarem à Suíça, para este torneio da Páscoa, uma selecção recheada de reservas. Este ano, voltou a acontecer o mesmo, pelo que a vitória final, (embora tenha sempre o sabor de um triunfo sobre os eternos rivais), não pode ter o paladar de uma vitória total: e a prova iremos tê-la já na próxima 5.ª feira, quando a nossa selecção defrontar a outra (a verdadeira) selecção es-

panhola, na festa de despedida de Sabater. E, no campeonato da Europa, que se disputará na primeira quizona de Agosto na Alemanha, naturalmente que Pedro Torras (o seleccionador espanhol) não se dispensará de levar Nogué, Villalonga e Garcia...

Portanto, cantemos com júbilo esta vitória no Torneio de Montreux, mas façamo-lo com o justo conhecimento dos factos: a Espanha não levou à Suíça, a sua melhor selecção.

Seja no entanto como for, a verdade é que os dez rapazes que Torcato Ferreira levou a este torneio da Páscoa, se comportaram de uma forma diferente daqueles que estiveram o ano passado na Corunha: desta vez houve interesse, vivacidade, empenho em ganhar. Afinal, os trunfos indispensáveis para que a alegria de outros tempos volta à face dos amantes do hóquei em patins nacional.

Torcato Ferreira inaugurou com chave de ouro o seu «reinado» como seleccionador-treinador nacional: pois que continue a trabalhar com a mesma vontade, e que os jogadores continuem a mostrar o mesmo interesse, para que na Alemanha possamos continuar a ser campeões da Europa.

NOTÍCIAS E FACTOS

ÁRBITROS: Na quinta-feira à noite, pelas 21 e 30 a Associação de Futebol de Lisboa abre o seu curso de candidatos a árbitros de futebol. A sessão inaugural decorre na sede da Federação.

XADREZ: No dia 5 de Maio, decorrerá na cidade espanhola de Huelva a 12.ª edição do encontro anual de xadrez entre a turma onubense e do Clube de Xadrez de Portimão. Além do aspecto competitivo colocado frente a frente duas formações recheadas de elementos de bons valores, existe também o carácter de confraternização entre os xadrezistas andaluzes e algarvios.

DRAMÁTICO DE CASCAIS: As comemorações do 58.º aniversário do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais continuam no próximo dia 1 de Maio com uma conferência subordinada à história desportiva e social da colectividade. Dia 3 há exhibição de ranchos folclóricos no Pavilhão, com entrada livre, e a 5 e 6 de Maio torneios de xadrez e judo. As comemorações iniciaram-se no sábado passado com a inauguração da sala de convívio.

C. S. DOS OLIVAIS: A direcção do Clube Desportivo dos Olivais considerou como «Dia do Clube» o próximo jogo com o Vialonga. Por isso os sócios do Olivais terão de pagar um bilhete extra para ir ao futebol no próximo domingo.

RALLYE NAÚTICO EM ÁGUEDA: Depois da experiência do ano transacto quando organizou a ligação Souto do Rio-Agueda, denovo Ginásio Clube da quebra a vila averense se abalçou a mais uma realização com a disputa do rallye náutico entre Águeda e Fermentelos, na distância de cerca de 18 quilómetros. Pena foi que a prova não fosse disputada noutros moldes mais competitivos e até espectaculares como o teria sido no sistema de velocidade, mesmo sofrendo, atendendo à sua distância, duas ou três neutralizações. Estamos em crer que a

experiência deste ano há-de ditar novo figurino para a iniciativa do eclético clube aguedense. Concorreram à prova, que terminava com uma comemoração entre Fermentelos e Ois da Ribeira e volta, 12 barcos um deles tripulado por uma jovem de 16 anos que viria a obter a segunda posição, recebendo todos os concorrentes valiosos prémios e taças.

CLASSIFICAÇÕES: 1.º Carlos Sucena; 2.º Isa Sucena; 3.º Faustino Cruz; 4.º António Sucena; 5.º António Neto; 6.º António Guerra/Zé Martins; 7.º Claro Neto/Manuel Neto; 8.º Obe/Rui; 9.º Telmo de Oliveira; 10.º Skid/Solo; 11.º Fernando/Paulo; 12.º Amaro Massadas/Vitrel.

O SPORTING EM ANGOLA: A equipa de hóquei em patins do Sporting Clube de Portugal, que se desloca a Angola em Maio, defrontará a selecção de distrito de Benguela no dia 11 daquele mês.

Entretanto, Dias Coelho foi

nomeado seleccionador treinador e foram os seguintes os jogadores com vista ao jogo com os lisboetas: Eduardo Capela, Alfredo Miranda, Luis Vidal, Alberto Múrias e José Peneda, da Casa do Pessoal; Nelson Nunes, Armando Viegas e Carlos Costa, do Benguela e Benfica; João Gaspar, Luis Conceição e Luis Rodrigues, do União da Catumbela.

TAÇA DAVIS: O japonês Toxiro Sakai conseguiu derrotar o australiano John Newcombe, Tri-campeão de Wimbledon, por 8-6, 6-4, 4-6, 0-6 e 6-3, evitando que a Austrália eliminasse o Japão sem qualquer derrota, nas meias finais da zona oriental da Taça Davis, em Ténis. No segundo dos dois últimos encontros de singulares, Malcolm Anderson derrotou o número um do Japão, Jun Kamizaki, por 4-6, 4-6, 6-4 e 8-6, dando ao seu país a vitória final por 4-1.

A Austrália defronta o vencedor da eliminatória União Indiana-Paquistão.



Isa Sucena foi a única senhora a concorrer ao «rallye náutico de Águeda», mas resistiu muito bem aos seus colegas masculinos, classificando-se em segundo lugar entre 12 participantes

FUTEBOL INTERNACIONAL

Campeonatos em ebulição na Espanha e na Itália

MADRID, 24 (Por Tomas Arguello, da EFE — Exclusivo da ANI em Portugal) — Esta fase final da Liga Espanhola da Primeira Divisão não se aconselha a cardíacos e ameaça arrastar de uma vez por todas os nervos de jogadores e de entusiastas. As alternativas sucedem-se, de semana para semana e as rendições no comando estão na ordem do dia.

Nos desafios da trigésima jornada (faltam quatro, até o fim do torneio) nova alteração de guia. Agora é o Atlético de Madrid, que bateu por 4-2 o «lanterna vermelha», o Burgos, que lutou muito e obrigou os novos líderes a empregarem-se a fundo.

Em contrapartida, o Barcelona foi a Las Palmas e perdeu — embora fosse tido como campeão há poucas jornadas. Com os seus erros de palmatória, o Barcelona deixou fugir a posição de guia e está, agora, no terceiro lugar, a dois pontos do Atlético de Madrid.

Calcula-se, por isso, o que vai ser o jogo do próximo sábado, entre o Barcelona e o Atlético de Madrid...

O Espanhol alcançou o segundo lugar, a um ponto do Atlético, graças à sua merecida vitória de sábado, por 1-0, sobre o Real Madrid. Dominou bem na segunda parte, merecendo o resultado. O Real Madrid, pelo seu lado, fica afastado desta luta final.

A jornada registou algumas surpresas. Por exemplo: o triunfo do Oviedo em San Sebastian, frente à Real Sociedad, por 2-1, que deixa o Oviedo, a coberto de mais surpresas e o empate do Saragoça em Castellon, 1-1.

Os visitantes venciam, a um minuto do fim.

Também surpreendeu o 1-1 do Atlético de Bilbao-Bétiis, com um ponto que tem valor precioso para os béticos.

Nos demais resultados, normalidade.

Normal o empate, 1-1, do Málaga-Valência, no sábado, e normais os triunfos do Celta sobre o Corunha, por 1-0 — um dos «derbys» do futebol galego mais fracos de que há memória — e do Gijon sobre o Granada, por 2-0.

A próxima jornada vai disputar-se no sábado, por haver um jogo internacional particular entre a Holanda e a Espanha na

quarta-feira, dois de Maio.

No sábado, à noite, no «Camp Nou», o Barcelona-Atlético de Madrid poderá, talvez, ditar o campeão desta liga.

A não ser que, entretanto, o Espanhol se aproveite de um possível deslize do Atlético para o igualar ou ultrapassar.

Concluída a trigésima jornada, a classificação é a seguinte: Atlético de Madrid, 42 pontos; Espanhol, 41; Barcelona, 40 e Real Madrid, 39.

VASCO DA GAMA EM PLENO

No principal encontro da oitava jornada, primeira fase, do Campeonato Carioca de Futebol, o Vasco da Gama derrotou por 2-1 o Botafogo.

O Botafogo conseguira nova vitória, a meio da semana com a equipa de reservas, ao bater o Bangu por 3-1. A equipa principal está a disputar a «Taça Libertadores das Américas», mas foi utilizada, no jogo com o Vasco da Gama. No dia 26, em Assunção (Paraguai) defronta o Cerro Porteño, na «Taça Libertadores».

Os resultados da jornada foram: América-Portuguesa, 3-2; Campo Grande-Madureira, 1-1; São Cristóvão-Bangu, 1-5; Botafogo-Vasco da Gama, 1-2; Flamengo-Bonsucesso, 1-0 e Olaria-Fluminense, 2-0.

Classificação: Flamengo, 16 pontos; América e Vasco da Gama, 14; Botafogo, 12; Olaria, 10 e Fluminense, 9.

Vasco da Gama, Botafogo, Fluminense, Bonsucesso, Portuguesa e Bangu jogaram oito encontros. Os outros já jogaram nove.

Em São Paulo, ao derrotar o Guarani por 1-0, na sétima jornada do Campeonato Paulista de Futebol, o Santos passou para o comando da classificação geral.

Resultados da jornada: Portuguesa de Desportos-Palmeiras, 0-2; Juventus-Ferroviária, 1-2; Guarani-Santos, 0-1; América-Ponte Preta, 1-1; Botafogo-São Paulo, 3-1 e Corinthians-São Bento, 4-0.

Classificação geral depois da sétima jornada: 1.º, Santos, 12 pontos; 2.º, Palmeiras e Guarani, 11; 4.º, São Paulo, 8; 5.º, Corinthians e Ponte Preta, 7; 7.º, América e Ferroviária, 6; 9.º, Portuguesa de Desportos, 5; 10.º Juventus e Botafogo, 3 e 12.º, São Bento 2.

O LÁZIO DEVOLVE O «SUSPENSE»

ROMA, 24 (Por Fernando Ruela, da EFE — exclusivo da ANI em Portugal) — O Lázio, modesta e entusiasta equipa recém chegada da segunda divisão, devolveu o «suspense» ao futebol italiano, interrompendo a marcha para o título do prestigioso Milão, a quem alcançou no topo da classificação geral do campeonato.

Anunciado como o encontro do ano, o Lázio-Milão foi disputado com um dia de antecipação, devido ao compromisso da equipa milanese nas meias finais da Taça dos Campeões Europeus, quarta-feira, em que defronta o Sparta, de Praga.

Os visitantes apresentaram-se como comandantes absolutos do torneio, com dois pontos de avanço sobre os romanos. Apesar de ainda faltarem quatro jornadas para o fim do campeonato, se tivesse conseguido a vi-

tória o Milão poderia considerar-se virtual campeão da Itália.

Porém, a coragem, o entusiasmo e a entrega dos jogadores do Lázio, juntamente com um pouco de sorte, fez com que os dois pontos em disputa ficassem no Estádio Olímpico de Roma, provocando o delírio da maior parte dos 85 000 espectadores que encheram o recinto, dando a maior receita de todos os tempos, em Itália.

O 2-1 conseguido pelo Lázio sobre o Milão colocou as duas equipas a par no cimo da tabela classificativa. Assim, sem esquecer o Juventus, única equipa que ainda tem algumas possibilidades de participar na luta final, tudo indica que o título será assunto a resolver entre o Milão e o Lázio.

Das três equipas que precediam os dois últimos, todas com 19 pontos, apenas o Roma deu um passo em frente, ao empatar sem golos frente ao Inter. O Sampdoria e o Vicenza conservaram a sua delicada posição, perdendo com o Cagliari e com o Juventus, respectivamente.

Deste modo, quando faltam trezentos e sessenta minutos de jogo para terminar o torneio, duas equipas — Milão e Lázio — lutam pelo título com iguais possibilidades, enquanto outras duas — Palermo e Ternana — deixaram de lutar para sobreviver.

MATOSAS ABANDONA

O «internacional» uruguaio Roberto Matosas, que há quinze dias alinha pelo San Luis Potosi, da primeira Divisão mexicana, declarou à Imprensa que deseja terminar a sua carreira de futebolista em equipas mexicanas. Acrescentou que, com 33 anos, não vê inconveniente em continuar a jogar por mais três ou quatro épocas.

Matosas afirmou ter saído do Uruguai por «motivos económicos». A respeito do futebol uruguaio indicou que este actualmente se encontra «em completa desorganização» uma vez que os dirigentes — acrescentou — «se servem dos postos que têm no futebol para se elevarem no campo político».

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Famalicão - Sanjoão	1	2
Penafiel-Varzim	1	2
Lamas - Vilanovense	1	2
Oliveirense-Académ.	1	2
Nazarenos - Almada	1	2
Oriental - U. Leiria	1	2
T. Novas - Sintre-se	1	2
Peniche - Tramacost	1	2
C. Piedade-Sesimbra	1	2
Lanerossi-Inter	1	2
Roma - Fiorentina	1	2
Ternana - Juventus	1	2
Torino-Lazio	1	2

BOA

Cotações de ontem

FUNDOS DE ESTADO

	Erecl	Compra	Venda
Cons 2 3/4	511\$	462\$	—
Cons 3	511\$	511\$	—
Cons 3 1/2	592\$	—	—
Centenários	1.325\$	1.325\$	—
Tes 5 % 57	—	1.010\$	1.005\$
Tes 5 % 59	—	638\$	—
Exter 1 a c	—	640\$	—
Exter 3 a c	—	710\$	—
Exter 3 a c	—	—	—
Caut 3 a c	—	—	—

FUNDOS PUBLICOS

A Lx 6 %	—	920\$	—
C M L 5 3/4	—	—	—
C P 5 5 % 67	—	—	940\$
C P 5 5 % 68	912\$	912\$	920\$
C P 5 5 % 69	—	—	—
Corr 5 3/4	940\$	930\$	940
Met 5 3/4	—	—	—
Tur 5 3/4	—	—	1.040\$
C P 6 3/4	—	—	—

ELECTRICAS

G 5 % 58	800\$	790\$	810\$
G 5 % 59	—	—	—
G 5 % 62	—	—	—
G 5 % 63	—	—	—
G 5 % 64	—	—	—
G 5 % 65	—	—	—
G 6 % 67	—	—	—
G 6 % 69	—	—	—
G 7 %	1.035\$	1.035\$	1.040\$
H E A A 5 %	—	—	—
H E C 5 %	—	—	—
H E C 6 %	—	—	—
H E D 5 %	950\$	950\$	960\$
H E N P 5 %	—	—	—
H E S E 5 %	—	—	—
H E S E 6 %	—	—	—
H E Z 5 % 57	—	—	—
H E Z 6 %	—	—	—
N Elec 5 %	—	—	—
N Elec 6 %	—	—	—
Termoele 5 %	—	—	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—
U E P 6 %	—	—	—
U E P 7 %	—	—	—

DIVERSAS

A P T 5 % 56	—	—	—
A P T 5 % 58	—	—	—
Lisnave 6	—	—	—
Nitratos 60	—	—	—
Pet 2 a 60	—	—	—
Sacor 7	—	1.035\$	—
Sacor 5	—	—	—
Sacor 5 1/2	—	—	—
Sid 5 % 2 a	—	—	—
Sid 5 % 3 a	—	—	—
Sid 5 % 4 a	—	—	—
Socel 5	—	—	—
U Fabril 67	—	—	925\$
U Fabril 68	925\$	920\$	—

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—	—
Rev 5 % 57	—	—	—
Rev 5 % 59/60	—	—	—
Moçamb 5 %	820\$	550\$	825\$
Sonete 5	—	815\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	—	—	—
Algarve	—	—	—
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Borges & Irmão	—	—	—
Crédito Predial	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Fomento	—	—	—
F. & Burnay	—	—	—
Intercontinental Português	—	—	—
N. Ultramarino - m.	—	—	—
N. Ultramarino - c.	—	—	—
Pinto & Sotto Mayor	—	—	—
Portugal - n.	—	—	—
Portugal - p.	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta & Açores	—	—	—

Banco Borges & Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez 65 = 100)

	16/4/73	18/4/73	23/4/73
GERAL	345,3	329,6	333,9
METROPOL	362,7	343,8	348,0
ULTRAM	218,7	225,6	230,9

De Seguros

Alentejo	1.100\$	1.100\$	23.000\$
Bonança	—	22.000\$	54.000\$
Império	—	—	—
Mundial	3.650\$	4.650\$	7.500\$
Soberana	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C P E p	1.300\$	1.300\$	—
C P E n	1.200\$	1.150\$	1.200\$
E Beiras	1.850\$	1.850\$	1.870\$
G Elec c	430\$	430\$	—
H E A A	211\$	—	211\$
H E N P	—	1.700\$	1.800\$
H E S E	—	—	283\$
U E P	283\$	—	—

Ultramarinas

Ag Casseque	—	—	1.150\$
Ag Incomat	—	—	2.300\$
Ag S T e P	—	—	—
Ag Angola	—	2.100\$	—
Alg Angola	—	—	350\$
Ang Agric	—	—	850\$
Boror	—	—	350\$
Boror Com	—	—	—
Buzi	—	—	343\$
Cabinda	180\$	—	180\$
Com Lobito	850\$	840\$	850\$
D A T 100	2.720\$	2.720\$	—
H E Revue	—	600\$	—
I do Princ	—	—	—
Moçambique	400\$	—	400\$
Sonete n	—	—	—
Sonete p	540\$	—	540\$
Zambézia	127\$	—	127\$

Diversas

Ag Lx - ant	—	—	950\$
Ag Lx - 34	950\$	—	950\$
Ag Lx - 36	—	—	1.000\$
Cel. Guadiana	—	—	6.000\$
C Leiria - p	—	26.620\$	—
C Tejo - p	57.200\$	57.200\$	—
F Ramada	1.780\$	1.780\$	1.800\$
Fornos Electricos	—	—	513\$
P. Celulose	8.000\$	—	8.200\$
Siderurgia - p	12.500\$	12.500\$	13.000\$
Siderurgia - n	5.500\$	5.450\$	5.550\$
Socel	6.300\$	6.200\$	6.300\$
Cidra	—	—	—
C. U. F.	4.900\$	4.900\$	4.950\$
Intar	760\$	750\$	760\$
Nitratos	—	—	1.800\$
Petroquímica	—	—	1.800\$
Sacor	7.200\$	7.200\$	—
Tab. Portugal	7.350\$	—	7.350\$
Tabaqueira	14.200\$	14.000\$	14.500\$
U. F. Azoto	1.120\$	1.100\$	1.140\$
Empor	630\$	—	630\$
Ind. Aliança	—	800\$	—
I. P. Colónias	—	—	2.200\$
Nacional Navegação	2.400\$	2.350\$	2.450\$
Navegação (Col.)	—	—	1.700\$
P. Pesca	4.950\$	4.950\$	—
Matur	4.000\$	3.950\$	4.000\$
R. Marconi	1.700\$	1.650\$	1.700\$
T. A. P.	1.690\$	—	1.690\$
Compal	3.600\$	—	5.600\$
Salvor	—	—	4.600\$
Penina	4.180\$	4.180\$	—
Grão-Pará	16.700\$	16.700\$	16.800\$
Lisnave	—	—	—

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	245\$30	252\$70

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rand	30\$00	33\$00
Alemanha Marco	8\$75	9\$05
América	—	—
Dollars de 1 a 2	24\$30	25\$10
Dollars de 5 a 20	24\$60	25\$40
Dollars de 50 a 1000	24\$90	25\$70
Argentina Peso Novo	—	—
Austria Schilling	1\$22	1\$28
Bélgica Franco	\$62,5	\$65,5
Brasil Cruzeiro	3\$60	4\$40
Canadá Dólar	24\$50	25\$30
Dinamarca Coroa	4\$00	4\$30
Espanha Peseta	\$43	\$45,5
França Franco	\$540	\$570
Holanda Florim	\$550	\$580
Inglaterra Libra	63\$00	66\$00
Italia Lira	\$041	\$045
Marrocos Dhran	—	—
Noruega Coroa	4\$10	4\$40
Suécia Coroa	\$545	\$580
Suíça Franco	7\$70	8\$05
Ouro	—	—
Inglaterra Libra Isabel	620\$00	670\$00
Inglaterra 1/2 Libra	620\$00	670\$00
Ouro fino Barra	70\$00	76\$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Prédio D. João da Câmara - 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro - 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.00)
NOITE DE CINEMA
«Mais forte que o amor»

2.º Programa (22.25)
Série Policial
«OS PROTECTORES»

MADEIRA SIEMENS

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor	14.15 Logo à noite
19.00 TV Educativa. Matemática Moderna	19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil. No Campo	20.00 Dimensão
20.55 Frente a frente	21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de Cinema. Mais forte que o Amor	23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho	
2.º Programa	
20.30 Abertura e Debbie Reynolds	20.55 O livro à procura do leitor
21.10 Desenhos animados	21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Expedição	22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional	23.15 Concerto de câmara pela Camerata Bariloche e fecho

AMANHÃ

1.º Programa	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	13.00 Feminino singular
13.15 Gente Miúda	13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo	14.15 Logo à noite
19.00 TV Educativa. Iniciação Desportiva	19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no tómbola	20.00 Motores em marcha
20.25 Futebol. Real Madrid-Ajax, jogo da segunda «mão» a contar para as meias-finais da Taça dos Clubes Campeões Europeus.	22.10 Telejornal — 3.ª edição
22.40 A Família Bellamy	23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e Fecho	
2.º Programa	
20.30 Abertura e desenhos animados	20.45 Portugal no mundo
21.00 Gente miúda	21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Paul Temple	22.45 Sabe o que é...? e fecho.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava geralmente muito nublado e caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	9.º
P. DOURADAS	0.º
COIMBRA	12.º
PORTALEGRE	8.º
LISBOA	14.º
FARO	16.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Tavira Máxima 24,2º

Figueira de Castelo Rodrigo Mínima 2,1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 14,5º
Atmosfera 15,6º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.28 3,1 m	1.42 1,3 m
20.49 3,2 m	13.57 1,6 m

Dia 25

9.32 3,0 m	2.47 1,6 m
21.56 3,2 m	15.08 1,7 m

Dia 26

10.46 3,0 m	4.02 1,6 m
23.09 3,2 m	16.27 1,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado predominando de Sudoeste; aguaceiros diminuindo de frequência; neblina ou períodos de chuva a partir da madrugada.

AMANHÃ

NASCE ÀS 6.47
OCASO ÀS 20.23



DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 17



EMISSORA 1.º PROGRAMA

16.00 Noticiário	22.38 Sinfonia n.º 5 em Si Bemol Maior (Bruckner)
16.05 Canções	00.00 Música de piano:
16.30 Convívio-Programa da Juventude	00.27 O trabalho do pintor (Poulenc) por John Boyden (barítono) e John Newman (piano)
18.05 Rádio Escolar — (Francês)	00.40 Daphnis e Chloé (Pavel) Córdo do Conserv. de Nova Inglaterra
18.30 Programa do serviço de informação pública das forças armadas	01.00 Fecho
19.10 Orquestras e canções	
19.30 Recordar é viver, por M.ª Natália Bispo	
20.00 Diário sonoro	
20.30 22.º Episódio do folhetim «A Passagem»	
20.50 Melodias	
21.00 Momento 73	
21.20 Que quer ouvir?	
21.55 Viagem ao passado, por Judite Navarro	
22.10 Vamos ouvir: o Duo Ouro Negro	
22.30 Jazz	
23.05 De um dia para o outro - por Armando Correia	
00.30 Diário sonoro	
00.45 Escala na Madrugada — por Júlia Maria	
02.00 Fecho	

LISBOA

TURNO G-1
TODA A NOITE
ALCANTARA
Bairro, Rua Prior do Crato, 25 (Telef. 661321); **Bolifar**, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 638824)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef. 71730); **R. a, Av. de Roma**, 85-B (Telef. 772466)
ARIEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (Telef. 726860)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S. José, 187 (Telef. 326476)
BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquinha), 28-A (Telef. 708242); **Alegria**, Estrada de Benfca, 180-A (Telef. 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef. 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho, 145-F (Telef. 663643)
CHELAS
Barba, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcantara, Av. da República, 74-A (Telef. 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Telef. 45578)
LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef. 362631)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telef. 971131)
MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telef. 553468)
SÃO MADEIRA
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef. 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S. Sebastião 7 9 (Telef. 48642)

TURNO G-2
ATE AS 22 HORAS

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (Telef. 821633)
ARIEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nobrega 5-A (Telef. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (Telef. 773043); **Dalva**, Avenida Duque de Ávila 125 (Telef. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B. 75-A (Telef. 683694)
BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef. 327478)
BENFICA
União, Est. de Benfca, 592 (Telef. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infanta 16 98-B (Telef. 663643)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef. 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef. 666971)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef. 790480)
OLIVEIRA
Oliveira, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef. 311237)

PICHELEIRA

Luzmar, R. João Nascimento, 10-Costa, 16-A (Telef. 728395-720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zolmo Pedroso, 11-13 (Telef. 381126)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (Telef. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (Telef. 638625)
SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef. 679961)
LINHA DE CASCAIS
ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 186 (Telef. 213953)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839); **PAÇO DE ARCOS**
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Alcantara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 240691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira, J.A., 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Filipa**, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950043); **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá,
MEM MARTINS
Químia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Estefânia, L. Afonso Albuquerque (Telef. 980058)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMADA
Alvarre, R. Fernão Lopes, 1 (Telef. 270078)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Soares, R. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Alonso, P. 5 de Outubro, 18 (Telef. 270254)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETÚBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

8.º TURNO
SUB-TURNO A
Bonfim (doj), Rua do Bonfim, 73. **Contumil**, Rua de Contumil, 540. **Guerra**, Rua Costa Cabral, 43. **Guimarães**, Rua de Francos, 37. **Lemos e Filhos**, Lda. Pr. de Carlos Alberto, 31. **Liga Ass. Soc. Matuos**, Rua do Bonjardim, 286
SUB-TURNO B
Henriques, Praça da Batalha, 64-A. **Moreno**, Lda., Largo de S. Domingos, 44. **Sa-nil**, Rua do Paraíso, 214. **Serpa Pinto**, Rua de Serpa Pinto, 645. **Vasques**, Rua das Condominhas, 794.

COIMBRA

TURNO D
Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Telef. 33120); **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Telef. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (Telef. 24916)



LEIA
motor

● cinemas ●

CINEMA CASTIL (Telef. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
12.ª Semana
Technicolor Barba Streisand e Ryan O'Neal em **QUE SE PASSA DOUTOR**
Rua Castilho Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Telef. 555131)
21.30 - ESTREIA
21.30 (Grupo D 18 anos) - color
«GETAWAY» (Tiro de escape) Aleve McQueen - Ali MacGraw - Um filme de Sam Peckinpah
As 15.15 (Grupo D 18 anos)
«O CASO VALACHI»

SATÉLITE (Telef. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 3.ª semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM» com José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins.

APOLLO (Telef. 763319)
15.15-18.30 e 21.45
3.ª Semana
(Grupo B-19 anos)
Technicolor Jerry Lewis «O HOMEM NAS MULHERES»

MUNDIAL (Telef. 538743)
18.30 e 21.45
(M. 18 anos) Michael Reardon, Isa Miranda e Barbara Bouchet num insólito e empolgante espetáculo!
«NOVA YORQUE CLANDESTINA»
Um filme em Technicolor de Pietro Zuffi. (Metro Estação Picoas)

AVIZ (Telef. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
3.ª Semana - Grupo B (10 anos)
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Terence Hill e Bud Spencer.

RESTELO (Telef. 610375)
21.30
(Grupo B - 10 anos)
A grande aventura do Homem desde a sua origem «A BIBLIA»

CINEMA LONDRES (Telef. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
5.ª Semana. (Grupo D-18 anos). Colorido. As sedução libertinas e o amor conjugal no filme de Eric Rohmer
«AMOR ÀS 3 DA TARDE» (Snack-bar, Pub Flag. O melhor encontro gastronómico)

EUROPA (Telef. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D 10 anos)
4.ª Semana. Um filme de Joseph Losey «O ASSASSINATO DE TROTSKY» com Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon. Technicolor.

IMPERIO (Telef. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo B 10 anos) 1.2.ª semana
William Holden - Alec Guinness em «A PONTE DO RIO KWAY» um filme de David Lean. Technicolor - Cinemascope.
Sessão clássica amanhã
As 18.30 (Grupo D 18 anos)
A obra-prima de Michelangelo Antonioni «DESERTO VELHO» com Monica Vitti e Richard Harris
Technicolor (Metro: Alameda)

ESTÚDIO (Telef. 5551345)
15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
Color - Um filme de Jan Kadar «MULHER A DERIVA» Com Rade Marčević e Milena Pavic
(Metro: Alameda)

ODEON (Telef. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C-14 anos)-5.ª semana
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

VOX
15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana. (Grupo D 18 anos). Eastmancolor. Um filme de Claude Chabrol. «A CASA DOS DESEJOS» Jean Paul Belmondo, Mia Farrow.

ALVALADE (Telef. 717480)
15.15 e 21.45
Grupo A 6 anos. «OS MALUCOS DO ESTÁDIO» c/ Les Charlots, Paul Preboist e Martine Kelly. Eastmancolor

CONDES (Telef. 322523/326710)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss «A GRANDE VALSA» Com Horst Buchholz, Mary Costa e Nigel Patrick - Paravision-Metrocolor

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
4.ª Semana. Cantinflas em «DOM QUIXOTE» (Cavalga de novo)

S. JORGE (Telef. 54151)
15.15 e 21.30
Grupo D 18 anos. A sensacional comédia **PARIS MANICOMI DO AMOR** Com Marthe Keller

CASINO
17.00 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
«A CONSPIRAÇÃO»

IMPERIAL (Telef. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D 18 anos)
«ESCÂNDALOS DA PRAIA» em complemento «BAMSE» (Paixão impossível) (Metropolitano) Quirios P. Chile

ROMA (Telef. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 3.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Terence Hill e Bud Spencer.

POLITEAMA (Telef. 326303)
15.15, 18.15 e 21.45
(Grupo B 10 anos)
Terence Hill e Bud Spencer «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Gargalhada e um arraial de pancadaria... o melhor estilo vale tudo.
ATENÇÃO: Nas «matinées» as crianças recebem uma estrela de Sheriff Trinitá

BERNA (Telef. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
3.ª Semana. Grupo C 14 anos. Technicolor. Paravision. A última palavra sobre o amor. «SEGUE-ME QUERIDO» Topol, Mia Farrow

ROYAL (Telef. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo C 14 anos)
«OS PROFISSIONAIS» em complemento A FLOR DO CACTO.

TIVOLI (Telef. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo A 6 anos)
Technicolor Walt Disney apresenta «ALICE NO PAÍS DAS FADAS»

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C 14 anos. «A ALIANÇA» Anna Karina Jean Claude Carrière

BARS
BOITES

HIPOPÓTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

PRINCEPE NEGRO Dancing com variedades. Calçada da Glória, 2. Telef. 368987

SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11. Encerra aos domingos. Telef. 320164.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telefones 26461, 264526, 264598, 264621 e 264946.

NINA Dancing com atrações. Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.

EL CIDE Dancing com variedades. Com o conjunto «X 4». Rua Bernardo Lima, 18-A (ao Conde Redondo). Telef. 560538.

CACO Dancing com música ambiente, com singular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

FANTASMA Dancing Caveau com variedades. Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. R. Gomes Freire, 145-b. Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

LUSO Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminia e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889. Aberto todos os dias.

SAN-PAYO Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422. (Ar condicionado).

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (10 anos)
«A Bíblia»
JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Encruzilhada de Sentimentos»
PARIS
21.00 (18 anos)
«A Estátua»
CINEARTE
21.00 (14 anos)
«Os Justicheiros»
OLIMPIA
19.00 (18 anos)
«A noite do terror cego»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Lamie»
MAYER
21.00 (18 anos)
«Paixão»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Amor ilícito»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.00 (18 anos)
«Chamavam-lhe rei»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A VII Mulher de Henrique VIII»
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«A Conspiração»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«O último a rir»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Encontro em Bray»

QUELUZ

QUELUZ Cinema
21.15 (18 anos)
«Antes do Crepúsculo»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Uma mistura de amor»
ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Os Centauros»
Academia
21.15 (18 anos)
«Mulheres sem marido»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (14 anos)
«Resgate por um homem morto»
BARREIRO
Cine-Barreirense
21.00 (18 anos)
«O Estranho caso do Inspetor Max»
COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (10 anos)
«Num Mundo novo»

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Mulheres e comiço»

PORTO/Cinemas

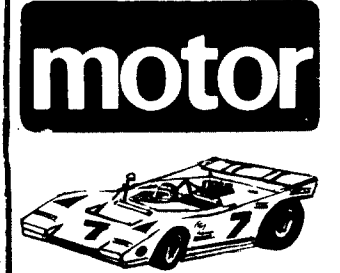
CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«Os Bravos não morrem» e «O Mistério do voo»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Malpertuis»
JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Entre a Comuna e o crime»
OLIMPIA
21.30 (14 anos)
«A minha arma não perdoa»
S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«Pedro, o pescador»

ÁGUA D'OURO

21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Dom Quixote cavalga de novo»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Bandido Bem-Amado»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Eva»
TRINDADE
21.3 (18 anos)
«A espera de julgamento»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«A Fúria da razão»
TIVOLI
21.30 (10 anos)
«As noites loucas do Jerry!»
AVENIDA
21.00 (10 anos)
«Americanissimo»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«Rio Lobo»



DL / ÚLTIMAS



RENASCENÇA GRÁFICAS A R L
PROPRIETÁRIO DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2 3 4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEF. 1363
LISBOA - PORTUGAL

Talvez um exemplo...

Os preços dos bilhetes nos cinemas de Lisboa (só de Lisboa?) tinham subido no princípio deste ano a uma coisa como vinte por cento nuns casos, trinta por cento noutros. Agora veio o secretário de Estado do Comércio e mandou regressar tudo à primeira forma, isto é, aos valores de Maio de 1972.

Claro que todos sabemos que o cinema não é um artigo de primeira necessidade. Certamente que os preços do leite, ou da carne, ou do peixe, ou da renda de casa influem muito mais no custo de vida das populações. Certo. Mas na altura em que tudo procura varrer a sua testada (quer dizer, aliviar as dificuldades do seu sector aumentando os preços de custo), esta decisão assume a importância de um significativo exemplo.

M. de A.

TOTOBOLA

**Mais três milionários
cada um com 1.482 contos!**

**98 CONCORRENTES COM
«12» COM 45 CONTOS PARA
CADA!**

Os jogos da 26.ª jornada dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões, tiveram algumas surpresas, duas delas (Tomar - Atlético e Seixal-Olhaneense) verdadeiramente sensacionais que deitaram por terra os prognósticos mais lógicos e «biltraram» bastante os vencedores, oferecendo-lhes, em contrapartida, somas muito importantes.

Para o primeiro prémio, só três concorrentes conseguiram acertar nos treze resultados.

Eles foram:

— Mário Lopes Alves, de Melga (Pombal), com apenas duas apostas!

— Um anónimo do Porto, com quatro apostas, que depositou o seu boletim em Peso da Régua.

— Um concorrente de Angola.

Cabe a cada um a importância de 1 483 650\$50.

Para o segundo lugar, há 98 concorrentes, sendo 80 do Continente, 11 de Angola, 6 de Moçambique e um de S. Tomé e Príncipe.

A cada um cabe a importância de 45 417\$50.

O TEMPO NAS PALAVRAS

UM NOVO LIVRO
DE

ANTÓNIO ALÇADA BAPTISTA

MORAES
editores

LIVROS ESPANHÓIS

10 000 LIVROS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
CEM EDITORES REPRESENTADOS

★

LIVRARIA TORRENS

RUA ANTERO DE QUENTAL, 14-A

PROCESSO DE DROGAS EM TRIBUNAL

Acusadas figuras conhecidas da vida cultural portuguesa

Médicos, escritores, escultores, pintores de arte, actores e estudantes figuram entre os 42 incriminados em mais um importante processo relacionado com drogas, que começará a ser discutido na próxima segunda-feira, às 14 e 30, no 4.º Juízo Criminal de Lisboa, sob a presidência do corregedor Alves Cortes.

Dado que cinco dos presimíveis delinquentes se encontram ausentes em parte incerta, sendo julgados à revelia, apenas 37 dos réus deverão comparecer no Tribunal. Inter virão no debate 24 advogados de defesa, 8 declarantes que são simultaneamente defesas, uma testemunha de acusação e 157 abonatórias do comportamento moral e civil dos réus.

Os incriminados, cujas idades variam entre os 18 e os 48 anos, são: dr. João Claudio Cladeira Janarra, de 42 anos, casado, médico radiologista, natural de Santa Isabel, Elvas; dra Maria de Lurdes Moutinho Gomes, de 43, casada, licenciada em farmácia, de Fernando Pó; D. Maria Cristina Albini de Gayan, de 29, casada, angariadora de publicidade, de Nossa Senhora de El Pilar, Madrid; D. Margarida Alberto Baltazar Cardoso Vasques Homem, de 32, casada, de Portimão; D. Maria do Pilar Antunes Ferreira, de 22, solteira, empregada de escritório, de Almada; D. Maria do Céu Mestre Pascoa, da mesma idade, solteira, de Alcaria Ruiiva, Mértola; António Artur Dias, de 19, solteiro, serralheiro civil, da freguesia de S. Mamede, em Lisboa; José Augusto Marta Pinto Aragão, de 26, casado, estudante, de Miranda do Corvo; Romeu Costa Pereira da Silva, de 28, solteiro, escultor, de Lisboa; D. Maria Júlia de Sousa Vaz de Carvalho, de 19, solteira, de Lisboa; D. Linda Maria da Costa Beringel Paixão Pedro, de 23, casada, actriz, de Lisboa; João Manuel da Silva Roque Rodrigues, de 28, casado, escritor, de Lisboa; João Rui Moraes Sarmiento Paquete (João Perry) de 31, solteiro, actor, de Lisboa; José João Wagner Santos Diniz, de 19, solteiro, estudante, natural de Salazar, Angola; Rui Miguel Vasques Homem, de 30, casado, pintor de arte, de Lisboa; José Fernando Jorge da Silveira, de 30, divorciado, redactor, de Lisboa; José Luís Pinheiro Ferreira Ribeiro, de 33, divorciado, publicitário, do lugar de S. José, Viseu; Carlos Augusto Domingos Ribeiro Gomes, de 26, solteiro, médico, natural de Furnas, concelho de Povoação, Açores; Artur Galdes Tomé, de 27, solteiro, redactor, de Lisboa; Fausto José Gonçalves Boavida, de 36, casado, desenhador, de Lisboa; dr. José Joaquim Rodrigues, de 35, divorciado, professor-assistente, natural dos Remédios, Luanda; D. Lidia Rita da Fonseca Martins, de 23, solteira, estudante, do lugar de Santa Maria, Estremoz; António Augusto Lagoa Henriques, de 48, solteiro, escultor, de Lisboa; Carlos Augusto Lopes dos Santos, de 35, solteiro, escultor, de Carcavelos, (Cascais); Beatriz Maria Vaz do Nascimento, de 20, solteira, actriz, natural de Cedofeita, Porto; António Santiago Gonçalves Areal e Silva, de 37, divorciado, pintor de arte, de Massarelos, Porto; Fernando Abel Rosa Ferreira, de 19, solteiro, de Lisboa; José António de Sousa Filipe, da mesma idade, solteiro, estudante, de Lisboa; Manuel de Almeida Pina, de 28, solteiro, desenhador, de Lisboa; Eunice do Carmo Muñoz, de 43, separada judicialmente, actriz, natural de Amareleja, Moura; António Manuel Baptista Barahona da Fonseca, de 33, divorciado, escritor, de Lisboa; Tristão Manuel Ferreira de Andrade, de 27, divorciado, decorador, de Lisboa; Maria Moreira Sousa, de 18, estudante, de Alcobaça; Cidália Antonieta Tomas Pacheco

de Medeiros, de 23, solteira, estudante, natural de Vila do Porto; Ana Maria de Sousa Pereira Real, de 23, casada, empregada de escritório, de Lisboa; Luís Filipe Vieira Ramalho, de 24, solteiro, estudante, de Lisboa; Francisco de Assis Seabra Afonso Cardoso, de 32, solteiro, estudante, da freguesia Ocidental, Viseu; Manuel da Silva Jorge, de 47, casado, gerente comercial, de Lisboa; Ambrosina Rodrigues Luis da Silva Jorge, de 27, casada, doméstica, de Lisboa; Ana Paula Ribeiro Simões Bravo Ferreira, de 19, casada, doméstica, de Lisboa; Joaquim Garcia Martins, de 23, solteiro, pintor de arte, de Santo Ildefonso, Porto, e João de Almeida Dias Coutinho, de 22, solteiro, do Estoril-Cascais.

Destes, estão presos o dr. João Claudio Caldeira Janarra, dra. Maria Cristina Albinski de Gayan, Margarida Alberto Baltazar Cardoso Vasques Homem, Maria do Pilar Antunes Ferreira, Maria do Céu Mestre Pascoa e António Artur Dias.

Acusados ausentes: Rui Miguel Vasques Homem, Manuel da Silva Jorge, Ambrosina Rodrigues Luis da Silva Jorge, Ana Paula Ribeiro Simões Bravo Ferreira e Joaquim Garcia Gomes Martins.

São patronos dos acusados os dres. Belarmino Costa Pinto, Moreira de Castro, Lopes de Almeida, João Cascais Painho, Luis Torgal Ferreira, Nobre Ferreira, Vitor Wangoróvius, Abranched-Ferrão, José Carlos de Vasconcelos, Fernando Roque do

Vale, Fernando Correia Afonso, Fernando Luso Soares, Duarte Vidal, Vitor Ferreira de Castro, Francisco de Sousa Tavares, Simões Santiago, João de Brito Terenas, José Jaime Neves, X Encora Camotim, Esteves Salgueiro e Mário Reis, e ainda as dras. Elsa de Matos Abreu, Maria Clara Lopes e Laura Lopes.

De ontem para hoje

MORTES NA ESTRADA

Dois mortos e dois feridos é o balanço do acidente de viação, que ontem ocorreu na estrada Lisboa-Porto, perto de Redinha, Pombal. O automóvel, que rodava em boa velocidade, saiu de súbito da sua linha de marcha e foi embater numa camioneta que avançava em sentido oposto.

O condutor do veículo, João Palma Góis, de 55 anos, agente técnico, e o estudante universitário Joffre Fernando dos Santos Júlio, de 26 anos, natural de Luanda e residente em Coimbra tiveram morte imediata.

O filho do automobilista, José Carlos de Sousa Palma Góis, de 27 anos e aluno da Universidade do Porto e Júlia da Conceição Ferreira de 63, recolheram em estado grave, respectivamente aos hospitais da Universidade e de Pombal. O condutor da camioneta, Alfredo da Sousa Gaudêncio, 34 anos e residente em Torres Vedras, saiu ileso do acidente.

PERTO DE RIO MAIOR

Também na Estrada Nacional n.º 1, a cerca de 6 K. de Rio Maior se registou um desastre: um automóvel conduzido por António Santiago de Sousa, foi embater violentamente numa árvore. Teve morte imediata a mãe do condutor, Rosário Santiago Silvério de Sousa, de 45 anos. Os outros ocupantes do carro, António de Sousa Ferreira, de 55 anos, e Lucinda da Silva Lopes de 75 anos, encontram-se internados mas o seu estado não inspira cuidados. O condutor saiu ileso.

BAIRRO DE CHELAS

Na sede do Fundo de Fomento de Exportação, realizou-se o concurso público para arrematação da empreitada da construção de 170 casas na zona de Chelas, com base de licitação de 38 491 131\$00. As propostas que variaram entre 51 622 062\$00 e 38 816 299\$00, vão ser apreciadas pelos serviços técnicos.

AFOGADA

Maria Lilita Duarte, de 15 anos, aluna do Centro de Reeducação para Deficientes Mentais de Viseu, desobedecendo às instruções das vigilantes, resolveu tomar banho após o almoço, perto da Ponta Pinco, daquela cidade, alegando que sabia nadar. Pouco tempo depois de se meter na água, sentiu-se indisposta e gritou por socorro. Mas era tarde.



Aspecto parcial do moderno supermercado que foi inaugurado na Avenida António Augusto de Aguiar

Inaugurado em Lisboa um moderno supermercado

Instalado na Avenida António Augusto de Aguiar, 32-C, em frente da estação Parque do Metropolitano, inaugurou-se o supermercado Expresso que fica a servir um dos mais exigentes aglomerados urbanos da Capital.

Trata-se de um estabelecimento de dimensão média, de características perfeitamente funcionais e de decoração alegre e requintado bom gosto, onde o público não pode deixar de se sentir bem. Pode mesmo dizer-se que estamos na presença de uma decoração inédita que se baseia numa cor — símbolo, criadora de um ambiente propício à recolha de uma riquíssima gama de produtos alimentares, nacionais e estrangeiros, da mais alta qualidade.

Inaugurado naturalmente, num dia em que meia cidade debandou em busca do ar não poluído das praias ou do campo, este moderníssimo e atraente supermercado Expresso recebeu uma pequena multidão de público que entrou curioso e saú abastecido e cliente.

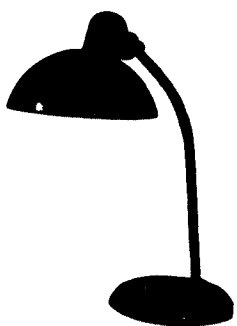
Resumindo, o supermercado Expresso oferece, aos melhores preços, produtos da mais alta qualidade, e tem, para comodidade do público, um serviço de refeições confeccionadas que fornece em quente e em recipientes apropriados.

Também nas secções de charcutaria e de talho o público encontra plena satisfação das suas exigências.

Estão de parabéns os promotores do lançamento de mais esta moderníssima unidade abastecedora de alimentação seleccionada.

Que outras venham!

KAISER



CANDEIROS DE TRABALHO E DECORATIVOS

Distribuidores exclusivos

E M E L L I

Telf. 32 72 10 — LISBOA
Rua de Santa Justa, 99

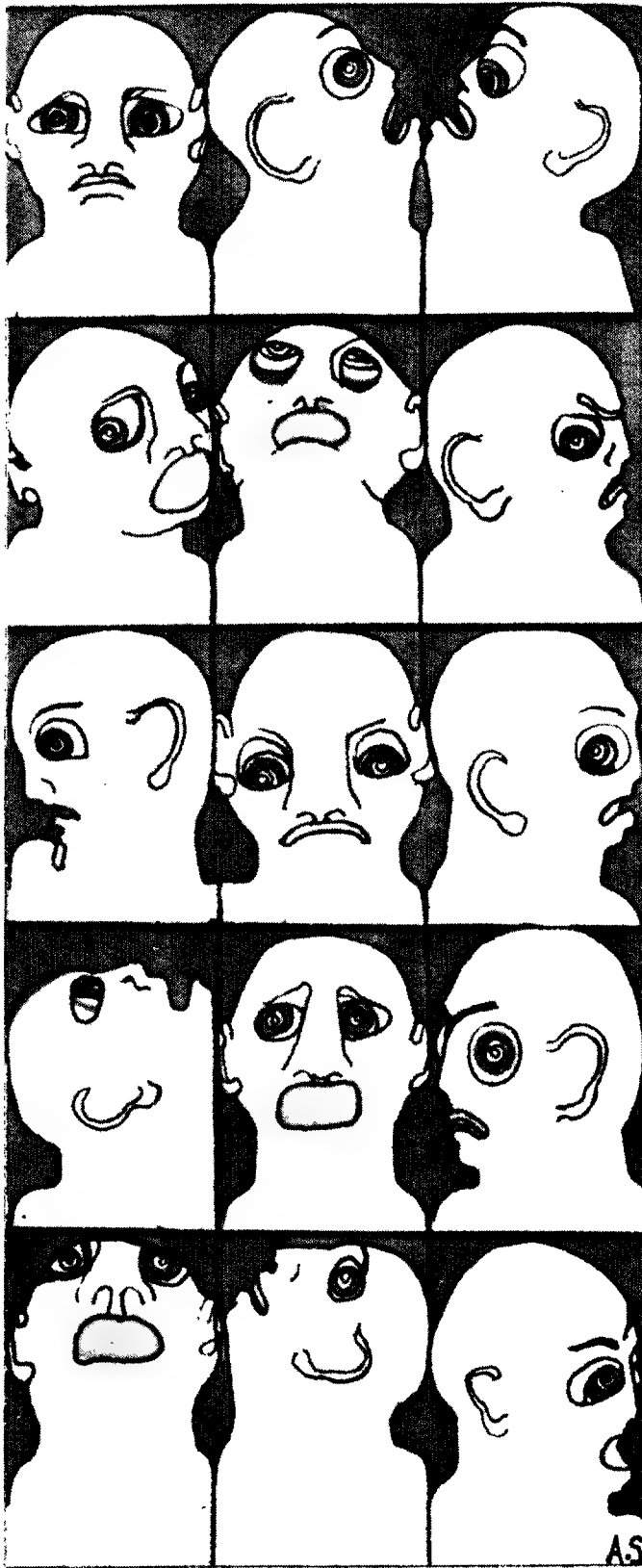
DUAS ATITUDES EM FACE DA CIÊNCIA

A Ciência pode ser encarada sob dois aspectos diferentes. Ou se olha para ela tal como vem exposta nos livros de ensino, como **coisa criada**, e o aspecto é o de um todo harmonioso, onde os capítulos se encadeiam em ordem, sem contradições. Ou se procura acompanhá-la no seu desenvolvimento progressivo, assitir à maneira como foi **sendo elaborada**, e o aspecto é totalmente diferente — descobrem-se hesitações, dúvidas, contradições que só um longo trabalho de reflexão e apuramento consegue eliminar, para que logo surjam outras hesitações, outras dúvidas, outras contradições.

Descobre-se, ainda, qualquer coisa mais importante e mais interessante: — no primeiro aspecto, a Ciência parece **bastar-se a si própria**, a formação dos conceitos e das teorias parece obedecer só a necessidades **interiores**; no segundo, pelo contrário, vê-se toda a influência que o ambiente da vida social exerce sobre a criação da Ciência.

A Ciência, encarada assim, aparece-nos como um organismo vivo, impregnado de **condição humana**, com as suas forças e as suas fraquezas e subordinado às grandes necessidades do homem na sua luta pelo **entendimento** e pela libertação; aparece-nos, enfim, como um grande capítulo da vida humana social.

Prefácio a «CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA MATEMÁTICA», de Bento de Jesus Caraça



«O ensino fastidioso, dispensado em doses moderadas, tem virtudes imediatas e outras que serão oportunidades longínquas. O simples

esforço para reprimir um bocejo já é satisfatório, e contribui para a aprendizagem do domínio de si próprio. Fixar a atenção num objecto

sem encanto e mesmo sem interesse, como uma lista de números, de datas ou de nomes próprios, se levar a cumprir o melhor possível uma tarefa ingrata, como a de aprender de cor uma tal lista ... não será um exercício salutar?»

Dottrens, professor de pedagogia no Instituto de Ciências da Educação na Universidade de Genebra, in «L'École heureuse», de André Mahé.



Registo Comentário

O ensino da economia



Para tanto, muito contribuiu o Diário de Lisboa, cuja reportagem (à parte as gra-lhas que nem perdoaram trocas de «personagens») representou, para mim que lá não estive, uma informação reveladora.

É evidente que o papel do economista, e portanto do ensino que dispensará a alguém essa qualidade, se pode ver de várias perspectivas. Permitimo-nos escolher duas. Ou se olha o economista como o técnico que espera decisões e estratégias que saem do seu alvedrio, ou se olha o economista como o elemento de um quadro social e técnico com uma determinada e específica preparação e qualificação. O economista como «economista» ou o papel do economista.

Pela primeira perspectiva estaremos muito próximos de ver o economista assimilado, ainda que não consciente ou expressamente, ao engenheiro encarregado de bem calcular fornos de gás tecnicamente inatacavelmente concebidos para um determinado e sobrelotado campo de concentração.

Claro que me dirão que exagero, e que não será bem o mesmo calcular «ratios» ou «marketing» e responder a «encomendas» em que o objectivo se sabe ser o de liquidar ou bem «arrumar» semelhantes, sem ao menos cuidar de saber porquê (mesmo que se invoque argumento da impos-

tência de reagir, ou a falaciosa distinção entre o técnico acrítico coexistente com o cidadão vigilante...). Pois está bem!, talvez exagere, mas também acrescento que quando faço este «registo» não tenho a menor intenção de acusar (e muito menos de julgar) quem quer que seja. O que quero é lembrar (e lembrar-me) alguns conceitos que alguns não se cansam de apregoar, ou de pensar para dentro, como aquisições (mais valia, por exemplo), e convidar ao confronto dessa lembrança com uma prática.

De qualquer modo, o «ensino da economia» em Portugal tem sido abanão bem saudável, para que, também saudavelmente, nos parece ter contribuído a mesa-redonda da semana passada.

SOBRE O TURISMO

Abril foi «cançonetizado» como o mês do turismo para Portugal. É claro que não o é nem o será, e as estatísticas confirmam-no. De qualquer maneira, assim ficou estabelecido e assim se festeja, com o dia do turista escolhido para estas alturas.

O que parece de comentar é o que está no fundo desta escolha. O turismo, como actividade económica, dirige-se a um mercado e, no caso do turismo, claramente se pode encontrar uma clivagem. Bem fácil é dividir o mercado «rico» e o mercado «para a massa». Enquanto um turismo, este último,

se assimila ao aproveitamento das férias de quem trabalha, o outro, o «rico», pode assimilar-se à procura do melhor lugar no melhor tempo, para quem o pode fazer.

Localizando, no calendário, estes dois mercados, e para o caso da oferta portuguesa, pode dizer-se que os meses de Verão, sobretudo Agosto, são os meses em que as férias possibilitam turismo para quem trabalha o resto do ano. Os outros meses, e aqui aparece particularmente o de Abril, serão a procura de quem tem tempo (e dinheiro) para o sol onde ele houver, para a neve onde ela estiver.

Claro que este turismo «rico» é exigente como procura, e se a oferta se não adequa à exigência da procura, o mercado acaba por não se formar. Tem isso muito a ver com as infra-estruturas de todo o tipo que têm de estar na resposta a uma procura (ou começo de procura) que resulte da promoção feita, por vezes sem ter em atenção a capacidade de resposta.

Algumas referências-comentários nos têm sido suscitados pela actividade de exportação, e esforços de promoção. Também no caso do turismo nos aparece possível encontrar uma situação paralela à de promover, encontrar mercado, e, depois, faltar produção (em qualidade ou quantidade à altura da promoção), o que, no ca-

Continua na página dois

N.º 54

24 DE ABRIL
DE 1973

Economia

A CARNE É POUCA E CARA

O aumento do nível de vida (com a inflação e consequente carestia) tem provocado desequilíbrios notórios entre a oferta e a procura sobretudo nos produtos alimentares e, entre estes, no alimento fundamental que é a carne bovina.

A situação nacional, desde há muito que é deficitária, mas as coisas têm-se vindo a agravar notando-se já escassez nos talhos de Lisboa. Esta carência tem aumentado gradualmente porque as diferenças entre a nossa produção e as necessidades existentes, colmatadas por importações originárias dos tradicionais exportadores têm vindo a sofrer óbices por minguar nos próprios mercados internos.

A panorâmica internacional se passa nos E. U. A. e na C. E. E. Nos E. U. A. foi preciso a intervenção do presidente Ni-



xon para a fixação dos preços mínimos, e do cidadão com uma «abstinência quaresmal» de discutíveis frutos. No Luxemburgo, reuniram-se os ministros da agricultura dos países da C. E. E., notando-se divergências de fundo, especialmente na defesa, ou não, de subsídios aos agricultores, ou no aumento dos preços dos produtos agrícolas. Atentamente, do outro lado do Atlântico, os E. U. A., fazem contas às possíveis exportações afectadas pelo princípio dos parceiros europeus segundo o qual os preços dos produtos agrícolas importados terão de ser mais elevados que os dos comercializados dentro do espaço da comunidade. Para além disto devemos ter em referência que a política agrícola da comunidade é que tem criado mais divergências e dores de cabeça aos responsáveis, especialmente na produção de carne em que já teve excedentes.

A nível nacional, o continente abastecia-se de carne do Brasil, da Rodésia e de Angola, mas as exportações foram suspensas por novas exigências do Banco Central brasileiro e, no caso rodésiano, todos sabemos da dificuldades de comercialização com este país, por causa dos transportes. De Angola, o contributo é de pequena importância. Daqui se conclui, que a carência básica não foi modificada.

A produção de carne no nosso país, tem sido tida como complemento da produção leiteira resultante da transformação dos subprodutos agrícolas e como fornecedora de trabalho. As empresas capitalizadas neste sector são ainda de pouca expressão e elas têm vindo a eliminar, benéficamente, as raças com altos custos de produção ou a abandonar as explorações por deseconómicas.

A selecção do gado tem sido feita procurando, como característica fundamental, a rusticidade (pouco apetite e muito trabalho), mas é característico por originário de cruzamentos entre várias raças, não se sabendo da sua produtividade, por aversão contabilística dos agricultores...

O retalhado da área agrícolamente aproveitável tem demorado a substituição profunda do trabalho animal pelo trabalho motor, mantendo o lavrador em seu poder, durante muitos anos, a vaca «ensinada».

A produção forrageira, invariavelmente baixa, não é de molde a uma intensificação imediata na criação de bovinos, sobretudo na faixa atlântica, nomeadamente nas bacias do Vouga, Mondego e Tejo, o que esperamos venha a suceder quando os aproveitamentos hidroagrícolas estiverem concluídos, evitando os alagamentos das zonas aluviais.

Os prados naturais são normalmente pobres e é preciso recorrer a uma alimentação complementar de rações concentradas (cada vez mais caras) mesmo nas explorações de estabulação livre ou semi livre.

Com um clima de características mediterrânicas, com um desencontro entre as mais altas temperaturas e os mais elevados graus pluviométricos, Portugal não é propício à criação de vastas pastagens, sobretudo na zona sul e interior, e os planos de rega existentes não provaram ainda os altos dispêndios feitos por falta de estudos experimentais. O aproveitamento criterioso de todas as possíveis zonas agropecuárias existentes no Continente, Ilhas e Ultramar organizadas em explorações organicamente preparadas para produzirem, aproveitando no máximo as potencialidades da terra, das raças presentes (melhoradas ou substituídas) e das pastagens equilibradas ou completadas com outras a introduzir.

Aqui parece que é necessário chamar, mais uma vez, a atenção dos organismos oficiais sobre a responsabilidade que lhes cabe na organização de explorações piloto com um trabalho experimental em profundidade, em sequeiro e regadio, contabilizando os respectivos resultados, em aplicações concretas de dimensão normal perante condições diferentes e mostrando-as aos interessados. Duma coisa poderão ficar certos: é que os chamados avessos às inovações serão capazes de produzir o que a Nação necessita desde que se lhes aplane o caminho das incertezas do «como fazer?», apresentando circuitos comerciais e preços compensadores.

Os Grémios da Lavoura, vulgarmente olhados como mais um organismo para que se paga uma quota compulsiva, deviam preocupar-se mais e melhor com os associados para defesa dos quais foram criados. As cooperativas terão no sector da organização empresarial e da comercialização uma palavra a dizer, dando dimensão para um aumento e distribuição dos efectivos (cerca de 60 por cento concentram-se em Aveiro, Porto e Lisboa) sendo o veículo directo entre o produtor e o consumidor através de matadouros industriais e câmaras frigoríficas próprias instaladas nos grandes centros de consumo e contribuindo para a luta contra a inflação de que «a priori» alguns responsabilizam os agricultores. O problema reside noutro local e com outras gentes como recentemente afirmou o prof. Mendes Ferrão, secretário de Estado da Agricultura, dizendo que «há que afinar toda a estrutura da comercialização e circulação dos produtos, porquanto, não se pode atribuir verdadeiramente ao sector agrícola a causa dessa inflação, pois mul-

tas vezes os agricultores não recebem margens suficientemente largas que possam justificar o fenómeno». Muito bem, está diagnosticado o fenómeno e agora vamos à terapêutica, importante para a cura da «doente».

Veio à luz do dia um despacho do Ministério da Economia com novos critérios e dotações de fomento da produção de carne de bovinos e queremos notar a intenção da reconstituição dos efectivos já depauperados, por deficienter remuneração das produções de leite e de carne. (1)

Os subsídios, embora não os aceitemos por princípio, podem ser encarados como incentivos temporários a produções deficitárias, e não compensadas na produção, ou com uma problemática internacional difícil como é o caso. Feita a justiça e o ajustamento de tais factores, o subsídio pode e deve ser gasto na investigação, no melhor aproveitamento global do sector.

O nosso efectivo bovino é inferior a metade da média dos países do Mercado Comum, por mil habitantes.

CARTAXO



José Simões Serralheiro

FALECEU

A Casa Leitão participa o falecimento do sogro do seu proprietário e que o funeral se realiza amanhã pelas 9 h., da Igreja paroquial, onde será realizada missa de corpo presente.

CARTAXO



José Simões Serralheiro

FALECEU

A Soc. Ind. de Padarias do concelho do Cartaxo participa o falecimento do s/ sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Igreja paroquial, onde será realizada missa de corpo presente.

CARTAXO



José Simões Serralheiro

FALECEU

A Firma António Simões Serralheiro & Filhos, Lda. participa o falecimento do s/ sócio gerente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 9 horas, da Igreja paroquial, onde será realizada missa de corpo presente.

**LEIA
motor**



Registo

Comentário



Continuação da página um

so do turismo, se pode caricaturar com o turista quem vem à procura do sol prometido e encontra chuva ou, o que é bem mais grave, vir em busca do calor anunciado e bater o queixo de frio por falta de aquecimento no interior das casas, particularmente quando o sol, apesar dos cartazes, foi «dar uma volta», a que dá todos os dias em todo o lado.

Outro paralelismo entre a exportação e o turismo está no mercado a que se dirige. Se se produz para o exterior, aproveitando o favorável custo da mão-de-obra (favorável... não para a mão de obra!), põe-se o problema do mercado interno e da satisfação das necessidades de quem compõe essa tal mão-de-obra; se se fazem esforços para promover o turismo, e se tal tem a finalidade de ajudar a compensar desequilibradas balanças comerciais (ligando-se assim à questão anterior), necessariamente se orienta para um turismo estrangeiro, e se possível rico, pelo que será mais uma necessidade «interior» que

será menos considerada, mais um reflexo de qual a orientação global da actividade social, muito pouco voltada para a satisfação das necessidades nacionais (no sentido de quem compõe a Nação).

**A AGRICULTURA
E OS PREÇOS**

Porque sobe o leite? O problema do preço da carne. Nos E.U., o chamado «tempo da carne de vaca». Na Europa, grave confronto entre os interesses ingleses e os franceses na fixação dos preços agrícolas. Em resumo: o ponto quente não pára de subir de temperatura.

O problema de qual a política a seguir no sector primário apresenta-se com facetas sempre mais graves e de cada vez mais difícil resolução.

O alargamento do Mercado Comum veio «alargar» as dificuldades de encontrar uma política «comunitária», o confronto comercial que se prepara, e já se começou monetariamente como seu prelúdio, terá, nas questões agrárias e nos produtos alimentares, lenha para muita fogueira.

Muito se poderia escrever, e não faltarão textos e livros, e resoluções e planos. Fique, aqui, mais este registo.

S.R.

DA EMPRESA

A lei do lucro continua a ser uma constante nas empresas ocidentais e ponto de partida do processo de planificação.

Cada vez se aceita mais a ideia de que as empresas, como unidades económicas de exploração, não têm mais que uma finalidade: o lucro sobre o capital investido, quer dizer, a rentabilidade.

Frente a teorias pluralistas, que enumeravam uma série de grandes finalidades da empresa (rentabilidade, expansão, equilíbrio financeiro, promoção do pessoal, servir a comunidade, etc.), como a famosa lista de Peter Drucker), sustenta-se cada vez mais o critério de que a única finalidade da empresa é o lucro (teoria monista defendida, entre outros, por Igor Ansoff e John Argenti).

A defesa desta teoria monista exige que este objectivo único seja acompanhado de umas limitações «constraints» por razões éticas, e ainda por mero acto de vontade de quem possui o poder efectivo na empresa.

O princípio, como é óbvio, está muito mais consensualizado nos Estados Unidos do que na Europa, onde uma série de complexos psicológicos colectivos, explicáveis historicamente, tornam pouco simpática esta atitude.

A segunda preocupação fundamental das empresas é o crescimento.

Historicamente é o crescimento que justifica a aparição das primeiras planificações supranacionais.

Os principais erros das empresas inicialmente bem colocadas, encontram-se nas dificuldades derivadas de uma forte expansão mal calculada: incapacidade das forças internas para dar resposta às necessidades do mercado (no aspecto da produção ou da comercialização), insuficiência de meios financeiros, falta de estruturas organizativas adequadas e de pessoal idóneo para as necessidades prioritárias da expansão.

O crescimento ordenado exige uma planificação prévia que modere o ritmo de desenvolvimento. Quando se envereda pelo rumo do desenvolvimento, necessita-se de uma visão (uma planificação a longo prazo) tanto mais potente quanto maior for a obscuridade (risco e incerteza inerentes ao futuro).

O FUTURO ((CINCO ANTECIPAÇÕES))

No futuro, a preocupação fundamental das empresas estará na evolução dos factores externos.

Até agora, a maior preocupação das empresas centrava-se na melhoria da sua organização interna, na exploração dos seus pontos fortes e nos esforços para fazer desaparecer as suas debilidades.

No futuro haverá que ter em conta as ameaças que provêm do exterior, no «desafio do meio». A principal actividade de «management» deve consistir na atenta análise do comportamento da concorrência, na observação da evolução dos hábitos e preferências dos consumidores, nas políticas governamentais e acordos internacionais, na aparição de novos produtos e de novas tecnologias, no ressurgir dos mercados, na aparição de mercados novos.

A rede de informações, apoiada hoje essencialmente nas informações económicas internas e do passado, interessar-se-á pelos dados da empresa e «respectivo âmbito».

O «relatório Diebold» prevê para 1985 a incorporação no

sistema de informações da empresa de todos os dados externos importantes.

A futurologia — desligada dos aspectos fantásticos e de «ciência ficção» — terá um lugar firme na empresa.

Muitas empresas industriais americanas possuem futurólogos, pessoas que não se interessam pelo ano de 1975, mas sim pelo ano 2000. Algumas seguradoras americanas, por exemplo a Prudential, têm já um futurólogo em «full-time», e, uma prova da importância que a direcção desta empresa americana concede aos seus trabalhos mostra-se no facto de que estes não podem ser publicados, e que o futurólogo despacha com os mais elevados postos executivos da companhia.

É possível que serviços deste tipo tenham que ser realizados ao nível de grupo profissional ou sindical, e não ao de empresa. Porém, quando a empresa tiver uma determinada dimensão, não parece demasiado espantoso imaginar que para fins dos anos 70 seja normal contar com uma ou várias pessoas, tratando de «inventar o futuro».

A pedra angular dos anos 70 e 80 serão as ciências do comportamento («Behavioural Sciences»).

O principal objectivo do «management» será, segundo os especialistas americanos, as ciências do comportamento. As que irão permitir a mobilização das potencialidades humanas, do abordar racional dos problemas, da actuação eficaz e lógica dos grupos de trabalho, da tomada de decisões em grupo, do conhecimento e satisfação das motivações dos indivíduos e dos grupos.

O desenvolvimento das ciências de comportamento supõe que o grau de formação nas técnicas de economia de empresa será totalmente corrente, uma vez que se terá produzido já a adaptação dos planos de ensino oficiais às necessidades reais da empresa industrial ou de serviços.

Por outro lado, cabe esperar importantes desenvolvimentos matemáticos no campo da investigação operacional; porém, a sua utilização estará reservada aos «staff» económicos e aos técnicos das equipas de tratamento de dados.

Os problemas específicos da direcção de homens e das suas atitudes e motivações, ocuparão um plano principal na empresa do futuro.

Será necessário distinguir os objectivos da empresa e os objectivos próprios da pessoa que dirige a empresa.

Na direcção por objectivos o problema está posto na fixação de objectivos nas diferentes unidades de gestão ou centros de responsabilidade.

A experiência demonstra o permanente conflito entre os objectivos da empresa que se dirige, e as ideias pessoais dos dirigentes. Um esforço importante terá de fazer-se no futuro, se se pretender garantir a integração do pessoal na empresa e «humanizar» esta, para que os objectivos individuais se cumpram, parcialmente, mas de forma importante, no seio da própria empresa.

O responsável pela planificação transformará-se no responsável máximo do desenvol-

vimento.

Não é disparate conceber no futuro uma organização das empresas em que se sobreponham dois tipos de estruturas:

— uma estrutura «estratégica» constituída pelas pessoas que estabelecem os fins, estudam as alternativas e programam os meios.

— uma estrutura «operativa» encarregada de cumprir nos prazos previstos as decisões estratégicas.

Isto significa uma decomposição do controlo em controlo de curto e controlo do longo

prazo. A vigia do curto prazo, obriga a um sistema de informações permanentes sobre os acontecimentos do passado recente, no entanto, o longo prazo obriga também a controlar factos que podem afectar o futuro, os factos portadores de futuro, porém, também com carácter permanente.

Os níveis máximos de responsabilidade na empresa são os que se ocuparão das decisões de carácter estratégico, já que as decisões a curto prazo vêm-se condicionadas pelo longo prazo.

A planificação estratégica a longo prazo

Por ANDRÉS FERNÁNDEZ ROMERO



Uma variante da solução anterior consiste em estabelecer que os mais altos níveis da empresa se ocupem somente dos problemas a longo prazo; esta posição, porém, que é a tradicional, ficará reduzida em qualquer caso a um mero esquema teórico, porque, na prática, nunca se aplicou esta

divisão tão simplista que consiste em atribuir, a altos cargos, tarefas a longo prazo, e a cargos intermédios, as de curto prazo.

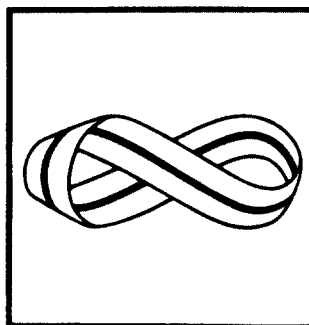
E isto, porque a atribuição de trabalhos a curto prazo a níveis não superiores, parece

Continua na pagina seis

Todos os caminhos se encontram no Banco Totta & Acores

Onde quer que esteja, seja qual for o seu caso, é sua a nossa dimensão.

Os nossos quadros jovens e especializados resolvem o seu problema. Respondemos confiadamente à sua confiança. Com total transparência de processos. Hoje e sempre.



BANCO TOTTA & AÇORES

Num mundo novo o Banco Novo

2.^a PARTE

A FISCALIDADE E AS POLÍTICAS DE REDISTRIBUIÇÃO

Para uma interpretação da recente evolução da estrutura da liquidação de contribuições e impostos em Portugal é primeiramente necessário considerar os diferentes tipos de taxaço, e agrupá-los separadamente numa das duas grandes categorias de impostos, aqui seguindo o caso geral de classificação sem particularidades de monta: os impostos directos e os impostos indirectos.

Como impostos directos, temos essencialmente a contribuição industrial (por alguns autores considerada como sendo de «carácter» dúplice), o imposto profissional, o imposto complementar, e a contribuição predial.

Como impostos indirectos temos essencialmente o imposto de selo, o imposto de transacções, as receitas alfandegárias e a sisa.

Por categorias de importância relativa no total, os três primeiros lugares cabem a impostos indirectos: primeiro, receitas alfandegárias com 30,2 %; segundo, imposto de transacções com 16,8 %; terceiro, imposto de selo com 10,4 %.

A enumeração destes percentagens já nos poderia dar, só por si, uma ideia geral do tipo de política fiscal que entre nós tem vindo a ser praticada, política que aliás, basicamente reproduz os esquemas usuais em «economias em vias de desenvolvimento».

Porém, talvez uma análise mais detalhada da recente evolução das principais categorias de impostos e contribuições em Portugal, possa dar uma visão mais completa das incidências económicas e sociais

da referida política, num primeiro passo para uma interpretação em termos mais profundos das suas determinantes.

Os dados que exporemos brevemente foram na sua totalidade extraídos do Boletim quinzenal da Câmara do Comércio e Indústria Luso-Alemã, tal como o quadro impresso cuja transcrição nos pareceu indispensável uma vez que reúne valores absolutos e percentuais de cada categoria-imposto para 1966 e para 1971, o que permite estabelecer comparações, e indagar a linha de uma evolução.

Assim:

a) O total da liquidação de contribuições e impostos, em Portugal (Continental), aumentou de 70 para 71 em mais de 8 % ou seja de 23,87 para 25,8

gárias e a sisa.

O caso do imposto «sobre as sucessões e doações» é um caso bastante específico e de difícil classificação, pois se por um lado recai sobre os sujeitos afectos à sucessão ou à doação, por outro, não é periódico, aplica-se forçosamente decerto, mas também «isoladamente».

Qual das duas categorias terá mais peso no total da liquidação?

Em 1971, a soma das percentagens no total, das receitas alfandegárias, do imposto de transacções, do imposto de selo e da sisa (todos impostos indirectos) eleva-se a 72,1 %. Por sua vez, a soma das percentagens no total, da contribuição industrial, do imposto profissional e do imposto complementar (todos impostos directos) apenas atinge 20,4 %.

bilhões de escudos. Regista-se o facto da contribuição industrial (imposto directo) passar de 3.º lugar em 70 para 4.º em 71.

b) Ainda como apontamento de carácter genérico, a evolução do total da liquidação entre 66 e 71 cifrou-se num aumento de mais de 97,2 % (donde haverá provavelmente que descontar o montante que deriva da «ilusão» nos níveis de preços causada pela inflação).

c) Tentemos agora a discriminação memorizada dos impostos de maior importância percentual:

c 1) Evolução das receitas alfandegárias. De 70 para 71 apenas aumentou de mais 0,6 % (taxa muito inferior à taxa geral expressa na alínea a). Em 1970, em relação ao ano anterior tinha-se verificado um acréscimo de 29,4 %. Esta sensível diminuição deve-se essencialmente à redução gradual dos direitos aduaneiros na importação dos estados membros da E.F.T.A., e também às isenções e reduções aduaneiras para matérias-primas, produtos semi-acabados e bens de investimento, conforme os artigos 8.º e 9.º da Lei n.º 2134 de 20 de Dezembro de 1967 e portaria do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Este tipo de contribuições está condenado à minimização ou ao desaparecimento a médio e longo prazo, devido à necessária integração económica (europeia e não só) que passa pela eliminação das taxas aduaneiras. Porém, esta contribuição é ainda, actualmente, a principal fonte de réditos fiscais.

c 2) Evolução do imposto de transacções (tributação do consumo). Esta categoria foi de todas a mais intensamente agravada. Entre 1966 e 1971 aumentou nada menos do que 915,4 %, o que se deve ao espectacular aumento de 66 para 67 — 416,8 %! Entre 70 e 71 aumentou ainda 27,1 %, taxa bastante superior à da média geral. O imposto de transacções, em Portugal, é aplicado como imposto escalonado entre o comércio grossista e retalhista, indo essencialmente afectar os estratos proletarizados da população, uma vez que recai sobre bens insubstituíveis...

Ocupando o 2.º lugar na escala de importância relativa dos impostos, passou de 3.º do total, em 66, para 16,8 em 71. Registe-se ainda que o consumo privado (de bens e prestação de serviços) aumentou 49% de 66 (86 800 milhões de contos) para 71 (147 400

milhões de contos). Trata-se de valores a preço corrente, dos quais seria necessário deduzir a «ilusão monetária» para ter uma visão precisa!

c 3) Evolução da contribuição industrial. É justamente o caso oposto do precedente, que se caracteriza por uma acentuada diminuição do tributado, cifrando-se a variação entre 1970/71 pela taxa negativa de 13,3 %. No ano anterior verificara os mesmos 13,3 %, mas positivos... Portanto, a sua importância no total tinha forçosamente de diminuir de 11,6 % em 66 para 9,5 % em 71.

Esta significativa alteração deve-se essencialmente à redução da taxa da contribuição industrial de 18 % para 15 %, no enquadramento das medidas fiscais com vista ao fomento das unidades produtivas da economia, por um lado, e às facilidades fiscais conformes à Lei n.º 2134 de 20 de Dezembro de 1967 para parte dos investimentos que conduzam a novas produções, à redução das despesas de produção ou ao melhoramento de qualidade dos produtos que as empresas já produzam.

c 4) Evolução do imposto profissional. Trata-se de um imposto que recai sobre os estratos sociais intermédios (rendimentos médios). Teve também o significativo aumento de 185,6 % entre 66 e 71, tendo-se verificado a variação mais sensível entre 69 e 70 — mais de 56 %. De 70 para 71, o acréscimo atenuou-se bastante, para apenas 2,3 %. Parte da tributação foi «desviada» para a «área» do imposto complementar. Mesmo assim a sua quota-parte de 3,7 % do total em 66 para 5,4 % em 71.

c 5) Evolução do imposto complementar. Trata-se de um imposto de carácter misto, pois tanto recai sobre os rendimentos auferidos por cada um, como pagamento do seu trabalho, como recai sobre os rendimentos de bens móveis e imóveis, auferidos individualmente; recai também sobre os rendimentos globais das sociedades e pessoas colectivas. Considerado como o instrumento por excelência de uma política de rendimentos que se tem incessantemente proclamado de «redistributiva», o imposto faz recai uma taxa progressiva sobre os rendimentos individuais, por escalões. A menor é de 3 % sobre rendimentos até 50 contos e vai até ao nível de 55 % para rendimentos superiores a 1 500 contos. Como comparação, talvez não seja mau lembrar as taxas progressivas do I.R.P.P. francês (de características similares) que propõe 65 % sobre a fracção superior a 432 contos, ao câmbio de franco contra 6 escudos.

Entre 66 e 71, o imposto complementar aumentou em 84%. Em 1971 a percentagem de acréscimo diminuiu sensivelmente em relação ao ano anterior: 13 % em 70 e 6,8 % em 71.

Registe-se ainda que a quota parte do imposto complementar no total da liquidação recuou ligeiramente de 5,9 % do total em 66, para 5,6 % em 71.

c 6) Evolução do imposto de selo. Este imposto indirecto ocupou o 3.º lugar de importância relativa no conjunto dos impostos, com 10,4 % do total, o que representa uma ligeira diminuição em relação ao valor que detinha em 1966, 11,1 %

do total.

O acréscimo entre 66 e 71 foi de 85,4 %. As variações percentuais frente ao ano anterior têm vindo a aumentar: mais 13,2 % em 69; mais 14,4 % em 70; mais 20,0 % em 71.

c 7) Evolução da sisa. A sisa é um imposto que incide, em geral, sobre todos os actos que importam transmissão de propriedades a título oneroso. Tem assim uma incidência onerante nos preços da habitação comprada e, por via indirecta, na estimativa do montante da renda a exigir no aluguer. Em termos de variação percentual face ao ano anterior, em 71 a sisa incrementou-se de 17,3 %. É de registar o singular aumento entre 66 e 71: um total de 108,8 %. Como curiosidade podemos também comparar os valores da evolução das transacções que estiveram sujeitas à sisa entre 66 e 71, com o valor global de acréscimo da sisa em igual período: respectivamente, mais 24 % e mais 53,7 %!

Para encerrar este estudo em termos de quotas percentuais e acréscimos, podemos verificar, se nos debruçarmos sobre a Estrutura Regional de Liquidação de Contribuições e Impostos em Portugal, que o distrito de Lisboa contribuiu em 55,6 % do total do montante de impostos em 1971, e o distrito do Porto com 23,3 % no mesmo ano. Quer dizer, o conjunto de dois dos dezoito distritos portugueses contribuiu com 78,9 % do total. Por outras palavras ainda, dois distritos contribuíram com quatro quintos no total de liquidação, enquanto os outros dezasseis contribuíram com um quinto!

O mapa que conjuntamente publicamos (também da CCI-LA) é demonstrativo da situação global e da de cada distrito.

Juntamos a terminar três breves notas interpretativas:

1 — O atraso quanto a níveis de acumulação de capital, em relação a grande número de outras economias inscritas no espaço do mesmo sistema, levou a uma política fiscal regressiva, «ultrapassada» no exterior, e que a relação de forças no seio da formação social portuguesa tem permitido.

2 — A clara insuficiência da política de rendimentos enunciada como redistributiva, tem incidências no espaço de mercado interno e que, desde a base, entrega nas «mãos» da exportação o escoamento da produção industrial bem como os acréscimos desta. Este facto prepara e força esquemas de integração em que o princípio

VII - REEQUIL

17. Considerando este ciclo iniciado com a desvalorização da libra em 1967, e fechado em 1971 pelo golpe de misericórdia desfechado por Nixon sobre o moribundo de Bretton Woods, vejamos como foi o nosso já conhecido eurodólar que realizou directamente estas proezas e bem assim aquelas, muitas, que ocorreram ao longo desses quatro anos. Aqui reside a justificação do título deste capítulo: o eurodólar é o nosso «missil» e as ogivas as vagas oscilantes de capitais.

18. É já ciência adquirida que as taxas de remuneração e de empréstimo eurodólar estavam compreendidas entre as homólogas americanas, e que foi porque estas ainda permitiam entre si o espaço para «dois dentes de Garfo» que o mercado nasceu e se desenvolveu. Assim foi até 1965/66.

19. Como vimos atrás é por volta desta data que se decide dar um correctivo valente na Balança de Pagamentos e entre outras medidas o Presidente Johnson impõe a restrição do crédito bancário por bancos americanos a estrangeiros. A taxa de empréstimo eurodólar deixa assim de sofrer a sujeição da taxa de empréstimo americana e pode, a partir daí, ser superior a ela.

20. Nos EUA, como vimos, a inflação começa a acentuar-se o que convence as au-

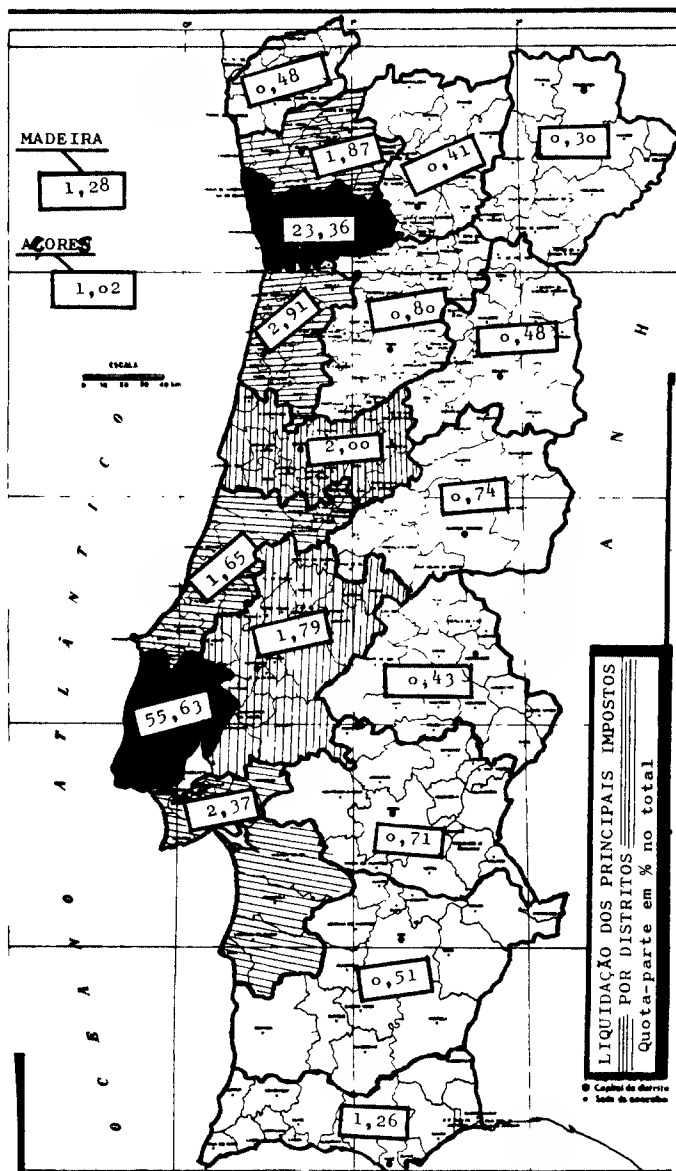
pal imposto indirecto (as receitas alfandegárias) parece a médio prazo condenado o que obrigaria (a manterem-se os actuais encargos da Administração) a uma revisão do actual sistema fiscal, por hipótese recorrendo a esquemas que não perturbem a acumulação e o investimento privados e que, por isso mesmo, sobrecarregarão algumas das rubricas essenciais à reprodução simples das condições de trabalho e de vida de uma grande maioria da população.

3 — A sensação de insuficiência com que terminamos estas notas sobre «fiscalidade e políticas de redistribuição» deriva da necessidade de as ligar a um estudo sobre a relação de forças (e a sua evolução) no seio da formação social, bom como sobre os instrumentos da sua alteração.

Mesmo que condicionados a não esgotar devidamente o assunto, procuraremos, sempre que possível, reunir contribuições para a sua compreensão.

PORTUGAL CONTINENTAL

1971



(De informações, da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã)

Imposto	da importância 1971 reatam nos distritos	
	Lisboa	Porto
em milh. Esc.		
TOTAL DA LIQUIDAÇÃO	14.154	6.026
Direitos de importação, exportação, empréstimos e outras taxas	4.964	2.637
Contribuição predial	501	183
Contribuição industrial	1.282	485
Imposto profissional	886	252
Imposto de capitais	499	213
Imposto complementar	862	308
Imposto de selo	1.496	452
Imposto sobre as sucessões e doações	410	130
Imposto para o Fundo Especial de Transportes, Investimentos e Obras	600	143
Imposto para a defesa e valorização do território	...	...
Imposto de mais-valias	...	...
Imposto de transacções	2.230	1.008
Soma		

O "PUZZLE" MONETÁRIO - 6

Por FRANCISCO CORRÊA GUEDES

LIBRÃO À AMERICANA: AS OGNAS E OS MISSEIS (Cont.)

toridades a actuar sem demoras sobre o preço do dinheiro e sobre as facilidades de crédito que os bancos podem conceder. Restringe-se, então, a liquidez bancária. Esta operação, é nos EUA, particularmente eficiente e fácil de realizar. Como a maior parte dos recursos dos bancos provém de depósitos a prazo e como estes, como vimos atrás, estavam à data sujeitos a regulamentos dispondo as taxas máximas que os bancos podem pagar a tais depósitos, basta induzir a subida dos juros de outros tipos de aplicações (créditos hipotecários, efeitos comerciais, obrigações, etc) para que «fuja» uma massa avultada de depósitos a prazo e os bancos fiquem «secos».

21. Mas substituíam-se a espreiteza da comunidade bancária americana. Esta viria-se para o mercado eurodólar, com a vantagem suplementar de, à data, não estar sujeita a uma reserva legal sobre os depósitos que lhe forem confiados. Concorrendo por depósitos fazem naturalmente subir as taxas do mercado eurodólar. O negócio é melhor que nunca, e os europeus vão precipitar-se a pôr dólares a comprá-los com a sua moeda nacional. Os dólares das reservas oficiais dos Bancos Centrais europeus diminuem e a América festeja a diminuição do seu «déficit» de pagamentos e fes-

teja mesmo, em 1968 um «superavit» que é o primeiro em vinte cinco anos! Johnson havia cumprido a sua promessa e sai em beleza!

22. É claro que os capitais depositados em Londres sob a forma de esterlino são tão bons e ambiciosos como os demais. Não iam, evidentemente, ficar indiferentes ao bom negócio que se lhes oferecia. Apesar do Banco de Inglaterra acelerar as suas intervenções no mercado a prazo para obter efeitos das suas altas taxas de juro (ver capítulo anterior) a partida está perdida. As perspectivas da balança inglesa para 1967 são muito más, a especulação atinge o rubro e a libra terá mesmo que desvalorizar.

23. O acto final como num bom espectáculo é apoteótico. Tudo se precipita com o rastilho que se acende em Nanterre nos primeiros meses de 1968. Da Revolução em França, os capitais franceses «apanham todos os meios de transporte possíveis» para a vizinha Alemanha.

Esta, plétórica de reservas para conter a inflação (que nem sequer é muito alta) gerada pelo afluxo de capitais e confiante noutras medidas simultâneas como o incentivo ao investimento alemão no exterior, faz uma falsa e fatal manobra que é subir a taxa de desconto do Banco central de sim-

ples para dobro (de 3 por cento para 6 por cento). Isto é apagar o fogo com gasolina. Após uma oaralidação de câmbios (situação que já nos é tão familiar) o marco revaloriza.

24. Na sequência os capitais saem da Alemanha. Nos EUA, repete-se a história contada atrás, mas com maiores proporções. O recurso ao eurodólar pelos bancos americanos faz subir a taxa eurodólar a altitudes inimaginadas: 12 por cento !! Aumenta o afluxo ao eurodólar e certamente também os enfartes.

25. Na América, já em 1970, nasce um novo vocábulo: «stragflation». A inflação aumenta mas o desemprego atinge volume alarmante. Logo tratam dos preços o que é preciso agora é cuidar do emprego. Aí descem as taxas de juro e são levantadas as restrições à liquidez bancária. Os bancos americanos tratam de libertar-se dos eurodólares caríssimos. Aí vêm eles por aí abaixo em direcção aos Bancos Centrais menos precavidos ou tolerantes que se não tenham defendido com controlos apertados. É o caso do Bundesbank. A torrente dirige-se toda para ali. Primavera de 1971, a Alemanha fecha os câmbios uma vez mais.

26. Como não pode deixar de ser a Balança Americana medida pelas regularizações oficiais apresenta um «deficit»

de dimensões apocalípticas.

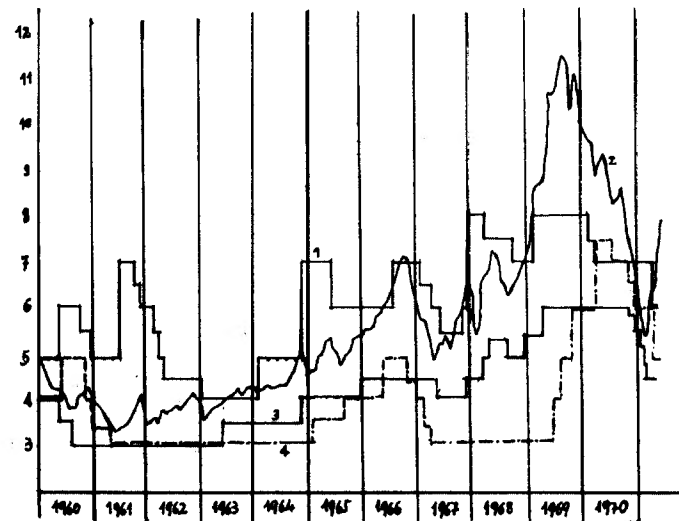
Nixon tratará disso num lance de «blitzkrieg», no dia 15 de Agosto de 1971.

27. Não queremos encerrar a história deste capítulo, sem fazer mais dois comentários ambos evidenciadores da atmosfera de alienação que se desprende disto tudo. Um respeito à forma como o próprio Banco Central alemão colaborou «activamente» neste enterro dantesco e o próprio Banco de Pagamentos Internacionais, instituição cujo mandato é entre outros o de «regularizar» o mercado eurodólar, ou seja, intervir na medida do possível, de forma a proteger toda a gente dos sarilhos que o Mr. Hyde do dólar/ Dr. Jekyll possa eventualmente promover, se prestou, igualmente a tornar as coisas muito piores.

O segundo tentará aproximar o leitor da realidade física subjacente a todas estas operações misteriosas, pois sem esse cuidado, é bem possível que imagine torrentes caudalosas de notas entrando e saindo de fronteiras. As matérias-primas de tudo isto, de todas estas coisas de que depende a nossa sorte e o nosso futuro, são, pasme-se, o telefone ou a sua forma mais requintada, o «telex», papel e tinta!

28. O «Bundesbank» assinou a sua cumplicidade, originando aquilo a que hoje se dá o nome de «carroussel» eurodólar. A coisa é esta: quando, como vimos, quis neutralizar os dólares excessivos que entravam na Alemanha, lembrou-se do estratagema de os confiar, em condições atraentes, aos bancos comerciais. Atraentes como? Simplesmente por meio de «swaps», que já vimos o que é, em que a «recompra» dos mesmos dólares no fim do prazo se fazia em condições mais favoráveis de que as da «taxa a prazo» em vigor no estabelecimento do contrato. Para os bancos comerciais era, portanto, um negócio sem risco e tanto melhor quanto é certo, estarem bem boas as taxas eurodólar, aonde imediatamente aplicavam os dólares recebidos.

Quem os ia pedir emprestados? Muitos dos que especulavam exactamente no marco e muitos alemães que as restrições de crédito na Alemanha criavam dificuldades à obtenção de fundos. Aí voltavam os dólares ao Bundesbank.



- 1 — Taxa de desconto do Banco de Inglaterra
- 2 — Taxa eurodólar — Depósito 3 meses Londres
- 3 — Taxa de desconto da reserva federal
- 4 — Taxa de desconto «Bundesbank»

Fontes «Economist» Eric Chalmers Financial Statistics Statistical Abstract «Bank of London»

Descoberta a partenogénese do dólar!

Com o Banco de Pagamentos Internacionais, a história é semelhante mas não a vou contar, para dar ao leitor um pouco de descanso desta insanidade!

29. Suponha-se o leitor um exportador que vendeu 100.000 dólares de mercadorias a um americano. Pelo «telex» deu-lhe ordem para os depositar em certa dependência «do Chase Manhattan Bank de Nova Iorque».

O leitor está bem informado e sabe que a taxa que se paga no mercado eurodólar é de 8 por cento. Interessa-lhe. Comunica com o Bank of London and South America dizendo que quer fazer um depósito a seis meses.

A sua conta nesse banco é creditada de 100.000 dólares. Enquanto no mesmo momento o Banco inglês comunica com o Chase. Este pega na sua conta e na conta do banco inglês, debita uma e credita a outra.

O seu vizinho do lado é um águia para cheirar negócios. Tem quase a certeza que o marco vai realorizar 15 por cento no mês que vem. Vamos supor que o Bank of London and South America lhe emprestava 10.000 dólares a 12 por cento/ano por um mês. Se a previ-

são estiver certa o seu vizinho ganhará 1400 dólares: ao fim dum mês tem que pagar 10000 dólares, mas como no momento de obter o empréstimo converteu em marcos e como estes revalorizaram 15 por cento, quando com os marcos readquirir dólares obtém 1,15 x 10.000 11.500 paga 10100 e fica com 1400 de lucro.

Para esta operação o BLSA creditou a conta do seu vizinho por 10.000 dólares. Ele pediu imediatamente àquele mesmo banco para lhe converterem os dólares em marcos (euromarcos!). Mais uma inscrição. Agora passou um mês. O seu vizinho entra de novo em comunicação com o BLSA, pedindo para converter agora os marcos em dólares. Nova inscrição. Talvez que a única deslocação física venha a ser o passeio que o seu vizinho vai dar a Londres, a aproveitar a gastar ali os lucros obtidos!

Nota — Para os leitores mais interessados e atentos juntamos um gráfico e um quadro com as taxas do eurodólar e dos três países mais directamente envolvidos na corrida das taxas de juro. É um exercício divertido, acompanhar o texto com estes gráficos.

LIDO & OUVIDO



O «Comissariat d'Energie Atomique» concluiu um acordo com a Stein-Industrie, filial do grupo CGE-Alsthom, no domínio dos reactores regeneradores, visando o desenvolvimento industrial e comercial dos permutadores de calor, utilizando os metais líquidos, nomeadamente o sódio.

A Stein Industrie tem uma experiência adquirida na construção do sector experimental Rapsodie e do sector Phenix de 250 MW, o qual vai arrancar em breve.

A CGE (Compagnie Générale d'Electricité) acaba de estabelecer um acordo com a Babcock-Wilcox (filial da firma americana Babcock-Wilcox) para a construção de reactores nucleares regeneradores (chamam-se regeneradores a este tipo de reactores nucleares porque da reacção de cisão do combustível nuclear — reacção que liberta a energia térmica utilizada para a produção de energia eléctrica — resulta novo combustível nuclear, quer dizer, à medida que se consome combustível vai-se produzindo novo combustível).

Este novo grupo propõe-se fornecer o reactor regenerador europeu de 1200 MW que a R.F. da Alemanha, França e Itália decidiram construir.

A sociedade francesa concorrente, a Creusot-Loire, propõe-se realizar o mesmo fornecimento.

Deve ser uma batalha interessante de seguir...

AS COMPANHIAS DE PETRÓLEO ESTÃO A PRECIPITAR-SE E A OCUPAR O DOMÍNIO NUCLEAR.

A Compagnie Française des Pétroles, através da sua filial Total Compagnie Minière et Nucléaire, concluiu um acordo com a multinacional francesa Pechiney-Ugine-Kuhlmann (7.ª empresa mundial no domínio da química; 23 empresas subsidiadas e associadas no domínio do alumínio; 20 nos Produtos Químicos; 6 no Aço; 11 no cobre; 4 outras; capital e reservas — cerca de 31 milhões de contos; 45 por cento do seu volume de vendas corresponde a trocas internacionais), para a prospecção de minerais radioactivos da Austrália.

A FRANÇA REALIZA PROSPECÇÃO DE URÂNIO NA INDONÉSIA

Durante a visita a França do presidente Suharto, da Indonésia, este aproveitou para precisar alguns pontos do acordo em vigor com o Comis-

sariat d'Energie Atomique, estabelecido em 1969.

Desses acordos consta a formação de técnicos nucleares indonésios nos centros do C.E.A. e a prospecção de minerais radioactivos na ilha de Bornéu.

A GENERAL ELECTRIC FORNECE A ESPANHA UMA CENTRAL NUCLEAR DE GRANDE POTÊNCIA

A General Electric vai fornecer à Hydroelectricité Española SA, uma central nuclear de 957 MW (a primeira central nuclear portuguesa deverá atingir os 600 MW).

É a segunda central nuclear construída pela GE em Espanha.

A PRODUÇÃO DE ENERGIA NUCLEAR DOS SEIS AUMENTOU DE 50 POR CENTO

De 1971 para 1972 a produção de energia eléctrica obtida por via nuclear aumentou substancialmente nos Seis países que formavam inicialmente o Mercado Comum.

Assim, enquanto o consumo global de electricidade cresceu de 6,7 por cento, aquela produção cresceu 50 por cento, o que mostra bem a importância crescente que a energia nuclear está a atingir.

MULTINACIONAIS ASSOCIAM-SE PARA TRANSPORTAR COMBUSTÍVEL NUCLEAR

A sociedade francesa Transnucéaire especializou-se no transporte de combustível nuclear (urânio e plutónio), de combustível irradiado, de subprodutos e de resíduos radioactivos.

A Pechiney-Ugine-Kuhlmann acaba de conseguir uma participação de 20 por cento naquela sociedade em que já participam Saint Govein, Worms et Cie, Banque de Paris et des Pays Bas e Compagnie Nouvelles des Cadres.

	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970
INGLATERRA											
DESEMPREGO											
% pop. activa	1,6	1,5	2,0	2,5	1,6	1,4	1,5	2,4	2,4	2,4	2,6
INFLAÇÃO											
% aumento ind. p. cons.	1,0	3,6	4,0	2,2	3,5	4,5	4,0	2,5	4,8	5,5	6,5
CRESCIM. REAL	5,0	3,5	0,5	4,5	6,0	2,0	1,5	1,5	3,5	1,5	1,5
ESTADOS-UNIDOS											
DESEMPREGO											
% pop. activa	5,5	6,7	5,5	5,7	5,2	4,5	3,8	3,8	3,6	3,5	4,9
INFLAÇÃO											
% aum. ind. P.C.	1,6	1,1	1,1	1,2	1,3	1,7	2,9	2,8	4,5	6,0	5,5
CRESCIM. REAL	2,5	2,2	6,5	4,0	5,5	6,0	6,0	2,5	4,5	3,0	-0,5
ALEMANHA											
DESEMPREGO											
% pop. activa	0,8	0,8	0,7	0,8	0,7	0,7	0,7	2,1	1,5	0,9	0,7
INFLAÇÃO											
% aum. P. C.	1,5	2,4	3,0	3,0	2,5	3,3	3,5	1,5	1,6	2,7	3,8
RESC. REAL	8,0	5,5	4,0	3,5	6,5	5,0	2,5	-1,0	7,2	8,1	4,9

DA EMPRESA

PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA A LONGO PRAZO

Continuação da página três

conceder a estes uma importância menor, o que não é verdade, visto que existem problemas que requerem soluções imediatas de grande transcendência, e que exigem os níveis máximos de decisões.

Portanto, a solução que parece mais acertada, ainda que aparentemente possa parecer revolucionária, é a da existência de duas estruturas paralelas que se ocupem simultaneamente do curto e do longo prazo.

Este ponto de vista implica que a composição e funcionamento dos conselhos de administração terão que ser alterados fazendo com que as suas funções se orientem para a planificação estratégica, enquanto que comités executivos ou de gestão se ocupam dos problemas correntes.

Como não podemos prever, temos que planificar.

A planificação confundia-se com a previsão e, por este motivo, argumentava-se contra a planificação a longo prazo já que, à medida que apontamos o horizonte de um plano, mais difíceis são as previsões.

Os homens não podem prever, nem adivinhar o futuro, porém, o importante na planificação é que esta é tanto mais necessária quanto mais difícil for a previsão. Aliás, quando se considera a planificação como um estudo dos resultados que se alcançariam com dada base, estamos a supor que se cumpram certas hipóteses no desenvolvimento dos factores externos e internos, e se empreendam determinadas decisões introduzidas no plano.

O plano não é um instrumento de adivinhação. O plano não se faz para que se cumpra, mas sim para actuar quando não se cumpre. O modelo económico da gestão da empresa que

constitui todo o plano serve para a actualização da planificação quando se alteram as circunstâncias previstas no plano.

O único aspecto fixo e invariável é a «mudança».

Hoje é comum afirmar-se que a característica fundamental da nossa época é a «constante mutação». O valor da experiência reduziu-se, em certo sentido, já que, em períodos muito curtos, as circunstâncias externas à empresa são radicalmente diferentes.

A mudança produz-se permanentemente, e como a atitude das pessoas perante este facto é habitualmente a da resistência, torna-se necessário consciencializar todo o pessoal da empresa para que adopte uma atitude positiva.

Pode-se dizer que passamos de uma situação em que o normal era equivalente ao estável para outra em que o normal é precisamente a «mutação permanente».

Ainda se poderá dizer que se passou de uma época em que as empresas se adaptavam à mudança para uma situação em que são as próprias empresas, mais dinâmicas, que «geram as mudanças».

O principal objectivo da planificação não é a planificação.

A planificação não é, em si mesmo um objectivo, mas sim um meio para alcançar os objectivos.

Quando a planificação segue um processo formal e sistemático, conseguem-se ao mesmo tem-

po os seguintes importantes resultados:

— pôr em evidência os objectivos a longo prazo fundamentais para a empresa.

— obter a participação em qualquer nível da fixação e controle destes objectivos.

— fazer compreender a todos os níveis executivos que as tarefas de planificação exigem tempo de dedicação superior ao que é habitual.

O serviço de planificação não é o que faz a planificação.

A missão do serviço de planificação é:

— ajudar os diferentes departamentos para que eles façam a planificação.

— coordenar as planificações parciais, integrando-as num plano geral da empresa.

— animar e melhorar todo o processo da planificação, fazendo que todos os níveis da empresa se sintam implicados de alguma maneira na fixação, execução e controle dos planos.

Esta função catalisadora dos serviços de planificação, constitui a sua principal razão de ser.

A planificação não é a função directiva mais importante.

Não é a função mais importante porque a planificação, num sentido amplo, «é a função directiva», quer dizer, o que não é executar, dentro das tarefas directivas, é planificar.

Esta ideia, aparentemente oposta à que abre este artigo, é possivelmente a mais importante e a mais revelucionária: Planificar é dirigir.

Assim, o compreenderam, pelo menos, as mais importantes empresas do mundo.

Milhões de trabalhadores soviéticos estudam economia



19 MILHÕES DE TRABALHADORES APERFEIÇOAM A SUA FORMAÇÃO EM 1970/71

Milhões de trabalhadores soviéticos estudam Ciências Económicas, desde a Contabilidade à Economia Política.

As estatísticas do ano escolar 1970-1971 mostram que 79,5 milhões de pessoas foram incluídas na instrução pública, das quais 2,5 milhões estudaram em escolas técnicas, sendo 19 milhões o número de trabalhadores que aperfeiçoaram a sua formação, frequentando cursos e continuando a trabalhar.

OS CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO INCLUEM DISCIPLINAS DE ECONOMIA

Todos os programas dos cursos de aperfeiçoamento incluem disciplinas do ramo das Ciências Económicas (contabilidade, finanças, crédito, organização e gestão da produção), pelo que todo o trabalhador que adquira ou aperfeiçoa a sua formação profissional, colhe importantes conhecimentos neste domínio.

Devido ao interesse que suscitam os temas económicos, publicam-se inúmeras brochuras de divulgação, livros e manuais com elevadas tiragens, todos os jornais e revistas têm secções de Economia. Espe-

cialistas, investigadores e militantes sindicais fazem conferências nas secções universitárias de Economia existentes em cada bairro, na rádio e na televisão.

OS CÍRCULOS ECONÓMICOS DAS UNIDADES PRODUTIVAS

Os círculos económicos existentes nas empresas discutem os problemas e propõem soluções, estabelecem comparações com o trabalho de outras empresas semelhantes, comparam os resultados obtidos com os objectivos fixados, estudam as críticas sobre a empresa aparecidas na imprensa. Para estes círculos são eleitos os trabalhadores mais activos e competentes, e que melhor defendam os interesses dos trabalhadores e da colectividade.

Na U.R.S.S., as actividades de participação na vida colectiva e na vida das unidades produtivas são encaradas com grande atenção, pela população. Tudo isto exige o conhecimento das mais elementares noções de Economia, desde o cálculo de custos até à contabilidade nacional. Sem estes conhecimentos como poderão os representantes operários e camponeses discutir com os responsáveis, desde as direcções de fábrica até aos representantes dos ministérios?

OS ESTÍMULOS MATERIAIS

A existência de estimulantes materiais, fonte de tão acesa polémica, obriga, igualmente, ao estudo da Economia. De facto, os prémios são função do trabalho fornecido e estabelecem-se a partir dos resultados obtidos, sendo o seu montante e a sua repartição fixados por normas, tendo em conta as características do local de trabalho, da antiguidade, da equipa de trabalho. Uma vez, de três em três meses (ou todos os meses nalgumas unidades produtivas), realizam-se conferências de produção em que as direcções dão conta dos resultados obtidos, competindo à assembleia discutir os problemas que se levantam e tomar decisões.

Uma outra forma de estímulo material foi posta em execução, a qual exige, igualmente, a aquisição de noções de Economia cada vez mais elaboradas. Em Moscovo, constitui-se uma equipa de operários da construção que deve construir edifícios para habitação. É fixado um custo para cada obra a realizar. Se o custo real ultrapassar este valor, os operários deverão repor a diferença à custa do seu salário, se for inferior ao fixado eles arrecadarão a diferença.

EXPANSÃO DE TODO O ENSINO

Note-se que não é somente no domínio da Economia que o ensino se expande. Dentro de pouco tempo será introduzido o ensino geral obrigatório durante 10 anos.

A expansão do ensino e da educação é uma necessidade fundamental da sociedade.

DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 100 a 2 500 contos sobre hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas.

Trata AGÊNCIA PREDIAL DA MADEIRA (Mediadora Autorizada) Rua da Madalena, n.º 182-1.º Dt.º (A Santa Justa) Telef.: 86 75 46 - 87 24 18

3

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE

Arroz «TREVO»
Arroz «MOÇAMBIQUE»
Especiarias «TREVO»

Stentofon

Sistemas de intercomunicação

Lisboa 42124 713470 Porto 483598 Faro 24338 Portimão 22954

SENSACIONAL...

Enceradeira	1000\$00
Secadores Cabelo	140\$00
Aspiradores	1200\$00
Frigoríficos Mol	1790\$00
Painéis Pressão	290\$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500\$00
Sofás Camas	1800\$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

CAUNY

A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

CAUNY

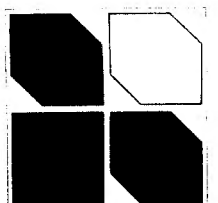
CALENDARIO

CAUNY

ANTICHOC

CAUNY

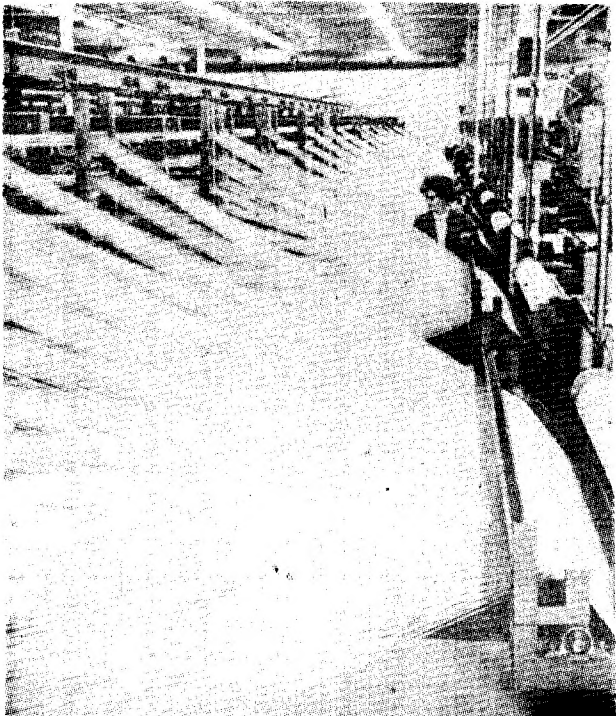
DIA E DATA



PRAXIS

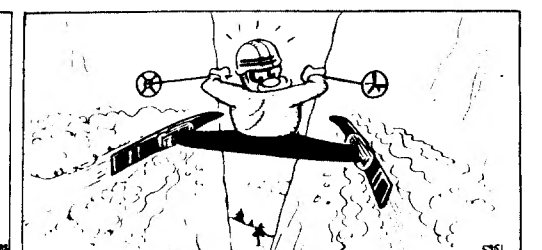
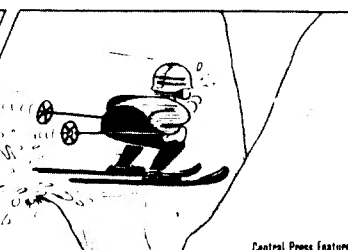
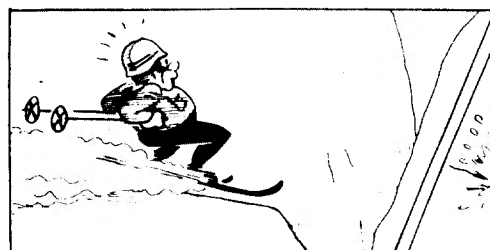
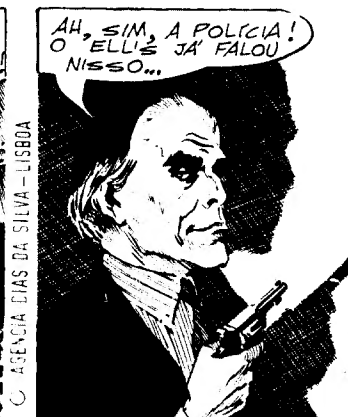
gestão
organização
contabilidade
marketing
publicidade

antes gráficos
cinema de animação
fotografia
design industrial
arquitectura
arquitectura paisagista



O desenvolvimento das tecnologias age sobre o homem e reciprocamente este age sobre o desenvolvimento daquelas, num inexorável movimento dialético ao qual as formas de organização social da produção se vão necessariamente adaptando

PEANUTS

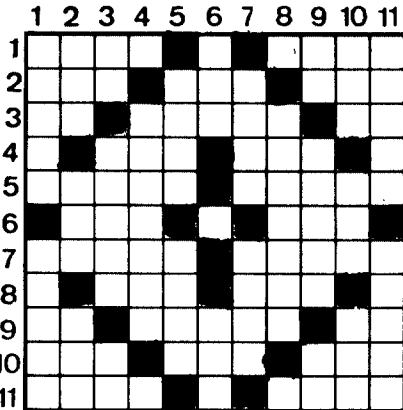


PROVERBIO

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 10408

HORIZONTAIS:

- 1 Criança francesa celebre pelo seu heroísmo. Desgastar por fricção.
- 2 Rate. Cidade de França. Ruim.
- 3 Campeão. Filtra. Dois mil em romano.
- 4 Oceano. Arara. Artigo definido.
- 5 Acomete. Borritar.
- 6 Curso de água natural e abundante. Pronome pessoal.
- 7 Bolha de ar. De preços elevados. Sódio (s.q.).
- 8 Prefixo que designa ar. Emprega.
- 9 Reis. Saburra na língua. Corbete (s.q.).
- 10 Grande. Transpira. Mil cento e cinco em romano.
- 11 Canoa de casca de árvores com a proa e a popa achatadas. Resta.



VERTICAIS:

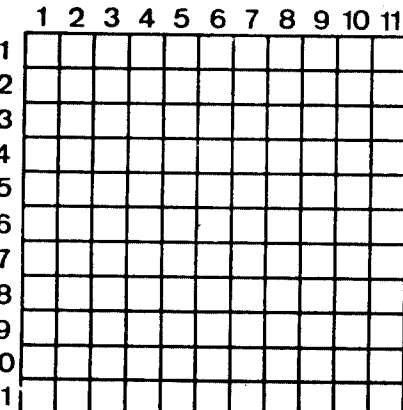
- 1 Destimida. Vime.
- 2 Preposição e artigo definido (pl). O mesmo que três. Senhora.
- 3 Batráquio. Rio do estado de Santa Catarina (Bras.). Antigo Testamento.
- 4 Trouxas.
- 5 Preposição. Rezas.
- 6 Em as. Artigo definido. Arteria.
- 7 Empregar. Pantorrilha.
- 8 Areento.
- 9 Artigo indefinido. Neste momento. Nota musical.
- 10 Seguiam. Pega. Trezentos em romano.
- 11 Sussurro. Tudo o que vem ou cai em grande abundância.

Resolva completamente este problema?
Procure agora em segundo o passatempo o PROVÉRPIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6564

HORIZONTAIS:

- 1 Falsas. Porto e cidade de França.
- 2 Grande cão de fila. Monarcas.
- 3 Bigorna de aço sem hastes. Uma das Espórades. Sadias.
- 4 Erbio (s.q.). De preços elevados. Sódio (s.q.).
- 5 Apelido. Fazes moça em.
- 6 Romancista português autor de «As Cidades e as Serras». Nome de letra.
- 7 Apelido. Grande afeição.
- 8 Flanco. Vende a crédito. Ferro temperado.
- 9 Batráquio. Transporte. Peritenses.
- 10 Alimentar. Atasca.
- 11 Rio dos Estados Unidos. Anéis.



VERTICAIS:

- 1 Percorrer. Nome de um mês.
- 2 Prendera com elos. Freguesia do conselho de Torres Novas.
- 3 Freguesia do conselho de Penafiel. Alvo. Bismuto (s.q.).
- 4 Preposição e artigo definido. Papão (pop). Sustento.
- 5 Bens. Tempo do verbo ir.
- 6 Preposição. Senhor em inglês.
- 7 Caruma. Prende.
- 8 Viração. Ceifa. Letra grega.
- 9 Lês. Sacerdote budista. Sufixo que designa estado.
- 10 Especie de forragem (Bras.). Olhinho.
- 11 Pronome demonstrativo. Nome de flores.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10407

HORIZONTAIS:

- 1 Apaga. Acata.
- 2 Ratar. Arroz.
- 3 Piela. Reuma.
- 4 O. Es. No.
- 5 Pag. CDI.
- 6 Peron. Caeté.
- 7 Ar. Apo. As.
- 8 Amoras.
- 9 MEDO. E. Momo.
- 10 Amora. Domar.
- 11 Saros. Anala.

VERTICAIS:

- 1 Arpo. Pasma.
- 2 PAI. Per. Ema.
- 3 Ate. Ar. Ador.
- 4 Galego. Moro.
- 5 Aras. Não. As.
- 6 Pie.
- 7 Aaro. Cor. DA.
- 8 CRENÇA. Amon.
- 9 Aru. De. Soma.
- 10 Tom. Ita. Mat.
- 11 Azar. Espora.

PROVÉRPIO: O MEDO É PAI DA CRENÇA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6563

HORIZONTAIS:

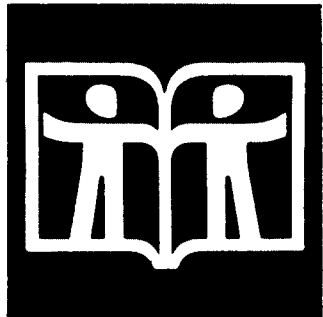
- 1 Marre. Bicha.
- 2 Miais. Arcos.
- 3 Cr. Cs. Te. Na.
- 4 Coroa. Anari.
- 5 Sós. Ela.
- 6 Gas. Pão. Ada.
- 7 Asada. Redor.
- 8 Se. Mo.
- 9 Ea. Ni. Op. Da.
- 10 Gretariamos.
- 11 Aires. Sismo.

VERTICAIS:

- 1 MMCC. Galega.
- 2 Airosas. Ari.
- 3 Rã. Rosas. Er.
- 4 Ricos. Dente.
- 5 Essa. Pá. las.
- 6 Ma.
- 7 Bata. Or. Ois.
- 8 Irene. Empai.
- 9 CC. Alado. Ms.
- 10 Honrado. Dom.
- 11 Asai. Arraso.



Actividades económicas



A IRRESISTÍVEL INDUSTRIALIZAÇÃO DA "COISA ESCRITA"

A humanidade não está ameaçada de analfabetismo, nem a leitura de livro corre o risco de perder a sua importância ou a sua expansão. Simplesmente, nesse como em outros domínios, a questão está em «acordar» o consumidor e em o sacudir no seu actual «conforto intelectual».

A apatia de um terço da população europeia que nunca lê é intolerável para os editores-homens de negócios do papel impresso. Com métodos de calcados dos da indústria, os actuais esforços procuram a conquista de um público que forma perto de 20 por cento da população. Estes 20 por cento vivem principalmente em meios urbanos, são geralmente telespectadores e formados por trabalhadores não compradores de livros e não leitores. Assim, na maior parte dos países europeus, a produção de livros é actualmente constituída por 70 por cento de «obras úteis». Trata-se de livros de referências, práticos e de acesso fácil. Esses «instrumentos», tocando domínios tão variados como múltiplos, deverão — ao que se diz — levar um vasto público a procurar uma verdadeira cultura... entendendo por tal um crescente consumo de coisas escritas.

Se, globalmente, a edição europeia marcha bem, é essencialmente em razão de agrupamentos e de concentrações realizadas no decurso destes últimos anos. É também em função da erupção de novos dirigentes, no sector, de «managers» que não receiam a etiqueta «comerciantes do livro».

Esta evolução a prazo, não deixará de se concretizar e

subsistir na Europa com uma «élite» restrita de grandes editores, de firmas com carácter claramente industrial e alguns «artesãos» de qualidade.

A situação é marcada tanto pelos riscos da profissão, como por uma pequena margem de lucro que deixa a edição de um livro. As componentes do preço, se bem que variem em função da tiragem e da característica da obra, são eloquentes a este respeito. Por alto, pode chegar-se à seguinte divisão: direitos de autor, 10 por cento; produção, 20 por cento; distribuição, 50 por cento; impostos, 6 por cento; total, 86 por cento.

Como saldo, isto é, da média de 14 por cento, o editor deve fazer face aos seus encargos gerais e as amortizações, antes de encontrar o seu lucro...

Editar um livro é, deste modo, um ponto frágil no futuro. Em tais condições, a escolha de um autor, os problemas de produção e de distribuição exigem não só coragem, mas também severos princípios de gestão. Além disso, os editores devem actualmente enfrentar um mundo moderno onde as novas técnicas de «marketing» são as únicas que permitem o sucesso, ou a continuidade.

CONCENTRAÇÃO

E entretanto o mercado —

o das obras especializadas, das enciclopédias, como o dos livros de ficção ou enraizados na realidade — não pára de crescer. Nos Estados Unidos, o mercado passou, em alguns anos, de 2 mil milhões de dólares para 3,4 mil milhões, ao nível das vendas. E esta evolução, apesar da conjuntura, mantém-se estável. O preço deste crescimento foi o reagrupamento, para alguns, o abandono de uma autonomia financeira (por cessão de acções a grupos), para outros.

Na Europa, sem ser idêntica, a evolução do mercado do livro é parecida. Na R.F. Alemanha, Axel Springer detém 88 por cento da imprensa de domingo, 91 por cento dos jornais para jovens, 81 por cento das «folhas populares», 30 por cento da imprensa de informação quotidiana, e a maioria em várias casas de edição. Na França, Hachette é, de longe, a número um do mercado, mas casas como Gallimard, Larousse, Dunod, etc. aguentam-se bem e asseguram, individualmente, a própria distribuição. Outras, não desejam passar pelas novas Hachette como Grasset e Fayard, e formam organismos comuns de distribuição. É o caso de Laffont, Stock, Albin Michel, no seio de «Forum», entidade que se fundiu com a organização similar «Inter», que se ocupava da distribuição de Seghers e Marabout.

Controlando a sua distribuição, uma casa de edição consegue informações precisas sobre a evolução das suas vendas, o que nem sempre é

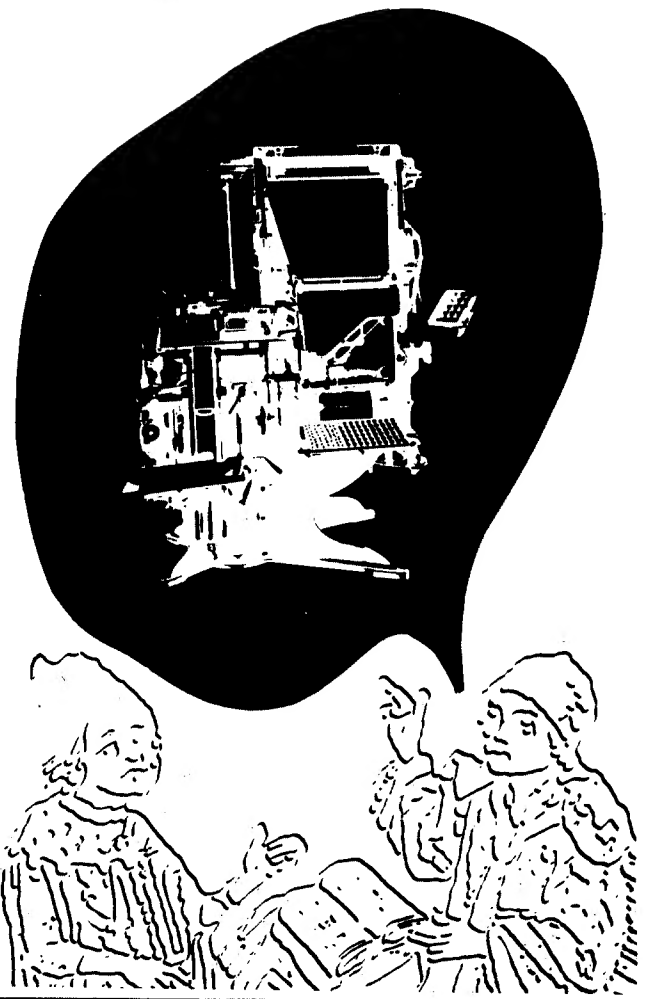
possível através de outros canais de distribuição. O ofício de editor aparece, assim, altamente especulativo. Melhor: logo que uma casa lança uma obra no circuito comercial, tem de esperar seis meses a um ano antes de «fazer contas». Só os pedidos de novas encomendas das livrarias lhe dão a «temperatura» das vendas. E se as informações incompletas lhe dão a impressão de que o mercado marcha e se lança uma reimpressão ou uma nova edição, o negócio corre o risco de sair mal, e o editor de se encontrar com mais exemplares em armazém do que à partida.

A venda por correspondência, que permite «curto-circuitar» os intermediários entre os editores e os leitores, não é uma panaceia e não convém para mais de um tipo de produto, como as obras de luxo ou muito especializadas. O que também resulta para estas vendas, através de agentes ou vendedores a domicílio.

De facto, a questão é a de utilizar todos os meios de distribuição e de difusão, ao nível do conjunto dos produtos. Com cautela nas iniciativas, o editor conseguirá um equilíbrio financeiro, o que é importante quando se sabe que o lucro tirado de um sucesso atinge, no máximo, 10 por cento.

Para viver ou sobreviver, é por isso necessário muito mais produzir diversificando as colecções, a sua distribuição, e ter um grande rigor na gestão.

A. H. Lemoine



RECORTE

Do II Plano de Fomento (1968-1973) ao Decreto-Lei de 19 de Abril de 1973, e à necessidade de promover experiências:

É conhecido que as empresas industriais do País são predominantemente de pequena e média dimensão, muitas delas necessitando de se modernizar e de se adaptar a uma economia aberta à concorrência internacional, e que muitos dos problemas que, nessa via, se lhes deparam só poderão ser convenientemente solucionados a escalas mais amplas do que a da empresa isolada e através de uma colaboração estreita entre os sectores público e privado.

Justifica-se, pois, que a criação de organismos sectoriais de assistência técnica, como fórmula adequada à modernização das empresas e à reorganização dos sectores suria

como medida preconizada no III Plano de Fomento, na sequência de proposta apresentada pela organização corporativa da indústria.

A necessidade de promover uma experiência de colaboração entre os sectores público e privado, praticamente inédita no País, exige que, para os primeiros centros, a contribuição financeira do Estado seja substancial e, portanto, acentuada a sua participação na orientação da respectiva actividade. Considera-se, porém, desejável que a perspectiva futura seja de uma maior autonomia dos centros.

(Do preâmbulo do Decreto-Lei n.º 180/73, «Diário do Governo», I Série, de 19 de Abril de 1973).

Declarações de voto de procuradores à Câmara Corporativa, sobre o parecer relativo à «revisão do regime de rendas de prédios destinados a habitação em Lisboa e Porto»:

MANUEL MARIA DA SILVA COSTA:

...O relatório do projecto de lei é omissivo relativamente aos elementos que permitiriam quantificar a extensão e o valor das actualizações das rendas — e o parecer da Câmara também não pôde suprimir essa lacuna. Sendo cerca de 200.000 os alojamentos arrendados em Lisboa e de 80.000 os arrendados no Porto, importaria determinar quantas rendas estão desactualizadas e de que modo seriam afectadas pela legislação em projecto. Quantas rendas passariam de 100\$00 para 1800\$00? E de 500\$00 para 4000\$00?

Os inquilinos envolvidos — decerto mais de 1 milhão de habitantes — são pessoas concretas, com rendimentos médios conhecidos, com necessidades alimentares e obrigações educativas inalienáveis. Neste domínio, seria

perigoso legislar no vácuo ou sobre dados imprecisos.

MARIA DE LOURDES PINTASSILGO:

...Rejeito totalmente a opção **técnica financeira** seguida, por me parecer situar o problema apenas no simplismo do esquema da oferta e da procura, que, aliás, o parecer indica não ter sido adoptado em parte alguma, e ficar, assim, à **margem das dimensões humanas, sociais e autenticamente técnicas** que implica o problema da habitação.

O problema em causa e a que o projecto de lei quis fazer face enquadra-se, na verdade, no problema vasto da habitação de que apenas refiro as coordenadas essenciais e cuja ausência do parecer não pude aceitar.

(Actas da Câmara Corporativa n.º 147, de 13 de Abril de 1973)

O PAPEL E A "COISA ESCRITA" SOBRE

...O papel e a «coisa escrita» têm justificado frequentes referências neste suplemento, e particularmente neste secção. Mesmo antes do «caso Abelheira», já aqui tivemos a oportunidade de anotar o problema da pasta e do papel, resultante de uma política económica visando mercados por forma que a exportação prioritária com repercussões internas um pouco (chamemos-lhe) delicadas. A falta do papel poderá vir a levantar problemas graves a algumas actividades, que assim serão vítimas da vantagem de outros sectores ou actividades económicas em exportar aquilo que poderia ser a matéria-prima para a fabricação do papel necessário ao mercado interno. A solução de importar papel será clara, uma solução mas é de colocar toda a importância no facto de que ela será mais fácil para as actividades de maior dimensão ou «agrupadas».

Se também já aqui referimos as ligações que o Diário do Governo-III Série revelou, e que depois a televisão reflectiu como campanha para o lançamento de livro como produto criador de mercado, temos agora a oportunidade de registar mais um passo neste campo da «coisa escrita». Trata-se da conquista de posição maioritária numa empresa de distribuição, por parte de uma editora que, entretanto, teria sido incluída num importante grupo económico, até agora fora da edição.

Importa estar atento a este interesse por actividade económica que não tem sido até há pouco merecedora de atenção, como actividade económica. É bem certo que muito existe, nesta actividade, para além de uma questão económica, não podendo deixar de se referir o aspecto de meio de divulgação e informação, e a dimensão ideológica, mas também é certo que o «marketing» e o «management» começam a ter algum sentido, e parece ter sido descoberto um mercado.

Por todas as razões, parece muito oportuna a transcrição de um pequeno artigo lido em «Journal d'Europe», da autoria de A. H. Lemoine.

Abertura de sucursal em Portugal

Na III Série do «Diário do Governo» N.º 88, de 13 de Abril, largas páginas eram dedicadas a um rol de documentos que uma firma francesa fez publicar no nosso «jornal oficial».

Essa firma chama-se Gamlen Naintre, S. A., e tem como seu objecto primeiro referido (art. 2.º) «a fabricação ou por qualquer intermediário, a compra, a importação, a venda em França ou no estrangeiro, o comércio, sob todas as suas formas, de todos os produtos químicos e outros, e em particular dos produtos conhecidos sob a designação de produtos Gamlen, simultaneamente todas as operações industriais, comerciais, financeiras, mobiliárias ou imobiliárias, respeitantes directa ou indirectamente aos ditos objectos».

Além de muitos outros objectos referidos no pacto social e que revelam ser uma empresa verdadeiramente polivalente, importa referir a razão da publicação no «Diário do Governo». Num «extracto da acta de deliberação do Conselho de administração», pode ler-se: «O conselho concede todos os poderes ao seu presidente director-geral, sr. Eric Zahrai, para o efeito de abrir uma ou mais sucursais em Espanha e em Portugal, em qualquer lugar que julgue conveniente».

Mais abaixo transcrevia-se que o presidente director-geral da sociedade Gamlen Naintre decidia afectar com mil francos à criação e ao funcionamento da sucursal da sociedade em Portugal.

Embora esta decisão seja de Agosto de 1972, a publicação neste «Diário do Governo» mostrará que, agora, se pretende concretizar a actividade no nosso país.